

QUESTÃO 01



O infográfico apresentado faz parte de uma campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como finalidade

- A** conseguir doações para financiar a limpeza dos oceanos.
- B** cobrar dos líderes mundiais ações para barrar a poluição marítima.
- C** conscientizar as pessoas acerca da quantidade de plástico nos mares.
- D** mostrar às pessoas a enorme quantidade de lixo produzida no Empire State Building.
- E** informar à população que 60% a 90% do oceano é composto por lixo plástico.

Resolução

01. Resposta correta: C

C / 2 / H / 5

- a)(F) O infográfico não pede doações para financiar a limpeza dos oceanos. No caso de doações, os infográficos fornecem os canais de comunicação da instituição para entrar em contato.
- b)(F) Embora os números divulgados sejam alarmantes, o infográfico não clama por ações, seja por parte dos líderes mundiais ou de qualquer outra pessoa.
- c)(V) A resposta a esta questão está no título do infográfico, que diz: "*Turn the tide on plastic*" – a expressão *turn the tide* significa "reverter a tendência", fazendo um jogo com a palavra *tide*, que quer dizer "maré". Além disso, o texto verbal se concentra em informar a quantidade de plástico presente nos oceanos.
- d)(F) O infográfico utiliza o Empire State Building – um dos edifícios mais altos do mundo – como métrica, em uma tentativa de materializar a quantidade de plástico produzida em 2015.
- e)(F) O infográfico não afirma que os oceanos estão com 60% a 90% de sua totalidade composta por lixo, mas que essa porcentagem representa a parte de lixo plástico no total do lixo marinho.

QUESTÃO 02

My name is Emily and I study at the University of Strathclyde in Glasgow. I've learned English parallel to German, so while it's still considered my second language, I think of myself as bilingual. [...] I spent my early teen years in Canada, picking up the typical North American sounding accent and slang. To me, that was "English" and I honestly thought that Scotland just had a different accent but that the nature of the language would still be the same – I was very wrong! To be honest, the Scottish accent is something I'm still getting used to – and might never fully understand – because the Scottish have a style of speaking that can be very unique.

EMILY'S story – The Scottish language. Disponível em: <https://www.scotland.org>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Por meio do relato de Emily, uma estudante de origem alemã que faz faculdade na Escócia, é possível concluir que

- A** as pessoas bilíngues têm dificuldade em entender sotaques de diferentes regiões.
- B** o inglês do Canadá não é internacional, uma vez que não vale em outros países.
- C** o inglês da Escócia não é correto, uma vez que nativos do idioma não o entendem.
- D** o inglês é uma língua heterogênea, que pode variar bastante de um país para outro.
- E** as pessoas não falam inglês na Escócia, mas sim um idioma que tem origem no inglês.

Resolução

02. Resposta correta: D

C / 2 / H / 6

- a)(F) Em seu relato, Emily, que se apresenta como bilíngue, afirma ter dificuldade em entender especificamente os falantes da Escócia, mas não há a ideia de que as demais pessoas bilíngues tenham dificuldades de entender sotaques de diferentes regiões.
- b)(F) Quando morou no Canadá, no início da adolescência, Emily já falava inglês – ela foi alfabetizada em alemão e inglês ao mesmo tempo. Assim, não é possível afirmar que o inglês do Canadá não vale em outros países, já que ela se comunica normalmente na Escócia, apresentando apenas dificuldades.
- c)(F) Emily não é nativa do idioma. Logo no início do texto ela afirma que o inglês é considerado sua segunda língua. Além disso, vale assinalar que, em termos de idioma, não existe certo ou errado, mas sim variações.
- d)(V) No texto, Emily deixa claro sua ampla vivência com a língua inglesa para, então, compartilhar a surpresa que sentiu ao ter dificuldade de entender o sotaque escocês. Isso mostra que o idioma pode assumir diferentes formas, de acordo com características locais.
- e)(F) Em seu relato, Emily afirma ter dificuldade em entender o sotaque escocês, e não elementos como a estrutura da língua, por exemplo. Assim, não é possível afirmar que, na Escócia, não se fale inglês.

QUESTÃO 03

How slang spreads on the internet

The question of how slang spreads has occupied linguists and anthropologists for decades. When it comes to the mechanics of new word distribution, it's been tough to measure with any precision – that is, until the advent of public social media networks. [...] Because of social media, words are moving around the world within weeks and months, whereas before, it could take a few years, says Julie Coleman, author of *The life of slang*. "It's not necessarily that language is changing more quickly, but technologies have developed and they allow the transmission of slang terms to pass from one group to another much more quickly."

Disponível em: <https://blog.hubspot.com>. Acesso em: 18 mar. 2021.

De acordo com Julie Coleman, autora do livro *The life of slang*, as gírias

- A estão influenciando a linguagem e mudando totalmente os idiomas.
- B são um fenômeno recente, que surgiram com o advento das redes sociais.
- C estão passando de um grupo a outro mais rapidamente graças à tecnologia.
- D estão levando alguns anos para ser utilizadas por um amplo grupo de pessoas.
- E são cada vez mais derivadas da tecnologia, com o uso de termos próprios da área.

Resolução

03. Resposta correta: C

C 2 H 6

- a)(F) Em sua fala, Julie Coleman não afirma que os idiomas estão mudando totalmente, ela apenas destaca as influências sofridas nas línguas por causa da tecnologia, que permite que as gírias se espalhem com mais velocidade.
- b)(F) Julie Coleman não faz essa afirmação. Além disso, em outro trecho, o texto afirma que a forma como as gírias se espalham vem sendo estudada há décadas – "*The question of how slang spreads has occupied linguists and anthropologists for decades*".
- c)(V) A resposta está no seguinte trecho: "[...] *technologies have developed and they allow the transmission of slang terms to pass from one group to another much more quickly*". Nele, Julie Coleman destaca o papel da tecnologia na rápida disseminação das gírias.
- d)(F) Segundo o texto, para Julie Coleman, as palavras estão se espalhando em semanas ou meses, quando antes levavam alguns anos – "*words are moving around the world within weeks and months, whereas before, it could take a few years*".
- e)(F) A autora afirma que a tecnologia tem ajudado a disseminar as gírias com mais rapidez, e não que estas têm cada vez mais termos da área tecnológica como base.

QUESTÃO 04

The map was printed on a handkerchief. It is a map of a place that no longer exists. British East Africa. On a handkerchief – you can hold the Republic of Tanganyika near your nose! Around the carved-out section of Africa float pictures, symbols: a rhinoceros, a bird you cannot identify. Strangely, we had two maps, nearly identical, except that the print on the handkerchiefs, the outlines of the place were slightly blurry; neither was perfect. I was always thinking about stretching these handkerchiefs, ironing them, framing them for a present for our mother who was from there, but nothing came of that. I was a child who wanted perfect. They were hers so it would have been giving something of hers back to her; what kind of gift is that? A good one or a sad one, or both? I never did it. I still find them from time to time.

Disponível em: <http://www.conjunctions.com>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Por meio do trecho apresentado do miniconto “Curriculum”, de Sejal Shah, pode-se concluir que a mãe do narrador protagonista

- A bordou o mapa de seu país natal em dois lenços.
- B é proveniente de um país africano que não existe mais.
- C deu para o filho um lenço com imagens de sua terra natal.
- D tinha o sonho de retornar para seu país de origem, na África.
- E ganhou um lenço quando era criança e o guardou com carinho.

Resolução

04. Resposta correta: B

C / 2 / H / 8

- a)(F) O texto deixa claro que o mapa foi impresso no lenço, e não bordado (“*The map was printed on a handkerchief*”). Além disso, ele não informa quem fez a impressão.
- b)(V) A resposta dessa questão está no seguinte trecho: “*It is a map of a place that no longer exists. British East Africa*”. Por meio dele, pode-se concluir que o país, que não existe mais, fazia parte do Império Britânico na África.
- c)(F) O narrador-personagem não afirma que ganhou um dos lenços, mas sim que os avistava de tempos em tempos, dando a impressão de que eram parte da casa.
- d)(F) No texto, não é dito que a mãe do narrador-personagem é proveniente da “*Republic of Tanganyika*”. Da mesma forma, não é dito que ela gostaria de voltar ao local.
- e)(F) Por meio do texto, não é possível saber quando a mãe do narrador-protagonista ganhou os lenços (são dois). O que se sabe é que o narrador os avistava desde que era criança – “*I was a child who wanted perfect*”.

QUESTÃO 05

And yes, we are far from polished, far from pristine,
but that doesn't mean we are striving to form a union
that is perfect.

We are striving to forge our union with purpose.

To compose a country committed to all cultures,
colors, characters, and conditions of man.

And so we lift our gazes not to what stands between
us, but what stands before us.

We close the divide because we know, to put our
future first, we must first put our differences aside.

GORMAN, Amanda. The Hill We Climb: the Amanda Gorman poem that stole the inauguration show. The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Na posse de Joe Biden como presidente dos Estados Unidos, Amanda Gorman recitou um poema de autoria própria. No trecho apresentado do poema, ela defende o(a)

- A ideia de um país diversificado.
- B perfeita união entre seus compatriotas.
- C ampliação dos recursos para educação no país.
- D investimento em verbas para as lutas travadas por seu país.
- E construção de um futuro baseado nos ensinamentos do passado.

Resolução

05. Resposta correta: A

C / 2 / H / 8

- a)(V) A resposta se encontra em: *"To compose a country committed to all cultures, colors, characters, and conditions of man"*. No trecho, a autora defende um país diversificado e comprometido com todas as culturas, cores, características e condições do ser humano.
- b)(F) No poema, Amanda deixa claro que, em seu país, a luta não visa à formação de uma união perfeita – *"but that doesn't mean we are striving to form a union that is perfect"*.
- c)(F) No início do trecho apresentado, Amanda afirma que o povo de seu país está longe de ser bem-educado (*"And yes, we are far from polished"*). Ela, contudo, não pede mais recursos voltados para a educação.
- d)(F) Amanda utiliza o verbo *strive* ("lutar", "batalhar") para tratar do desafio que significa forjar uma democracia com propósito, e não de batalhas físicas que exigem grandes verbas.
- e)(F) No poema, Amanda associa o futuro à superação das diferenças, e não aos ensinamentos do passado – *"to put our future first, we must first put our differences aside"*.

QUESTÃO 01



Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 14 mar. 2021.

No contexto da tira, o ditado popular "*crea fama y échate a dormir*" é

- A reinterpretado para produzir humor, já que Miguelito quer apenas dormir.
- B incompreendido pela personagem Susanita, que desconhece seu sentido.
- C interpretado literalmente para comparar Miguelito a uma pessoa dorminhoca.
- D criticado por Miguelito, que não considera a relação entre fama e descanso.
- E distorcido, já que seu sentido é sempre positivo e se refere à superação de problemas.

Resolução

01. Resposta correta: A

C / 2 / H / 5

- a)(V) O ditado popular "*crea fama y échate a dormir*" é um ditado usado em dois contextos: no primeiro, mais positivo, refere-se ao esforço que alguém tem para alcançar o sucesso e quando atinge esse nível pode descansar. A outra interpretação é mais pejorativa, referindo-se às pessoas que se acomodam quando atingem determinado posto. Esse sentido, no contexto da tira, é reinterpretado: Miguelito quer apenas dormir; para a personagem, a fama pouco importa, gerando, assim, o humor.
- b)(F) Susanita não desconhece o ditado popular, tanto que confirma conhecê-lo quando Miguelito a questiona, o que pode ser visto no 3º quadrinho da tira.
- c)(F) O ditado não foi interpretado literalmente nem tem como objetivo comparar Miguelito a uma pessoa que tem hábito de dormir muito.
- d)(F) No contexto da tira, a personagem não critica o ditado popular, Miguelito, na verdade, o ressignifica para alcançar seus objetivos comunicativos.
- e)(F) O sentido do ditado não é distorcido e sim reconstruído. Como usuário da língua, Miguelito conhece o ditado e o adapta para seu objetivo comunicativo: explicar à Susanita porque está deitado na rua.

QUESTÃO 02

Un desierto de nada

Bajo la pálida
lluvia de luz de la ventana
inconclusos poemas,
fantasmas de lo que no ha sido,
alzan sus banderas,
las derrotan y mueren.

Bajo la pálida
lluvia de luz de la ventana,
flota una especie blanca,
me digo,
una especie de nada.

VITALE, Ida. *Poesía Reunida*. Editorial Planeta S.A: Montevideo, 2017. p. 76.

No poema, é possível identificar um eu lírico que

- A intenciona simplificar o fazer poético.
- B critica a atual falta de criatividade poética.
- C discorre sobre sua própria experiência de fazer poesia.
- D demonstra pessimismo diante das obras poéticas disponíveis.
- E expressa insegurança diante das críticas sobre sua criação poética.

Resolução

02. Resposta correta: C

C / 2 / H / 6

- a)(F) A alternativa é incorreta, pois o poema expressa justamente a complexidade da poesia e sua produção.
- b)(F) No poema, o eu lírico expressa o fazer literário e a dificuldade que essa prática implica, sem relacionar complexidade à falta de criatividade.
- c)(V) O texto é um exemplo de metapoema, no qual o eu lírico discorre sobre o processo de criação poética. Os versos "inconclusos poemas / fantasmas de lo que no ha sido / alzan sus banderas / las derrotan y mueren" exemplificam o trabalho árduo de um poeta, aludindo ao fato de que vários versos são escritos e apagados constantemente.
- d)(F) O tom do texto é reflexivo, com versos que expressam a complexidade do fazer poético. Assim, não há a revelação de um eu lírico pessimista diante das obras poéticas disponíveis.
- e)(F) O eu lírico versa sobre seu trabalho artístico e sua complexidade sem demonstrar insegurança relacionada às críticas sobre seu trabalho, o que invalida a alternativa.

QUESTÃO 03

La organización New American Economy lanzó la edición 2021 de su *Map the Impact*, un informe que cuantifica las contribuciones de los inmigrantes y el poder adquisitivo de esta comunidad en todo el país. Los inmigrantes poseen \$21.6 mil millones de poder adquisitivo. Es más, el ingreso total de los hogares de inmigrantes en Carolina del Norte es de \$29.2 mil millones. Según un estudio del Remittance Industry Observatory en Carolina del Norte, 153,800 personas envían remesas a otros países, a un promedio de \$360 por envío. En un año del estado salen \$664.4 millones. Esto quiere decir que la balanza económica es favorable para Carolina del Norte con más de \$20 mil millones generados por los inmigrantes que se quedan en la economía local. Abundan los estudios que demuestran cómo los inmigrantes sustentan con su fuerza laboral industrias. Pero más allá de esto, los inmigrantes además generan empleo.

Disponível em: <https://www.lanoticia.com>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A pesquisa divulgada pela reportagem mostra o impacto dos imigrantes na economia do estado da Carolina do Norte, nos EUA. Esse texto é capaz de gerar alguns efeitos discursivos nos leitores, tais como o(a)

- A incentivo aos imigrantes a regressar a seus países de origem.
- B fortalecimento de campanhas imigratórias no estado da Carolina do Norte.
- C desejo de implementação de regras mais rígidas para enfraquecer o processo imigratório.
- D naturalização de ideais capitalistas que investem em mão de obra estrangeira como recurso econômico.
- E enfraquecimento da ideia de que a imigração gera impactos danosos na economia da Carolina do Norte.

Resolução

03. Resposta correta: E

C 2 H 6

- a)(F) O texto incentiva os imigrantes a permanecerem nos Estados Unidos, especificamente na Carolina do Norte, com a justificativa de que, com seu trabalho, eles podem enviar dinheiro aos seus países de origem, como comprova o trecho "153,800 personas envían remesas a otros países, a un promedio de \$360 por envío".
- b)(F) O texto justifica a ideia de permanência e respeito aos imigrantes, desmistificando o pensamento de quem prega que essa comunidade interfere negativamente na economia da Carolina do Norte, mas sem fortalecer campanhas imigratórias.
- c)(F) Pelo contrário, ao comprovar que os imigrantes favorecem a economia, o texto aponta benefícios do processo imigratório na região.
- d)(F) A alternativa vai além das ideias apresentadas no texto, que, por sua vez, se restringe a afirmar que os imigrantes tanto atuam como empregados como também são empregadores, como visto no trecho: "Abundan los estudios que demuestran cómo los inmigrantes sustentan con su fuerza laboral industrias. Pero más allá de esto, los inmigrantes además generan empleo".
- e)(V) O texto divulga dados que desmistificam a ideia de que os imigrantes são responsáveis por problemas econômicos, revelando que as contribuições desse grupo social são positivas, como comprovam os trechos: "Los inmigrantes poseen \$21.6 mil millones de poder adquisitivo" e "la balanza económica es favorable para Carolina del Norte con más de \$20 mil millones generados por los inmigrantes".

QUESTÃO 04

Artista de la transformación, David Bowie (1947-2016) echó mano a la vanguardia estética del siglo XX (del expresionismo al pop), la moda y el cine mientras vampirizaba a sus contemporáneos para crear complejas construcciones sonoras y visuales que se plasmaban en discos acompañados por una persona/personaje en incesante mutación. Si bien siempre hizo gala de ser un avezado lector, su biblioteca personal quedó expuesta al público durante la muestra retrospectiva que el museo Victoria & Albert de Londres organizó. [...] No son estos todos los libros que el ícono pop leyó pero alcanzan para dar una idea de su voracidad, capaz de ir de los clásicos (Dante Alighieri) a contemporáneos como el dominicano-estadounidense Junot Díaz; de la teoría de arte (Arthur Danto) a la filosofía de la música (John Cage). El repaso del Club de Lectura de Bowie termina revelando que en sus transformaciones estaban también motorizadas por sus lecturas.

Disponível em <https://www.lanacion.com.ar>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A resenha trata de uma mostra da biblioteca pessoal do artista David Bowie. Para caracterizar o espírito e o caráter do músico, o texto afirma que David Bowie

- A hierarquizava as escolhas literárias.
- B buscava influenciar seu público à leitura.
- C reproduzia o que lia em suas produções artísticas.
- D demonstrava uma versatilidade que refletia em sua arte.
- E via a leitura como principal inspiração para suas produções artísticas.

Resolução

04. Resposta correta: D

C / 2 / H / 7

- a)(F) Na verdade, o texto diz que ele apresentava versatilidade em suas escolhas, como nos mostra o trecho “capaz de ir de los clásicos (Dante Alighieri) a contemporáneos como el dominicano-estadounidense Junot Díaz; de la teoría de arte (Arthur Danto) a la filosofía de la música (John Cage)”.
- b)(F) O texto comenta que David Bowie era um ávido leitor, e não que ele buscava influenciar seu público à leitura.
- c)(F) O texto não afirma que David Bowie reproduzia em suas produções o que lia, mas sim analisa a versatilidade das leituras do artista, o que contribuía para sua produção.
- d)(V) O autor da resenha divulga e tece apreciações a respeito da exposição que reúne o acervo de títulos literários de David Bowie. No início do texto, o artista é caracterizado como “artista de la transformación”, devido às influências que recebeu de várias vertentes artísticas ao passo que também as influenciava. Essa face transformadora e versátil de David Bowie está refletida na mostra resenhada, tal como se vê no trecho “El repaso del Club de Lectura de Bowie termina revelando que en sus transformaciones estaban también motorizadas por sus lecturas”.
- e)(F) O texto não afirma que a principal inspiração para David Bowie era a leitura, mas sim que a exposição de sua biblioteca pessoal possibilitou compreender que suas leituras também impulsionavam sua transformação artística.

QUESTÃO 05

Daniela despierta. Siempre despierta a medianoche y hace poco han dado las doce. Con voz apagada y llorosa le pide a Julián que vuelva a hacerla dormir. La mamá ya va a llegar, dice Julián: acaba de llamar, está bien, tuvo que ir a una clínica a dejar a una amiga. A una amiga embarazada que tenía contracciones, puntualiza. La niña no conoce la palabra contracciones. Solo quiere que Julián se quede a su lado, que vuelva a hacerla dormir, que la defienda de la oscuridad. No sé por qué todos los niños tienen miedo a la oscuridad. A tu edad ya no tenía miedo a la oscuridad, le dice, y es mentira, o tal vez es verdad: cuando Julián era niño no temía propiamente la oscuridad, sino a la posibilidad de quedarse ciego [...].

ZAMBRA, Alejandro. *La vida privada de los árboles*. Anagrama: España, 2007. p. 54-55.

O foco narrativo do texto se caracteriza por meio do(a)

- A alternância entre as vozes do narrador e da personagem.
- B predominância da voz de um narrador-personagem.
- C voz de um narrador observador.
- D ausência de um narrador.
- E diálogo entre pai e filha.

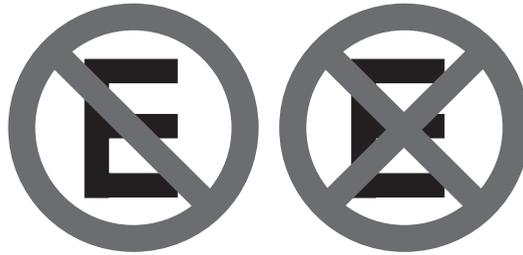
Resolução

05. Resposta correta: A

C 2 H 7

- a)(V) O foco narrativo do texto é construído a partir da mescla e alternância de vozes do narrador, que atua como observador. Essa estratégia pode ser comprovada por meio dos excertos "*La mamá ya va a llegar, dice Julián*" e "*A tu edad ya no tenía miedo a la oscuridad, le dice, y es mentira, o tal vez es verdad*". No segundo excerto, é possível notar o uso do pronome *tu* evidenciando a reprodução, a partir do uso do discurso direto, da voz da personagem.
- b)(F) No texto há as vozes de um narrador e de uma personagem, Julián, que é construída por meio da própria voz do narrador e do discurso direto.
- c)(F) O foco narrativo centra-se na alternância entre as vozes do narrador observador e da personagem, introduzida na narrativa por meio do discurso direto ou por falas acompanhadas de versos do dizer como mostra o excerto "*A una amiga embarazada que tenía contracciones, puntualiza*".
- d)(F) O foco narrativo do texto é construído por meio da voz de um narrador.
- e)(F) Embora a filha Daniela seja mencionada no texto e as falas do pai, Julián, sejam direcionadas a ela, eles não dialogam entre si.

QUESTÃO 06



VOCÊ sabe qual a diferença entre parar e estacionar carros? *AutoPapo*, 30 nov. 2018.
Disponível em: <https://autopapo.uol.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2021.

As placas de “Proibido estacionar” e “Proibido parar e estacionar”, ao empregarem linguagem mista, também recorrem ao conhecimento de mundo do leitor, uma vez que é necessário

- A explicação dos sinais de trânsito aos não alfabetizados.
- B compreensão de que as placas indicam apenas sugestões.
- C decodificação do que representa o formato esférico das placas.
- D reconhecimento do sentido dos símbolos de restrição relacionados.
- E entendimento de que elas têm um sentido único, apesar da diferença entre os símbolos.

Resolução

06. Resposta correta: D

C / 6 H 18

- a)(F) Mesmo falantes não alfabetizados são capazes de reconhecer o significado nos símbolos das placas, ainda que não entendam a palavra representada pela letra “E”, por exemplo. Além disso, não cabe aos falantes alfabetizados a explicação do sentido das placas a outros falantes, com base no conhecimento de mundo dos primeiros, já que esse conhecimento de mundo simbólico pode facilmente ser compartilhado por todos, independente do grau de instrução, pois os códigos empregados no dia a dia – como em placas de trânsito – têm forte fator imagético, que prescinde da decodificação da escrita.
- b)(F) As placas de proibição, caracterizadas pela cor vermelha, não são sugestões, mas recomendações obrigatórias. O uso de certas cores e símbolos como traços cruzados e linhas em “X” já indica, na mente dos leitores e falantes de línguas como o português, que determinada ação está proibida, e não desencorajada apenas.
- c)(F) O sentido dos símbolos na superfície da placa é a única mensagem que importa. O formato das placas, assim, no caso em questão, não transmite valor simbólico delimitado.
- d)(V) O conhecimento de mundo permite ao leitor da placa a identificação da letra “E” como algo relacionado a “estacionar”, assim como do traço diagonal sobre a letra como uma proibição. A compreensão desses elementos é construída com base nas vivências e no uso social desses símbolos. Desse modo, a leitura de placas como essas é pautada no próprio sentido atribuído a elas dentro de uma vivência simbólica coletiva, o que ultrapassa a dimensão da grafia, mas apela também ao conhecimento social do usuário.
- e)(F) As placas não transmitem um sentido único. Por serem compostas por símbolos diferentes – como a diferença no padrão dos traços de proibição –, elas também veiculam mensagens diferentes, diretamente relacionadas aos elementos imagéticos presentes nelas.

QUESTÃO 07

A Educação Física, muitas vezes, é considerada uma disciplina e uma prática secundária que serve apenas como um momento de distração entre as atividades que realmente importam: aulas de Matemática, de Português, de Ciências etc.

Para a professora Katia Rubio, a prática esportiva e o desenvolvimento físico dos estudantes deveriam ser vistos pela escola como igualmente importantes. “A cabeça e o corpo são uma coisa só. A inteligência habita um corpo que pensa soluções para o mundo, e esse corpo precisa ser compreendido integralmente. O desenvolvimento da mente precisa ser acompanhado pelo desenvolvimento de habilidades motoras”, afirmou a docente da USP.

ZINET, Caio. Seja com esportes, jogos ou brincadeiras, atividade física deve ser parte da aprendizagem. *Centro de Referências em Educação Integral*, 5 ago. 2016.
Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>. Acesso em: 16 mar. 2021. (adaptado)

A discussão sobre a Educação Física escolar presente no texto leva à conclusão de que esse componente curricular é frequentemente

- A ignorado nos planejamentos escolares.
- B relegado a um lugar de menor relevância.
- C colocado em posição de preferência pelos alunos.
- D visto como uma oportunidade de cuidado com a saúde.
- E confundido com uma atividade de desenvolvimento mental.

Resolução**07. Resposta correta: B****C 3 H 9**

- a)(F) A alternativa é incorreta porque a Educação Física está presente nos planejamentos escolares, embora seja, muitas vezes, vista como uma disciplina recreativa, ideia que alguns especialistas procuram mudar.
- b)(V) De acordo com o texto, a Educação Física frequentemente é vista como uma prática secundária em relação a outros componentes curriculares. Com isso, cria-se nos alunos a sensação de que ela não tem a mesma importância. O intuito é, então, conferindo a importância devida à Educação Física, fortalecer a ideia de que a mente e o corpo do ser humano funcionam conjuntamente.
- c)(F) No texto, não se fala em preferência dos alunos, mas em como as escolas consideram a importância da Educação Física.
- d)(F) A Educação Física é importante para que as pessoas entendam como cuidar da própria saúde, mas esse não é um assunto levantado no texto.
- e)(F) A maioria das escolas ignora o fato de que a Educação Física também tem relação com a saúde mental, o que transmite uma ideia incorreta aos alunos.

QUESTÃO 08



DARWIN: HOMEM VEIO DO MACACO.
MILLOR ACHA QUE AINDA ESTÃO VINDO

JAGUAR. Charges. Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2021. (adaptado)

É possível identificar o tom crítico da charge em relação ao uso das tecnologias no mundo atual graças ao(à)

- A** estilo de traço escolhido pelo autor ao desenhar os elementos imagéticos.
- B** rebaixamento dos seres humanos à condição biológica de animais irracionais.
- C** aspecto textual que utiliza neologismos para validar a evolução humana.
- D** forma como o homo on-line é caracterizado pelos elementos não verbais.
- E** conjunto de elementos que coloca o macaco como superior aos demais seres.

Resolução**08. Resposta correta: D****C 1 H 4**

- a)(F) Os recursos estilísticos utilizados não definem o conteúdo crítico da charge, pois se trata, na verdade, da identidade visual da produção do artista. Não é correto afirmar que o estilo de desenho do autor seja uma maneira de criticar o uso das tecnologias no mundo atual, pois se refere a uma particularidade subjetiva, e não do conteúdo crítico do texto.
- b)(F) A ideia de "involução", que seria o contrário de evolução, coloca o ser humano atual, pelo modo como é apresentado, como um ser que regrediu na cadeia evolutiva. No entanto, o "Homo on-line" não é equiparado, no texto, a animais irracionais em características biológicas.
- c)(F) Há um neologismo na charge, o termo "Homo on-line", mas ele não é usado para validar a evolução humana. Pelo contrário, a nomenclatura é empregada em sentido negativo, para validar a "involução" humana.
- d)(V) A crítica da charge está, de fato, na representação do "Homo on-line" como o ponto culminante da involução humana. Essa crítica é direcionada ao uso social feito da tecnologia e dos aparelhos de comunicação, o que se nota pela postura do sujeito perante o objeto, com os olhos fixos na tela, em uma postura obsessiva. A ausência de olhos dá a entender que a relação do sujeito com a tecnologia pode ocasionar uma espécie de cegueira, o que confirma o teor crítico do texto.
- e)(F) O macaco aparece no texto como ponto inicial da cadeia evolutiva, mas não é colocado como superior às outras etapas da evolução, representadas em sequência pelo *Homo erectus* e pelo *Homo sapiens*. A charge segue uma evolução crescente, à exceção do *Homo on-line*, que é caracterizado como inferior aos estágios anteriores.

QUESTÃO 09



Mudança no jogo, de Banksy.

Essa obra foi leiloada para a arrecadação de recursos para o Serviço Nacional de Saúde britânico em 2021. Nesse contexto, o quadro representa um(a)

- A crítica ao heroísmo atribuído às figuras masculinas.
- B alerta para o uso de máscaras para a proteção coletiva.
- C oposição ao uso de super-heróis nas brincadeiras infantis.
- D homenagem à força e à resiliência dos profissionais da saúde.
- E meio de oferecer esperança às crianças vítimas de doenças graves.

Resolução

09. Resposta correta: D

C 4 H 12

- a)(F) No contexto da pandemia, a obra não ilustra uma crítica às figuras masculinas, mas sim uma valorização dos profissionais da saúde, cuja *persona* adotada foi a de uma enfermeira. Não se trata de polarizar os gêneros, pois a heroína é uma representação que se estende a todos os gêneros.
- b)(F) O brinquedo do garoto usa máscara, mas ele não. Diante disso, não é possível inferir que se trata de um alerta para o uso dessa proteção necessária para evitar a disseminação do vírus. Caso essa fosse a intenção, todos os elementos retratados estariam usando máscaras.
- c)(F) Não é possível compreender que se trata de uma oposição ao uso de super-heróis nas brincadeiras infantis. Embora os bonecos que representam o Homem-Aranha e o Batman estejam na lixeira, a criança brinca com uma enfermeira que usa capa, acessório que, na condição retratada na obra, caracteriza a personagem como super-heroína.
- d)(V) A obra, no contexto de pandemia e da arrecadação de recursos para o Serviço Nacional de Saúde britânico, configura-se como uma homenagem ao heroísmo, à força e à resiliência dos profissionais da saúde, que estão na linha de frente do combate ao vírus. A enfermeira de máscara, com uma capa nas costas, é uma *persona*, ou seja, representa diferentes agentes da saúde no contexto da covid-19.
- e)(F) O público-alvo dessa obra não é específico, isto é, o quadro não é destinado apenas às crianças vítimas de doenças graves. De fato, a obra é um meio de oferecer esperança, todavia direciona-se a qualquer pessoa que esteja passando pela pandemia, inclusive aos profissionais da saúde.

QUESTÃO 10

[...]

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para a digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura.

Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram

e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 19 livros de poesia.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

Ao expressar suas emoções, o eu lírico do poema critica o mundo moderno, caracterizando-o, principalmente, como marcado pelo(a)

- A) apelo ao consumo desenfreado.
- B) desvalorização do fazer poético.
- C) desigualdade socioeconômica.
- D) abandono a práticas supérfluas.
- E) insensibilidade nas relações humanas.

Resolução

10. Resposta correta: E

C / 5 H / 15

- a)(F) O eu lírico demonstra desencanto com o mundo moderno e com o ser humano, mas o centro da crítica não é relacionado ao consumismo.
- b)(F) Não é à desvalorização do fazer poético que o eu lírico se refere, mas à sua impossibilidade, tendo em vista todo o cenário de insensibilidade e violência vivido no contexto da primeira metade do século XX.
- c)(F) O eu lírico critica a falta de sensibilidade dos seres humanos, não mencionando a desigualdade econômica especificamente.
- d)(F) Embora se mencione que a tecnologia realiza atividades antes realizadas por humanos, não há no texto indícios de que essas práticas são consideradas supérfluas ou que foram abandonadas no mundo moderno.
- e)(V) O poema retrata um contexto marcado pela violência da primeira metade do século XX, ensejado pela insensibilidade nas relações humanas, que se reflete no avanço da tecnologia e na crise da cultura.

QUESTÃO 11

Eu estava rígido e frio, era uma ponte, estendido sobre um abismo. As pontas dos pés cravadas deste lado, do outro as mãos, eu me prendia firme com os dentes na argila quebradiça. As abas do meu casaco flutuavam pelos meus lados. Na profundidade fazia ruído o gelado riacho de trutas. Nenhum turista se perdia naquela altura intransitável, a ponte ainda não estava assinalada nos mapas. — Assim eu estava estendido e esperava; tinha de esperar. Uma vez erguida, nenhuma ponte pode deixar de ser ponte sem desabar.

KAFKA, Franz. A ponte. In: KAFKA, Franz. *Franz Kafka essencial*. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.

No texto, a tipologia narrativa é predominante, mas divide seu espaço com a tipologia descritiva, uma vez que o narrador

- A** relata as ações que o conduziram a transformar-se em uma ponte.
- B** usa linguagem rebuscada ao caracterizar a região onde se encontra.
- C** reflete sobre a existência humana, metaforizando-a pela imagem da ponte.
- D** emprega uma série de substantivos próprios para identificar o espaço ao redor.
- E** apresenta suas características, bem como as da paisagem, ao se revelar uma ponte.

Resolução

11. Resposta correta: E

C / 6 H / 18

- a)(F) O fato de o narrador relatar ações no texto não exemplifica a presença da descrição, mas da narração, e o comando da questão já aponta a predominância do caráter narrativo do texto.
- b)(F) No texto, a linguagem não é marcada pelo preciosismo ou pelo requinte na escolha vocabular. Não há, assim, o fator do rebuscamento na linguagem poética empregada na história ao se caracterizar a paisagem da região.
- c)(F) É correta a afirmação de que o narrador se transforma em ponte, como uma metáfora, e isso gera, de fato, uma reflexão sobre a condição humana. Contudo, refletir ou dissertar sobre determinado assunto não se configura como descrição.
- d)(F) Embora identificar elementos em determinado espaço possa ser associado ao ato de descrever, não há o emprego de substantivos próprios ao longo de todo o texto, como indica a opção.
- e)(V) O narrador, de fato, apresenta a descrição de uma paisagem, de impressões, de sentimentos. Essa descrição pode ser percebida pelo recorrente emprego de adjetivos, como nas expressões “eu estava **frio e rígido**”, “eu me prendia **firme** [...] na argila **quebradiça**”, “o **gelado** riacho”, e assim por diante. Os termos destacados são, especificamente, palavras usadas para descrever estados e coisas ao redor e aparecem amplamente empregados no texto.

QUESTÃO 12

TEXTO I



DUCHAMP, Marcel. *Fountain*. 1964 [1917]. Réplica. Porcelana, 61 × 36 × 48 cm. Tate Modern, Londres. Disponível em: <https://www.tate.org.uk>. Acesso em: 14 mar. 2021.

TEXTO II



SAWAYA, Nathan. *The fountain*. Disponível em: <https://www.npr.org>. Acesso em: 14 mar. 2021.

The fountain é baseada na famosa instalação de Marcel Duchamp, *Fountain*, feita a partir de um urinol. Atualmente, a recriação, produzida com peças de Lego, é considerada inovadora por

- A permitir que brinquedos reproduzam objetos usados no cotidiano.
- B usar os mesmos materiais de Duchamp na construção de algo diferente.
- C subverter o uso original do brinquedo e transformá-lo em objeto artístico.
- D ter sido concebida de modo idêntico à obra original, mesmo anos depois.
- E transformar as peças de plástico em algo perecível, como uma obra de arte.

Resolução

12. Resposta correta: C

C / 4 / H / 13

- a)(F) De fato, há uma reprodução de um objeto usado no cotidiano feita com brinquedos. Porém, não é correto afirmar que a recriação apresentada é considerada inovadora por esse motivo, já que brinquedos que imitam itens do cotidiano são muito comuns desde muito tempo.
- b)(F) As obras de Duchamp e de Sawaya fazem uso de materiais diferentes, embora mantenham uma relação na aparência. A obra do primeiro é constituída por uma peça de porcelana pré-fabricada, e a do segundo foi construída por ele mesmo a partir de pequenas peças plásticas.
- c)(V) De fato, a criatividade de Sawaya mantém relação com a intenção original de Duchamp, uma vez que ambos criam uma obra de arte a partir de elementos originalmente destinados a outro uso. O urinol de Duchamp era apenas um urinol, até que seu emprego foi subvertido, levado à exposição artística. As peças usadas na obra de Sawaya eram originalmente destinadas à brincadeira de montar e desmontar. Ao se criar uma ideia de arte sobre esses itens, eles são retirados do mundo comum e elevados à condição de objeto estético.
- d)(F) A obra mais recente, feita de Lego, não foi concebida da mesma maneira que a obra original, já que usa materiais e técnicas diferentes para recriar esta.
- e)(F) O plástico pode se apresentar como um material frágil ou resistente. Não fica claro se as peças de Lego usadas na fabricação são resistentes ou não. Além disso, ao criar uma obra de arte, não se pretende que ela seja perecível, ou mais perecível do que o material que a concebeu. Pelo contrário, tende-se a considerar que o valor de uma obra de arte está também no fato de ela se tornar um objeto ainda mais durável e valorizado.

QUESTÃO 13

Um amigo disse-me que toma 12 vitaminas por dia e, há cinco anos, não tem gripe. Meu primeiro impulso foi dizer que minha última gripe foi há mais de 20 anos, sem as vitaminas, mas fiquei quieto. A experiência clínica me ensinou a não afrontar crenças populares.

Como nesse episódio relatado, quando a mera expectativa de bons resultados é capaz de beneficiar a saúde, estamos diante do efeito placebo. Em ensaios clínicos, é frequente usarmos placebos (comprimidos de talco com aparência idêntica à do medicamento testado) para verificarmos a eficácia de remédios e, nesses casos, não é incomum obtermos respostas no grupo-placebo comparáveis às dos que receberam o princípio ativo.

Esse efeito placebo não é apenas psicológico, mas consequência da liberação de opioides endógenos, endocanabinoides, dopamina e outros mediadores com ações específicas no controle da dor, da parte motora e até da resposta imunológica.

VARELLA, Drauzio. Placebos alternativos. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2021. (adaptado)

As escolhas lexicais e semânticas evidentes no texto contribuem para a função informativa do artigo, que visa oferecer explicações principalmente sobre o(a)

- A) testagem laboratorial de medicamentos.
- B) efeito positivo de placebos sobre a saúde.
- C) ineficácia de vitaminas no combate a gripes.
- D) perigo do uso de placebos em ensaios clínicos.
- E) impacto de crenças populares em tratamentos médicos.

Resolução

13. Resposta correta: B

C 7 H 23

- a)(F) O texto menciona o uso de placebos em testes laboratoriais de remédios, mas o objetivo dele não é discorrer sobre essas testagens de maneira geral, e sim apontar o comportamento de grupos que recebem o placebo no período de teste.
- b)(V) É correto afirmar que a temática do placebo é a principal no artigo, o qual oferece a definição do placebo e os efeitos deste. Dessa forma, o artigo, de fato, tem como foco os placebos e seus impactos muitas vezes benéficos à saúde daqueles em quem eles são administrados. O texto, desde o princípio, atesta resultado sobre a saúde ao trazer o exemplo do “amigo” que acredita serem as vitaminas as responsáveis por livrá-lo de infecções virais, mesmo que o autor dê a entender que esse tipo de tratamento não seria necessariamente a causa da prevenção viral.
- c)(F) O autor aponta para essa constatação no exemplo do parágrafo inicial ao comparar os seus cuidados contra a gripe ao do amigo, sendo uma diferença entre eles o uso das vitaminas para resultados similares. Contudo, esse exemplo da gripe e das vitaminas é usado exclusivamente para introduzir o assunto principal do texto, ou seja, informar sobre a natureza dos placebos.
- d)(F) O artigo não aponta os riscos do placebo, mas demonstra que sua administração em pacientes pode trazer bens físicos que ultrapassam os limites psicológicos porque há, de fato, uma ação química mais complexa no corpo com a ingestão de pílulas “disfarçadas” de remédios.
- e)(F) Apenas de modo introdutório, o autor do artigo traz um exemplo pessoal que menciona a força das crenças populares em comparação com os resultados científicos garantidos por testes clínicos. Porém, a função informativa do texto não foca em apontar o impacto dessas crenças em tratamentos médicos em geral, sendo este apenas uma constatação passageira.

QUESTÃO 14

A Fundação Procon de São Paulo notificou as operadoras de telefonia para que forneçam informações sobre o vazamento de dados de mais de 100 milhões de celulares de seus clientes. A partir de hoje (17), as teles têm 72 horas para responder à notificação. Também foi notificada a empresa de segurança digital PSafe, que, segundo o Procon-SP, identificou o vazamento dos dados.

“As teles deverão confirmar se houve o vazamento de dados pessoais de suas bases e, em caso positivo, explicar os motivos do incidente, detalhar quais as medidas tomadas para contê-lo e informar o que farão para reparar os danos causados pelo incidente e evitar que a falha aconteça novamente”, destacou, em nota, o Procon-SP.

De acordo com o Procon, a PSafe foi notificada para explicar como foi informada do vazamento dos dados, como se deu o contato com o *hacker* que noticiou o vazamento, quais informações foram vazadas e se o vazamento se deu apenas no ambiente conhecido como *dark web* (internet obscura).

BOCCHINI, Bruno. Procon de SP notifica empresas de telefonia sobre vazamentos de dados. Agência Brasil, 17 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br>. Acesso em: 17 fev. 2021.

Considerando-se as relações sintático-semânticas estabelecidas no texto da notícia, identifica-se que o(a)

- A** primeiro período do texto é composto por duas orações relacionadas pela ideia de finalidade.
- B** última oração do primeiro parágrafo restringe o sentido do termo “empresa de segurança digital PSafe”.
- C** oração “que noticiou o vazamento” pode ser retirada sem comprometer o sentido da frase de que faz parte.
- D** oração “como foi informada do vazamento dos dados” estabelece uma relação de comparação com a anterior.
- E** segunda oração do segundo parágrafo expressa uma circunstância de condição em relação à oração anterior.

Resolução

14. Resposta correta: A

C 6 H 18

- a)(V) As duas primeiras orações do texto relacionam-se por uma circunstância de finalidade, tendo em vista que, em “para que forneçam informações sobre o vazamento de dados de mais de 100 milhões de celulares de seus clientes”, tem-se o objetivo, a finalidade com que “A Fundação Procon de São Paulo notificou as operadoras de telefonia”.
- b)(F) A oração “que, segundo o Procon-SP, identificou o vazamento dos dados” tem valor adjetivo em relação à anterior, contudo não se trata de uma oração subordinada adjetiva restritiva, mas sim de uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- c)(F) No trecho “como se deu o contato com o *hacker* que noticiou o vazamento”, a segunda oração restringe o sentido do termo *hacker* e não poderia ser excluída sem prejuízo de sentido, pois, sem ela, não se saberia a que *hacker* se está fazendo referência.
- d)(F) Em “a PSafe foi notificada para explicar como foi informada do vazamento dos dados”, a última oração funciona como objeto direto da anterior, complementando o sentido do verbo. Não há ideia de comparação entre os fatos das duas orações.
- e)(F) A segunda oração do segundo parágrafo (“se houve o vazamento de dados pessoais de suas bases”) complementa a locução verbal da primeira oração (“As teles deverão confirmar”), funcionando, portanto, como objeto direto desta, e não como adjunto adverbial de valor condicional.

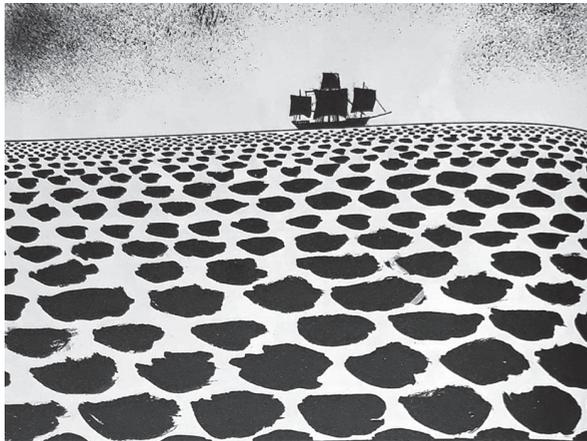
QUESTÃO 15

TEXTO I

Há muito tempo, os primeiros homens e mulheres foram pegos. Levados nos tumbeiros pelo calunga... até esta terra. Apesar de tudo, um grupo fugiu! Cheios de gana. Eles caminharam muitas noites pelo cafundó. Alguns sonhavam ainda voltar pra terra além do calunga, em Matamba... Outros sabiam ser impossível. Depois de muitos dias, chegaram numa terra protegida, vistosa e fértil. Mata repleta de palmeiras para comer e construir mocambos, terra onde... sementes de massango, quando e muito mais... podem brotar e florescer.

D'SALETE, Marcelo. Uma história do velho Tata. In: D'SALETE, Marcelo. *Angola Janga: uma história de Palmares*. São Paulo: Veneta, 2017. p. 196-197.

TEXTO II



D'SALETE, Marcelo. *Angola Janga: uma história de Palmares*. São Paulo: Veneta, 2017. p. 432.

Os dois textos fazem parte da *graphic novel Angola Janga*, de Marcelo D'Salete, que propõe um novo olhar sobre a resistência negra de Palmares. O texto I apresenta palavras do quimbundo, uma das línguas de formação do português brasileiro. Uma expressão do texto I retratada no texto II é:

- A Calunga, que significa “grande mar”.
- B Matamba, o reino histórico africano.
- C Cafundó, que diz respeito à mata.
- D Mocambo, refúgio para os escravizados.
- E Gana, que tem o sentido de “garra”, “vontade”.

Resolução

15. Resposta correta: A

C 8 H 25

- a)(V) A primeira parte do texto I descreve o momento em que homens e mulheres foram aprisionados na África e colocados em navios negreiros para serem transportados até a América. Nesse momento, é usada a expressão “calunga”, que, no idioma quimbundo, significa “grande mar”. No trecho “Alguns sonhavam ainda voltar pra terra além do calunga, em Matamba...”, é possível confirmar, pelo contexto, que esse é o significado dessa palavra, ainda usada por determinadas comunidades no Brasil.
- b)(F) Matamba foi um reino histórico africano, localizado entre o Ndongo e o Congo. Esse reino não é apresentado na imagem, que mostra o momento em que o navio negreiro levava os escravizados para o Brasil.
- c)(F) “Cafundó”, uma expressão presente na fala do brasileiro, significa “lugar ermo”. Os escravizados, conforme relatado no texto I, caminharam por lugares desertos até encontrar refúgio. No entanto, a mata não é retratada na imagem, mas sim o mar.
- d)(F) O mocambo é o refúgio para os escravizados foragidos, é sinônimo de **quilombo**. No entanto, a imagem não apresenta o momento em que os escravizados encontraram um lugar de resistência para ficar, mas quando eles foram transportados, em condições precárias, para o Brasil.
- e)(F) “Gana” tem o sentido de “garra”, “vontade”, e reflete o desejo e a forma como os escravizados fugiram da escravidão para constituir os quilombos. Contudo, isso não pode ser percebido no texto II.

QUESTÃO 16

Arroz carreteiro simples**Ingredientes:**

- 1/2 xícara (chá) de *bacon* picado
- 1/2 xícara (chá) de calabresa picada
- 1/2 cebola picada
- 2 dentes de alho picado
- 1/4 de pimentão verde picado
- 1 tomate sem pele e sem semente picado
- 1/2 xícara (chá) de carne seca cozida e desfiada
- 2 xícaras (chá) de arroz cru
- Sal a gosto
- 1 litro de água quente
- Salsinha a gosto

Modo de preparo:

1. Numa panela ou tacho, refogue o *bacon* e a calabresa e depois adicione a cebola picadinha.
2. Quando a cebola murchar, adicione o alho e continue refogando.
3. Em seguida, acrescente o pimentão picado e o tomate picado.
4. Refogue mais um pouco e, em seguida, adicione a carne seca cozida e desfiada.
5. Acrescente o arroz, misture e tempere com sal a gosto.
6. Cubra com a água quente e tampe a panela.
7. Deixe cozinhar até secar a água.
8. Salpique salsinha por cima e sirva em seguida.

ARROZ carreteiro simples. Disponível em: <https://comidinhasdochef.com>.
Acesso em: 15 mar. 2021.

Os gêneros textuais são caracterizados por apresentar uma estrutura estável que se reconfigura em função de um propósito comunicativo. O texto anterior auxilia na preparação de um alimento, pois

- A** descreve os ingredientes e indica quando o alimento estará pronto.
- B** usa verbos no imperativo para convencer o leitor a preparar a refeição.
- C** é organizado com informações sobre os ingredientes e com etapas a serem seguidas.
- D** lista os recipientes a serem usados na cozinha e orienta sobre a qualidade dos alimentos.
- E** tem caráter subjetivo e apresenta a quantidade dos ingredientes necessários para a refeição.

Resolução**16. Resposta correta: C****C 1 H 1**

- a)(F) A receita lista a quantidade e indica quais são os produtos necessários para a preparação de um arroz carreteiro. Porém, não são mencionadas informações sobre o tempo de preparo.
- b)(F) Os verbos estão no modo imperativo para orientar o leitor durante o preparo, não para convencê-lo. O gênero receita é predominantemente injuntivo.
- c)(V) O gênero receita é geralmente organizado em título, ingredientes e modo de preparo. A estrutura em lista, com o modo de preparo às vezes enumerado, auxilia o leitor a seguir etapas, o passo a passo para a concretização de um objetivo: a preparação do alimento.
- d)(F) Não há uma lista de recipientes a serem usados na cozinha nem informações sobre a qualidade dos alimentos. Alguns textos desse gênero apresentam uma lista dos recipientes e recursos necessários, bem como dicas sobre a escolha do alimento, mas isso não ocorre no texto em questão.
- e)(F) O texto tem caráter objetivo, e não subjetivo, pois a linguagem é predominantemente clara e objetiva, a fim de auxiliar o leitor durante o preparo do alimento. A quantidade dos ingredientes é um elemento que reforça esse caráter.

QUESTÃO 17

BRETAS, Valéria. Novas regras para certidão de nascimento e óbito começam hoje. *Exame*. Disponível em: <https://exame.com>. Acesso em: 15 mar. 2021.

A certidão de nascimento, um documento de acessibilidade pública, configura-se como um gênero do âmbito jurídico com a principal função sociocomunicativa de

- A** solicitar a presença de pais ou responsáveis para o registro dos filhos.
- B** resolver problemas em relação ao comprometimento na realização de ações morais.
- C** estabelecer normas para assegurar o direito ao acesso a documentos básicos para o convívio social.
- D** acrescentar informações a outros documentos sobre a existência de uma pessoa, de modo a retificá-los.
- E** garantir a verdade de algo pela transcrição de registros existentes em órgãos ou instituições geralmente públicos.

Resolução

17. Resposta correta: E

C 1 H 3

- a)(F) A solicitação da presença de pessoas é característica dos gêneros convite, notificação, convocação, intimação. A certidão de nascimento tem como função, conforme se comprova a partir da leitura, registrar o nascimento de brasileiros.
- b)(F) A resolução de problemas em relação ao comprometimento na realização de ações morais não é a principal função da certidão de nascimento, um documento que é feito após o nascimento de pessoas. Os elementos linguísticos mostram que, nesse gênero, há informações sobre a existência de alguém para o convívio social.
- c)(F) Os gêneros que cumprem a função de esclarecer normas são decretos, leis e resoluções. A certidão de nascimento não estabelece normas; ela dá fé da verdade de algo.
- d)(F) Averbação ou apostila é o nome que se dá para a nota que acrescenta elementos a um documento, declarando-o ou corrigindo-o, não sendo essa a função da certidão de nascimento.
- e)(V) A certidão possui dados próprios do cartório, como o livro, as folhas e o termo em que foi lavrado naquela repartição. A função é garantir a verdade das informações, dar fé a algo, por meio do selo de autenticidade do Registro Civil e o carimbo do responsável pela sua exposição.

QUESTÃO 18



Disponível em: <https://www.twccomunicacao.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2021.

No infográfico apresentado, os recursos verbais e visuais atuam no sentido de discutir a

- A falta de saneamento básico no Brasil.
- B limitação do consumo de água pela população.
- C necessidade de economia de água no cotidiano.
- D preocupação com a qualidade da água consumida.
- E importância de hábitos higiênicos relacionados com a água.

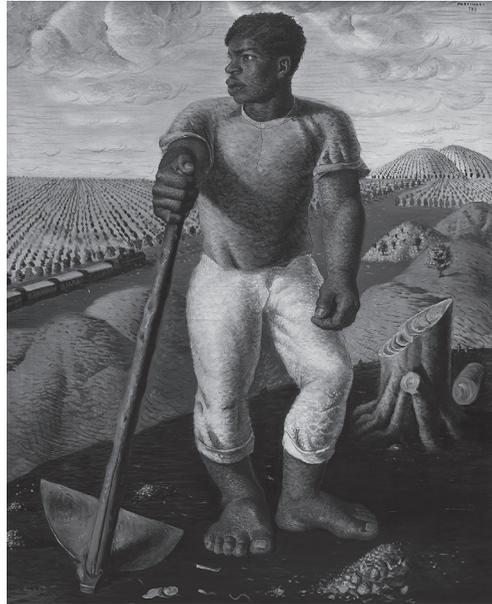
Resolução

18. Resposta correta: C

C / 1 / H / 3

- a)(F) O infográfico não menciona a falta de saneamento básico, embora ela também seja um problema social brasileiro.
- b)(F) Mesmo que o cartaz tenha a intenção de estimular as pessoas a reduzir o consumo de água, ele não apresenta uma limitação. Os dados apresentados são apenas projeções e cálculos de uma média de consumo, de maneira a levar o leitor a refletir sobre a necessidade de economia.
- c)(V) Ao mencionar os números, tratando do gasto de água realizado em alguns atos do cotidiano, o cartaz procura chamar a atenção para o fato de que as pessoas gastam muita água e, com a chamada principal "sua consciência faz a diferença", apela ao leitor para diminuir esse consumo, uma preocupação necessária diante de um cenário de sucessivas crises hídricas em vários locais.
- d)(F) A qualidade da água não é um fator discutido no cartaz, mas sim a quantidade utilizada no dia a dia.
- e)(F) Os dois exemplos citados são hábitos higiênicos que podem gerar desperdício de água, mas não se fala no texto da importância deles.

QUESTÃO 19



PORTINARI, Candido. *O lavrador de café*. 1934. 1 original de arte, óleo sobre tela, 100 × 81 cm. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo.
Disponível em: <https://masp.org.br>. Acesso em: 8 maio 2021.

O quadro conjuga o ser humano e o trabalho, explicitando essa relação na forma física da figura central por meio do(a)

- A destruição da terra e de seus recursos naturais, representada pelo tronco de uma árvore.
- B precariedade das técnicas de plantio em contraste com a tecnologia do trem.
- C registro de braços e pés volumosos, assinalando o uso dos membros na lavoura.
- D posição centralizada do trabalhador no quadro, de modo a ressaltar seu sofrimento.
- E revolta do homem ao subverter o instrumento de trabalho, usando-o para seu descanso.

Resolução

19. Resposta correta: C

C / 4 H 12

- a)(F) Há, na pintura, um tronco de árvore cortado, mas não existem indícios explícitos que vinculem seu corte à ação do homem. Ademais, o cultivo da terra não é representado como algo negativo no quadro, não sendo possível, portanto, associar corretamente a relação física em questão com a “destruição” da terra.
- b)(F) No quadro, a relação física entre a figura humana e o trabalho não está associada à tecnologia do trem.
- c)(V) O comando da questão explicita que o aluno deve encontrar o elemento “físico” que une o trabalho à figura humana. Assim, deve-se olhar para a representação do homem. Em seu corpo, o que evidencia o trabalho é o volume dos braços e dos pés, indício do ofício braçal empregado no cultivo da terra, para além de outros elementos externos ao homem, como a enxada.
- d)(F) A posição central do homem concede-lhe importância enquanto tema. Contudo, essa centralidade não está necessariamente vinculada ao sofrimento pelo trabalho, mas sim à relevância do homem trabalhador. Na figura humana, não há traços precisos que indiquem esse sofrimento e que possam atrelá-lo ao físico do corpo. Ainda nesse sentido, seu rosto, que poderia denotar o sentimento, aparece apenas levemente franzido, com uma expressão impassível no todo.
- e)(F) De fato, o trabalhador parece se apoiar na enxada. Essa posição de descanso, contudo, não expressa uma revolta da figura ou a consciente transformação do instrumento de trabalho em outra coisa, em um ato revolucionário. Assim, não há indícios físicos na imagem que indiquem raiva ou tentativa de fugir ao trabalho.

QUESTÃO 20

— Homem generoso! único que soubeste compreender a amargura do escravo!... Tu que não esmagaste com desprezo a quem traz na fronte estampado o ferrete da infâmia! Por que ao africano seu semelhante disse: — és meu! —, ele curvou a fronte e, humilde e rastejando qual erva que se calcou aos pés, o vai seguindo? Porque o que é senhor, o que é livre, tem segura em suas mãos ambas a cadeia que lhe oprime os pulsos. Cadeia infame e rigorosa a que chamam: — escravidão!... E, entretanto, este também era livre, livre como o pássaro, como o ar, porque no seu país não se é escravo. Ele escuta a nênia plangente de seu pai, escuta a canção sentida que cai dos lábios de sua mãe, e sente como eles que é livre, porque a razão lhe diz e a alma o compreende. Oh! a mente! isso sim ninguém a pode escravizar!

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 38.

Escrito em 1859, *Úrsula*, de Maria Firmina do Reis, foi o primeiro romance brasileiro publicado por uma mulher negra. A passagem apresenta uma inovação para a época, que o distingue das primeiras obras do Romantismo brasileiro. Essa inovação é a

- A exaltação do nacionalismo e da natureza idílica.
- B retratação do sistema escravagista no Brasil oitocentista.
- C amizade estabelecida entre duas pessoas e o sentimentalismo.
- D invisibilização dos africanos na criação da identidade brasileira.
- E crítica à escravidão, por meio da humanização de escravizados.

Resolução

20. Resposta correta: E

C 5 H 16

- a)(F) O fragmento em questão traz elementos da natureza, como a erva e o pássaro. Todavia, a exaltação do nacionalismo e da natureza é comum nas obras românticas, principalmente nas da Primeira Fase do Romantismo.
- b)(F) A retratação do sistema escravagista no Brasil oitocentista é comum em obras românticas. A diferença entre *Úrsula* e as demais obras românticas é que a primeira traz o ponto de vista do negro, do escravizado, dá voz a essas personagens. Nessa passagem, a personagem relembra que era livre em seu país e sabe que a liberdade ainda se preserva dentro de si, pois a mente é algo impossível de escravizar.
- c)(F) A amizade e o amor são comuns em obras românticas. É nessa estética que há a supervalorização dos sentimentos e das emoções pessoais. Portanto, não é isso que diferencia a obra de Maria Firmina das demais obras do Romantismo brasileiro.
- d)(F) A obra de Maria Firmina tem caráter abolicionista, mostra a violência sob a perspectiva do escravizado e humaniza as personagens negras, dando-lhes voz, sentimentos, tornando-as protagonistas.
- e)(V) Maria Firmina, pioneira na crítica antiescravista da literatura brasileira, lançou mão de um gênero literário sem precedentes no país, oferecendo diretrizes para os romances abolicionistas, que apareceram décadas depois. O fragmento mostra uma crítica à escravidão, denominando-a como uma cadeia infame e rigorosa. Além disso, o escravizado é humanizado, tem voz, sentimentos, lembranças.

QUESTÃO 21

Na comunicação tradicional do direito, há um apego desmedido à liturgia do direito e ao trato das autoridades, bem como ao tratamento dispensado entre os próprios “operadores do direito” (*sic*). Assim, para se referir aos tribunais, usam-se adjetivos como “egrégio”, “colendo” ou “excelso”. O Supremo Tribunal Federal pode ser assim chamado de “pretório excelso” ou “excelso sodalício”. A petição inicial de um processo é a “peça exordial” ou “vestibular” ou “atrial” ou mesmo “dilucular” ou “primígena”. O juiz de primeira instância é o “alvazir de piso”. [...] Somente o juiz ou o advogado saberiam o que significa: “Desvestido de supedâneo jurídico válido o pedido feito” ou “Vossa Excelência, data máxima vênia, não adentrou as entranhas meritórias doutrinárias e jurisprudenciais acopladas na inicial” [...]. Evitar os exageros linguísticos ajudaria a destacar a dimensão prática do direito.

JOBIM, Nelson. O juridiquês como legado barroquista. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Ao discorrer sobre uma variante linguística brasileira de cunho social, o autor do texto critica o(a)

- A exagero no uso da linguagem técnica no meio jurídico.
- B disponibilidade do vocabulário usado em assuntos jurídicos ao público.
- C forma pejorativa com a qual as leis trabalhistas são tratadas pelo judiciário brasileiro.
- D prepotência de juízes e advogados ao usarem no cotidiano a variante que usam no trabalho.
- E formalidade com que se tratam os profissionais do direito ao abordar assuntos não jurídicos.

Resolução

21. Resposta correta: A

C / 5 H / 16

- a)(V) De acordo com o autor, ao utilizar demasiadamente termos técnicos, os profissionais do direito tornam a linguagem jurídica acessível somente a quem é da área. O autor caracteriza esse uso exagerado de termos técnicos como um “apego desmedido à liturgia do direito” e assinala que, como consequência disso, a linguagem jurídica transforma-se em algo impenetrável pela população em geral.
- b)(F) O autor não critica em seu texto a disponibilidade do vocabulário utilizado no meio jurídico ao público em geral, mas sim o exagero na linguagem técnica utilizada pelos profissionais do direito. Além disso, o autor sugere no trecho “Somente o juiz ou o advogado saberiam o que significa: ‘Desvestido de supedâneo jurídico válido o pedido feito’” que tal vocabulário não está disponível ao público em geral.
- c)(F) Não há indícios de que a linguagem técnica utilizada por profissionais do direito seja pejorativa.
- d)(F) O texto assinala que, devido ao excesso de termos técnicos, somente o juiz ou o advogado conseguiriam compreender algumas mensagens jurídicas. Além disso, esse tipo de linguagem é usado apenas durante a prática do direito, não havendo indícios, no texto, de que os profissionais da área o utilizam em sua vida cotidiana.
- e)(F) No texto, não há uma crítica à formalidade usada entre profissionais do direito ao abordarem assuntos não jurídicos, mas ao uso demasiado de termos técnicos no âmbito jurídico, o que favorece a ausência de clareza na comunicação desses profissionais.

QUESTÃO 22

O orgulho é a consciência (certa ou errônea) do nosso valor próprio; a vaidade é a consciência (certa ou errônea) da evidência do nosso valor aos olhos dos outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser a um tempo vaidoso e orgulhoso, pode ser – pois tal é a natureza humana – vaidoso sem ser orgulhoso. À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si. Se a natureza humana fosse racional, não haveria qualquer explicação. No entanto, o homem vive primeiro uma vida exterior, e depois uma vida interior; a noção do efeito precede, na evolução do espírito, a noção da causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser tido em alta conta por aquilo que não é a ser tido em meia conta por aquilo que é. Assim opera a vaidade.

PESSOA, Fernando. *Antologia de estética: teoria e crítica literária*. Walmir Ayala (coord. e introd.). Rio de Janeiro: Ediouro, 1988. p. 88-89. (adaptado)

De acordo com o texto, diferentemente da vaidade, o orgulho

- A enfatiza o aspecto racional da natureza humana.
- B sinaliza o valor do indivíduo aos olhos de outrem.
- C evidencia uma tentativa de o indivíduo se conhecer.
- D apela para a opinião alheia no julgamento do indivíduo.
- E assegura que se conheça com exatidão a essência humana.

Resolução

22. Resposta correta: C

C / 7 / H / 22

- a)(F) O texto dá a entender que a natureza humana não é racional, como se lê no trecho “Se a natureza humana fosse racional [...]”, contrariando o que é afirmado na alternativa.
- b)(F) O texto afirma que a vaidade é que sinaliza o valor do indivíduo, de forma certa ou errônea, aos olhos de outrem. O orgulho, para o autor, representa o valor do indivíduo aos olhos de si mesmo.
- c)(V) De fato, no texto, o orgulho diz respeito à percepção do indivíduo acerca de seu valor. Essa percepção pode ser certa ou errônea.
- d)(F) No texto, a opinião alheia está associada à vaidade, e não ao orgulho.
- e)(F) Segundo o texto, nem a vaidade nem o orgulho são capazes de assegurar ao ser humano um conhecimento exato de seu valor próprio, uma vez que essa conscientização pode ser certa ou errônea.

QUESTÃO 23

PINDAÍBA

Ricardinho vivia reclamando da pindaíba dos pais até que cresceu, começou a trabalhar e teve a sua própria.

BRASILIENSE, Leonardo. *Adeus conto de fadas: (minicontos juvenis)*. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

O texto apresentado é um miniconto, gênero no qual a estrutura narrativa inova ao

- A) ressignificar o modelo narrativo, incentivando o leitor a ler textos mais curtos.
- B) dispensar o desfecho da história, criando a impressão de um enredo inacabado.
- C) traçar um perfil psicológico da personagem sem identificar um julgamento sobre ele.
- D) manter elementos narrativos básicos de forma concisa, revelando ainda um caráter reflexivo.
- E) delegar ao leitor o preenchimento de informações importantes, como as características dos pais.

Resolução

23. Resposta correta: D

C 5 H 16

- a)(F) Embora o texto seja curto e, porventura, possa fazer o leitor se interessar pelo gênero, não se trata exatamente de um incentivo à leitura de textos desse formato.
- b)(F) O desfecho está presente, ele apenas ocorre de maneira súbita e, no caso, inesperada, de modo a gerar humor e reflexão.
- c)(F) Não há exatamente um perfil psicológico a ser traçado no texto, apenas o detalhe de que Ricardinho vivia reclamando da pindaíba dos pais, o que não permite entender exatamente como ele era psicologicamente.
- d)(V) O texto mantém elementos narrativos básicos, como personagens, enredo e foco narrativo, pois apresenta uma estrutura que, mesmo curta, conta com reviravolta e desfecho, objetivando provocar o riso e a reflexão do leitor por causa de seu final inesperado.
- e)(F) As características dos pais (além do fato de que estavam sempre na “pindaíba”, ou seja, sem dinheiro) não são importantes para o desenvolvimento da história, pois o que conta é o desfecho da história de Ricardinho.

QUESTÃO 24

— Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

— Mas a opinião do exterminado?

— Não há exterminado. Desaparece o fenômeno; a substância é a mesma. Nunca viste ferver água? Hás de lembrar-te que as bolhas fazem-se e desfazem-se de contínuo, e tudo fica na mesma água. Os indivíduos são essas bolhas transitórias.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Ao dissertar sobre sua filosofia, o Humanitismo, a personagem Quincas Borba ressalta o caráter

- A fantástico da guerra, que permite a associação do vencedor com o perdedor.
- B hipócrita do ser humano, que se compadece da guerra, mas trabalha para vencê-la.
- C benéfico da guerra, que permite a sobrevivência do derrotado por ódio ou compaixão.
- D reflexivo da literatura, que assume o papel de explicar a origem universal dos conflitos.
- E evolutivo dos conflitos, que permitem ao mais forte a sobrevivência e a perpetuação da espécie.

Resolução

24. Resposta correta: E

C 5 H 17

- a)(F) O vencedor não se associa ao perdedor; o que ocorre é que a linhagem do vencedor continua. Não adiantaria também ao mais forte dividir os prêmios, pois isso poderia acarretar o seu fim.
- b)(F) Embora muitas das críticas machadianas tenham relação com a hipocrisia humana, o texto discorre sobre o benefício da guerra, da possibilidade de que o vencedor se perpetue, o que significa a continuidade da natureza.
- c)(F) Na alegoria de Quincas Borba, o derrotado é extinto, por isso não é correto afirmar que a guerra permite sua sobrevivência.
- d)(F) A literatura não é a responsável por explicar a origem dos conflitos; o que se promove é uma análise sobre os benefícios dos conflitos, geralmente vistos de forma negativa.
- e)(V) De acordo com a ideia de Quincas Borba, se as tribos decidirem dividir os recursos, não conseguirão energia suficiente para transpor as barreiras e morrerão de fome antes de chegarem a um lugar que realmente lhes garanta o sustento; portanto, a guerra entre elas acabará resultando no sucesso de ambas, pois haverá perdas, alguns vencerão, outros perderão, mas, no final, todos saem ganhando, porque a espécie continua, e somente os seres vencedores, os mais fortes, prevalecerão.

QUESTÃO 25

TEXTO I



TEXTO II



Nos dois cartazes de campanhas de vacinação, percebe-se que a personagem Zé Gotinha foi estilizada de formas diferentes, com elementos que remetem

- A ao contexto, seja ele regional ou temporal.
- B a fatos sociais associados às regiões em questão.
- C aos diferentes momentos históricos de cada cartaz.
- D à utilização de acessórios obrigatórios em cada situação.
- E aos cuidados que as crianças devem ter no ato da vacinação.

Resolução

25. Resposta correta: A

C 7 H 22

- a)(V) No primeiro caso, a personagem está usando um chapéu de cangaceiro (típico de várias partes do Nordeste brasileiro), ou seja, trata-se de uma campanha que considera elementos regionais. No segundo caso, Zé Gotinha está usando uma máscara de proteção no rosto, o que remonta ao momento da pandemia da covid-19, que fez com que as pessoas passassem a usar máscara no rosto ao saírem à rua, referência a um contexto temporal.
- b)(F) O primeiro caso está associado a elementos regionais, mas o segundo remete ao momento histórico em que foi veiculado, já que a pandemia da covid-19 atingiu o país inteiro.
- c)(F) Apenas o segundo caso remete a um momento histórico; o primeiro remete ao cangaço, movimento social regional ocorrido no Nordeste. Ainda que o primeiro utilize elementos relacionados a um fenômeno histórico, ele não diz respeito ao momento histórico de divulgação do cartaz.
- d)(F) No primeiro caso, o chapéu de cangaceiro não se trata de um acessório obrigatório, mas apenas de um elemento regional que os autores da campanha decidiram usar para chamar a atenção da população do local onde o cartaz foi divulgado.
- e)(F) O primeiro cartaz não faz referência a um cuidado para o momento da vacinação, mas sim a algo que representa a região, local de divulgação da campanha.

QUESTÃO 26

Quando os portugueses aqui chegaram, havia mais de 1 200 idiomas indígenas. Esse encontro boca a boca entre os lusos e os nativos deixou marcas. A dificuldade dos nativos para pronunciar o R dos colonizadores deu origem ao que chamamos de R caipira (ou “retroflexo”, para os linguistas). A pronúncia de “porrrta”, “porrrteira” não existe em Portugal. É uma jabuticaba linguística cultivada no interior de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina – estados que fizeram parrte do perrrurrso dos bandeirantes paulistas.

CARBONARI, Pâmela; JOKURA, Tiago. Sotaques do Brasil. *Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2021.

O texto apresenta a origem do uso de uma variante fonética brasileira, considerando, para isso, fatores

- A tecnológicos e contextuais.
- B culturais e geográficos.
- C históricos e estilísticos.
- D sociais e financeiros.
- E etários e regionais.

Resolução

26. Resposta correta: B

C 6 H 20

- a)(F) Não há no texto referência à participação de tecnologias ou de meios de comunicação que resultasse na origem do sotaque popularmente chamado de caipira por causa da pronúncia do R retroflexo.
- b)(V) Os fatores que, segundo o texto, contribuíram para a pronúncia do R retroflexo em algumas palavras são de ordem geográfica e cultural, pois considera-se que essa variante ocorre em lugares específicos do país (“interior de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina”) e que é resultante da fusão cultural que aconteceu entre indígenas e portugueses quando estes chegaram ao Brasil. Como os indígenas tiveram dificuldades de pronunciar o R como era pronunciado pelos colonizadores, surgiu uma nova variante linguística, o R retroflexo.
- c)(F) Apesar de se referir a elementos históricos, como a colonização e a participação dos bandeirantes, o texto não considera variantes de períodos distintos ou de estilo, mas sim a origem de uma variante que permanece até hoje em regiões específicas.
- d)(F) No texto, não são considerados falantes de estratos sociais diferentes, mas sim falantes de regiões diferentes, o que caracteriza a variação diatópica.
- e)(F) Embora fatores regionais, de fato, sejam considerados no texto, este não se refere à faixa etária dos falantes nem atribui a isso a origem da variante em questão.

QUESTÃO 27

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

“A última crônica”, de Fernando Sabino.

Utilizando a metalinguagem, o cronista inicia seu texto comentando suas aspirações literárias. Pelo fragmento, o texto pode receber a classificação de crônica, entre outros aspectos, por

- A** elucidar para o leitor a frustração do cronista por não ser poeta.
- B** tematizar impressões do cronista sobre fatos cotidianos.
- C** evocar episódios extraordinários vivenciados pelo cronista no passado.
- D** narrar acontecimentos ficcionais criados com o objetivo de gerar humor.
- E** descrever fatos investigados pelo autor com a finalidade jornalística de informar.

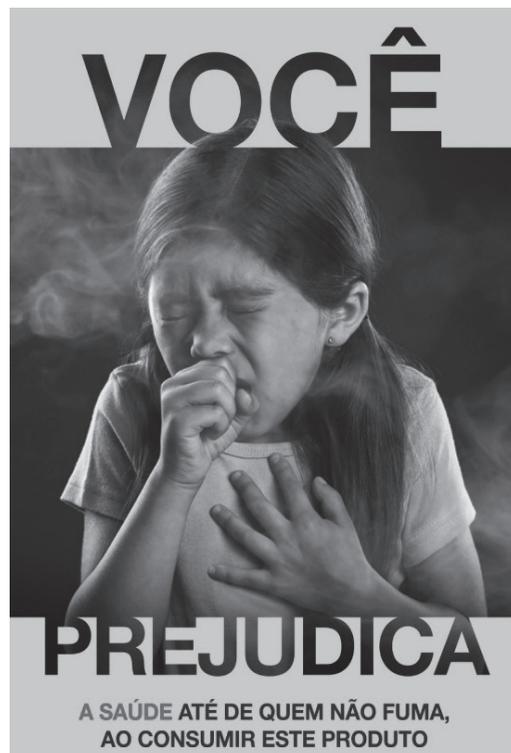
Resolução

27. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) O cronista vivencia uma situação que lhe remete a um verso conhecido de determinado poeta, de modo que este é citado apenas nesse contexto. Não é possível inferir do texto que o cronista pretendia ser poeta nem que estava frustrado por não ser. Ainda que se pudesse inferir isso, esse aspecto não justificaria a classificação do texto como crônica.
- b)(V) O cronista começa seu texto contando um momento de reflexão vivenciado por ele em seu cotidiano de escritor. Ele afirma que, ao escrever, busca trazer para os textos conteúdo humano retirado da “vida diária”, o qual encontra observando ao seu redor, onde, segundo ele, estão os assuntos adequados a uma crônica. Por tematizar assuntos colhidos pelo cronista no dia a dia, nas situações cotidianas que presencia, o texto classifica-se como crônica.
- c)(F) No início e no final do texto, o uso do tempo verbal presente indica a atualidade do conteúdo narrado, de modo que não remete ao passado do cronista. Além disso, o texto apresenta situações do dia a dia, como condiz à crônica, e não episódios extraordinários.
- d)(F) Não se percebe, pelo fragmento apresentado, que há intenção do cronista de gerar humor. Em vez disso, há uma reflexão sobre a própria atividade do escritor. Além disso, o uso da primeira pessoa, o fato de situar os acontecimentos em um lugar real (o bairro Gávea, no Rio de Janeiro) e a informação de que colhe os conteúdos de seus textos na “vida diária” demonstram que o cronista apresenta um conteúdo que não se resume ao ficcional.
- e)(F) Embora o cronista afirme que, para escrever seus textos, torna-se espectador de episódios cotidianos, como um “flagrante de esquina”, as “palavras de uma criança” ou um “acidente doméstico”, a finalidade do seu texto não é informativa, pois a crônica é, antes, um convite à reflexão e à fruição.

QUESTÃO 28



Os rótulos de cigarro visam mudar o comportamento e os hábitos dos fumantes. Para essa finalidade, o rótulo apresentado contém recursos que evidenciam os(as)

- A componentes tóxicos e cancerígenos presentes na fumaça ambiental do tabaco.
- B responsabilidades dos fumantes de buscarem tratamentos para o abandono do vício.
- C advertências sobre os malefícios do tabagismo para quem está exposto a ele.
- D detalhes acerca da proibição da venda de produtos fumígenos a menores de 18 anos.
- E explicações sobre os prejuízos do cigarro para as crianças que convivem com os fumantes.

Resolução

28. Resposta correta: C

C / 7 H 23

- a)(F) Não há informações sobre os componentes tóxicos e cancerígenos presentes na fumaça do cigarro: monóxido de carbono, nicotina, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído e acroleína. O rótulo indica que a fumaça prejudica a saúde, ou seja, fica sugerida a presença de componentes tóxicos e cancerígenos, os quais não são evidenciados.
- b)(F) O rótulo evidencia o pronome de tratamento **você** e a forma verbal no imperativo **prejudica** para mostrar que quem fuma é responsável por comprometer a saúde das pessoas que estão ao redor do fumante. Entretanto, não há elementos que indiquem a responsabilidade dos fumantes quanto à busca por tratamentos para o abandono desse vício.
- c)(V) Os elementos verbais e não verbais advertem o público-alvo, composto por fumantes, a não consumir o produto, de modo a reduzir a exposição ao tabagismo. Observa-se que é atribuída a quem consome o produto a responsabilidade de prejudicar a saúde, inclusive, daqueles que inalam a fumaça. Ademais, há a presença de uma criança tossindo, o que reforça os malefícios da prática de fumar para o pulmão.
- d)(F) A imagem da criança corrobora que a fumaça desse produto prejudica a saúde. No entanto, não há na imagem detalhes sobre as indicações da proibição de venda de cigarros para menores de 18 anos, o que geralmente é informado a partir de um ícone com o número 18 dentro de um círculo, com uma linha transversal sobre o número.
- e)(F) Não se tratam de orientações, mas sim de advertências quanto aos malefícios da fumaça do cigarro para as pessoas. Embora exista a imagem de uma criança, a linguagem verbal reforça que o público composto pelos prejudicados é amplo: "quem não fuma".

QUESTÃO 29

O vício contemporâneo: mexer no celular (quase) o tempo todo. [...] De acordo com especialistas, o vício prejudica a aptidão física, a saúde mental e o sono. “Os aplicativos do celular são como as máquinas caça-níqueis: as mais viciantes já criadas”, diz a escritora Catherine Price ao *sítio* Vox. Para Price, nosso cérebro aprendeu a associar a verificação do celular com a possibilidade de recebermos uma recompensa. Como quando uma postagem é feita nas redes sociais, e a expectativa é de receber curtidas. Quando isso acontece, uma substância química chamada de dopamina – neurotransmissor do prazer – é liberada. Daí o vício: para sentir a mesma sensação satisfatória, o usuário visualiza o aparelho para verificar se existem novas curtidas, e assim se torna um ciclo vicioso.

6 DICAS para combater o vício em celulares. *Época Negócios*, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com>. Acesso em: 16 mar. 2021. (adaptado)

Na matéria apresentada, a preocupação com o vício em celular decorre do fato de que o aparelho

- A oferece recompensas ao usuário a cada vez que se olha para a tela.
- B indica ao usuário as novas postagens e comentários em redes sociais.
- C apresenta mecanismos similares a outros reconhecidamente viciantes.
- D ativa a liberação de dopamina no cérebro por conta das substâncias presentes no aparelho.
- E estimula as pessoas a curtirem conteúdos em busca de recompensas financeiras.

Resolução

29. Resposta correta: C

C / 7 H / 23

- a)(F) Na verdade, o mecanismo do celular é fazer parecer que o usuário ganhará uma recompensa, mas ela não vem sempre que se olha para a tela. É um mecanismo parecido com o das máquinas de cassinos, em que o jogador nem sempre vence, de modo que é a adrenalina gerada pela possibilidade de ganhar que provoca o vício.
- b)(F) Os *smartphones* contam com esse recurso, mas no texto não há a afirmação de que é isso que faz as pessoas se tornarem viciadas em mexer no celular.
- c)(V) De acordo com o texto, os celulares contam com mecanismos muito similares aos dos jogos de azar, pois é como se o usuário estivesse utilizando uma máquina de jogo. A cada vez que se olha o celular, pode-se ter uma nova curtida ou um novo comentário em postagem feita, e os fabricantes desses aparelhos exploram isso para que as pessoas olhem cada vez mais a tela do celular.
- d)(F) O celular conta com diversas substâncias químicas, mas elas não agem diretamente sobre os seus usuários. A dopamina é liberada pela emoção de se estar “jogando” com o celular.
- e)(F) O texto compara a sensação de satisfação gerada pela interação nas redes sociais com um caça-níqueis, mas não dá a entender que haja recompensa financeira.

QUESTÃO 30

Por que ética? E o que é a ética? Não poderemos nos contentar com uma representação qualquer ou indeterminada. Da mesma forma, pressupondo uma pré-compreensão completamente indeterminada, desde o início podemos nos perguntar: por que afinal devemos nos ocupar com a ética? [...] Entre os jovens intelectuais, antigamente havia interesse mais pelas assim chamadas teorias críticas da sociedade. Ao contrário disso, na ética supõe-se uma reflexão sobre valores reduzida ao individual e ao inter-humano. E teme-se que aqui, contudo, não seria possível encontrar nada de obrigatório, a não ser remontando-se a tradições cristãs ou de outras religiões. É o ético, ou então, ao contrário, as relações de poder, que são determinantes na vida social? E estas não determinam, por sua vez, as representações éticas de um tempo? E, se isso é assim, ao se pretender lidar diretamente com a ética, e não a partir de uma perspectiva de crítica da ideologia, não representaria isso um retorno a uma ingenuidade hoje insustentável?

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 11-13. (adaptado)

O objetivo principal do texto é

- A expor pontos de vista acerca da ética sem emitir juízo próprio.
- B detalhar as diversas correntes dogmáticas que almejam definir ética.
- C definir objetivamente ética por meio de exemplificações cotidianas.
- D deixar claro que a ética se sobrepõe a relações ideológicas.
- E julgar imprudente a dissociação entre ética e poder.

Resolução

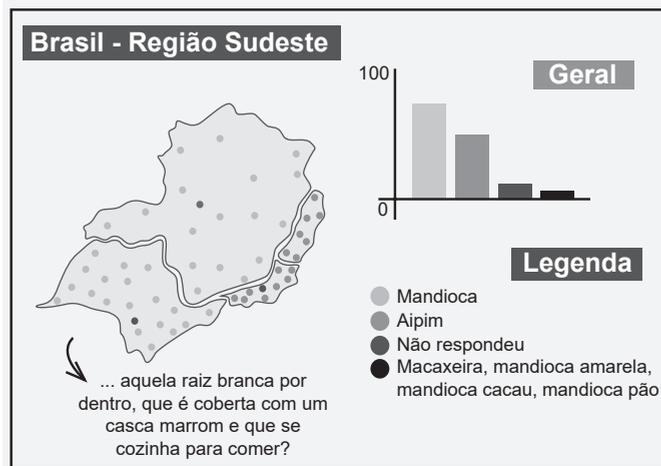
30. Resposta correta: E

C 7 H 23

- a)(F) O texto emite, sim, um juízo próprio, ao rotular como ingênua a postura de abordar a ética desconectada das relações de poder.
- b)(F) Não é correto afirmar que se apresentam correntes dogmáticas no texto; o que há é a construção de um raciocínio por meio de perguntas retóricas.
- c)(F) O texto traz reflexões conceituais acerca da ética, e não definições objetivas. Além disso, não são trazidas exemplificações cotidianas sobre o assunto.
- d)(F) Pode-se interpretar que o autor considera uma postura ingênua e insustentável não levar em conta que a ética é sempre impregnada das relações ideológicas de seu tempo histórico.
- e)(V) O texto reflete sobre a ética por meio de perguntas retóricas, de modo a dar a entender que o poder e a ética são indissociáveis, uma vez que o poder e a ideologia podem ditar a ética de determinado momento histórico.

QUESTÃO 31

TEXTO I



Disponível em: <http://ciencia.ufla.br>. Acesso em: 17 fev. 2021. (adaptado)

TEXTO II

No caso da variação vocabular de “mandioca”, resultados preliminares já apontaram, por exemplo, que o termo “aipim” volta a ser usado no litoral sul de São Paulo, no litoral do Paraná, em parte de Santa Catarina e se espalha no Rio Grande do Sul. “Encontramos o uso da palavra “aipim”, principalmente, no feixe leste do território nacional. “Mandioca” é falado mais em Minas Gerais, São Paulo, no norte do Paraná e nas regiões Norte e Centro-Oeste”, adianta o pesquisador Valter Romano, do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras (DEL/UFLA). No Nordeste sobressai o uso da expressão “macaxeira”.

Já para quem vive no Nordeste ou no Norte do Brasil, “mandioca” nomeia o tipo de raiz sem finalidade alimentícia por ser venenosa, que também pode ser chamada de “mandioca-brava”.

Disponível em: <http://ciencia.ufla.br>. Acesso em: 17 fev. 2021. (adaptado)

Os dois textos apresentam aspectos de uma variação linguística relacionada ao léxico. O fator primordial que determina essa variação é

- A** contextual, pois, segundo os textos, a Região Sudeste dá preferência ao termo “mandioca” por ser mais formal.
- B** regional, tendo em vista que os textos mostram as diferentes designações de um mesmo alimento em lugares diferentes do país.
- C** geográfico, já que os dois textos consideram o modo como uma determinada raiz é conhecida nas cinco regiões brasileiras.
- D** histórico, considerando que os textos informam que o alimento tem recebido denominações diversas desde a colonização do Brasil.
- E** social, pois os textos indicam que a designação de um mesmo alimento varia de acordo com o desenvolvimento econômico do estado em que vive o falante.

Resolução

31. Resposta correta: B

C / 8 H / 26

- a)(F) O contexto não é considerado no texto como um aspecto determinante da variação em questão, tampouco há referência ao grau de formalidade da situação de uso, pois o que se consideram são diferenças geográficas.
- b)(V) Os dois textos remetem à variação vocabular considerando a designação dada a um tipo de alimento, conhecido em alguns lugares do país como **mandioca**, em outros como **aipim** e em outros como **macaxeira**. Segundo o texto I, na Região Sudeste, há predominância do uso do termo **mandioca**, o que é confirmado pelo texto II, o qual acrescenta que esse termo se sobressai também no norte do Paraná e nas regiões Norte e Centro-Oeste. Ainda de acordo com o texto II, o uso de **aipim** é mais frequente no Sul, enquanto no Nordeste esse mesmo alimento é chamado de **macaxeira**.
- c)(F) Apenas o texto II alude a lugares das cinco regiões do país; o texto I mapeia a variação linguística em questão apenas na Região Sudeste.
- d)(F) Os dois textos não mencionam fatores históricos nem comparam as designações recebidas pelo alimento em épocas distintas. São considerados apenas fatores geográficos.
- e)(F) Os textos não se referem a fatores sociais ou econômicos ao analisar a variação linguística, mas sim a fatores geográficos.

QUESTÃO 32

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi o Carnaval.
[...]

Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro.

Catiti Catiti

Imara Notiá

Notiá Imara

Ipeju

A magia e a vida. Tínhamos a relação e a distribuição dos bens físicos, dos bens morais, dos bens dignários. E sabíamos transpor o mistério e a morte com o auxílio de algumas formas gramaticais. [...]

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade. [...]

A alegria é a prova dos nove.

ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

A fim de compor o sentido de seu manifesto, o autor faz uso de expressões e construções linguísticas próprias da coloquialidade, como ocorre na frase

- A "Nunca fomos catequizados".
- B "A alegria é a prova dos nove".
- C "Já tínhamos a língua surrealista".
- D "Tínhamos a relação e a distribuição".
- E "E sabíamos transpor o mistério e a morte".

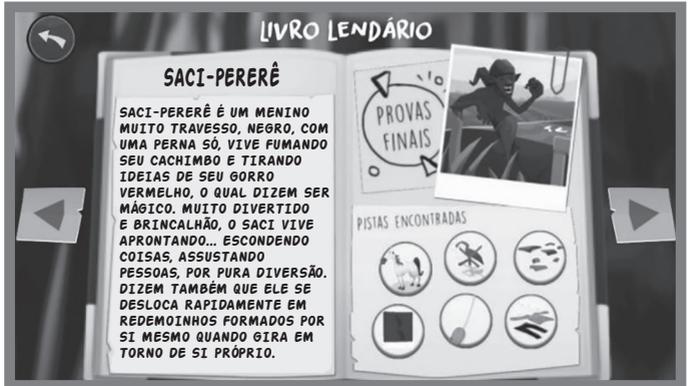
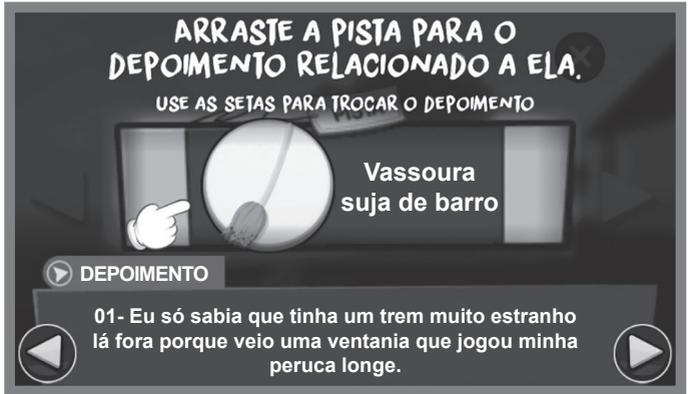
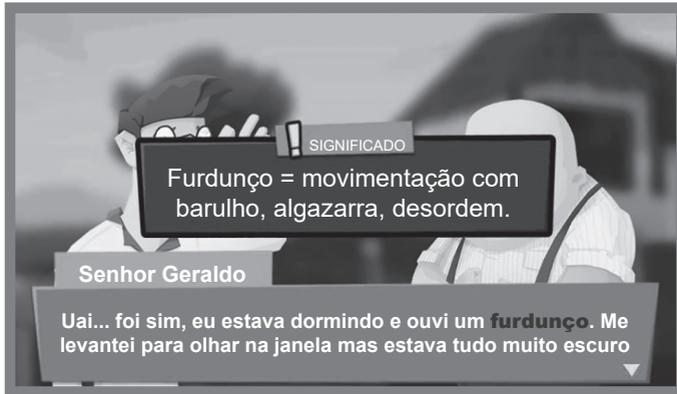
Resolução

32. Resposta correta: B

C / 8 H 25

- a)(F) Não há indícios de informalidade ou coloquialidade na frase "Nunca fomos catequizados". Não há aspectos informais ou coloquiais no termo **catequizados**, o qual tem origem na noção de "catequese" e na ação dos portugueses no Brasil Colônia – tema que permeia toda a discussão do texto do manifesto, que debate relações entre tradição e modernidade.
- b)(V) A frase, de fato, é uma expressão, ou ditado popular, com base na coloquialidade brasileira. Sua origem diz respeito a operar uma determinada situação matemática a fim de conferir se o resultado de um cálculo está mesmo correto. Ampliando o seu sentido original e extrapolando o emprego matemático, a frase tomou a expressão linguística do português brasileiro, informalmente, com o sentido de "tirar a limpo", "confirmar uma percepção". No caso em questão, a "alegria" ser a "prova dos nove" funcionaria como uma atestação da arte que o manifesto buscava – a qualidade da proposta artística seria o próprio fator da alegria nela prevista.
- c)(F) Embora haja um emprego potencialmente metafórico em se imaginar uma "língua surrealista", não há indícios informais ou coloquiais na frase em questão. Ela observa a norma-padrão e não traz termos específicos de um determinado contexto social coloquial.
- d)(F) Essa frase mantém a formalidade, de modo que não há a presença de elementos coloquiais na expressão.
- e)(F) Na frase "sabíamos transpor o mistério e a morte", também se respeitam os limites da formalidade e da impessoalidade, apesar do colorido poético da palavra **transpor**, que indica a superação ou o alcance do "mistério" e da "morte". Esses termos, empregados de maneira lírica, não trazem, contudo, o aspecto da informalidade ou da coloquialidade.

QUESTÃO 33



XAVIER, Luciano Santos *et al.* A variação linguística na perspectiva dos jogos digitais: uma abordagem das múltiplas linguagens no ensino de língua portuguesa. *Graduando: entre o ser e o saber*. Disponível em: <http://www2.uefs.br>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Com base nas linguagens verbal e não verbal apresentadas nas imagens, constata-se que o jogo em questão permite o conhecimento disciplinar acerca

- A) das divisões regionais do Brasil e dos causos mineiros.
- B) da cultura popular brasileira e da variação linguística diatópica.
- C) das lendas indígenas e africanas e da variação linguística histórica.
- D) de um mito mundial e de uma história que permeia a literatura brasileira.
- E) de uma personagem folclórica e do tratamento linguístico de modo homogêneo.

Resolução

33. Resposta correta: B

C / 8 / H / 25

- a)(F) A primeira imagem mostra o mapa do Brasil para que o jogador selecione uma missão. Todavia, o mapa não é organizado por regiões. Assim, não é possível conhecer as divisões regionais. Ademais, não se trata de um caso, mas sim de uma lenda. A diferença entre esses dois gêneros é que o caso é geralmente uma história com um fundo de verdade, mas com fatos aumentados ou com invenções. Já a lenda é uma história regional e traz acontecimentos extraordinários, mágicos.
- b)(V) Nas duas últimas imagens do jogo, há referências ao Saci-pererê, personagem do folclore brasileiro reconhecida pelas suas travessuras e que ficou nacionalmente conhecida por influência de Monteiro Lobato. Além de trazer a lenda do Saci no livro lendário, o jogo apresenta o falar mineiro, ou seja, uma variação linguística diatópica, e o significado de uma expressão presente nessa variação.
- c)(F) A lenda do Saci-pererê provavelmente se originou em tribos indígenas do sul do Brasil, embora tenha sofrido influência de diferentes culturas, inclusive da africana. Já no que diz respeito à variação linguística apresentada no jogo, percebe-se a diatópica (geográfica, regional), não a diacrônica (histórica).
- d)(F) O jogo trata de uma lenda que está mais presente na cultura popular, embora também esteja presente na nossa literatura, como por meio de Monteiro Lobato, que contribuiu para a disseminação da lenda para o Brasil. Porém, o jogo não faz referências a mitos mundiais. O mito explica a realidade ou os fenômenos naturais por meio de metáforas e simbolismo, apresentando geralmente heróis ou deuses como personagens. Quanto à lenda do Saci-pererê, ela é conhecida principalmente no Brasil, não no mundo.
- e)(F) De fato, o jogo apresenta um personagem do folclore brasileiro: o Saci-pererê. Porém, a língua é trabalhada de forma heterogênea, uma vez que há a presença do dialeto mineiro, da norma-padrão, de expressões comuns usadas por detetives, como **pista** e **depoimento**. Além de valorizar aspectos da cultura popular, há o apreço à variação linguística; a língua é vista, portanto, como heterogênea.

QUESTÃO 34

Navio Negroiro

Lá vem o navio negroiro
Lá vem ele sobre o mar
Lá vem o navio negroiro
Vamos minha gente olhar...

Lá vem o navio negroiro
Por água brasileira
Lá vem o navio negroiro
Trazendo carga humana...

Lá vem o navio negroiro
Cheio de melancolia
Lá vem o navio negroiro
Cheinho de poesia...

Lá vem o navio negroiro
Com carga de resistência
Lá vem o navio negroiro
Cheinho de inteligência...

TRINDADE, Solano. Navio negroiro. In: TRINDADE, Solano. *Cantares ao meu povo*. São Paulo: Fulgor, 1961. p. 44.

Esse poema foi escrito em diálogo com *O navio negroiro*, de Castro Alves. Diferentemente do poema romântico, ele apresenta um eu lírico que

- A afirma ser peça do abolicionismo, ao vitimizar os africanos.
- B apresenta sensibilidade quanto às atrocidades cometidas aos escravizados.
- C denuncia o tráfico negroiro e o tratamento cruel reservado aos negros.
- D mostra indignação com o escravismo, contraditório aos auspícios do ideário iluminista.
- E evidencia a resistência africana, sendo uma poesia que enaltece o protagonismo negro.

Resolução

34. Resposta correta: E

C / 5 H 17

- a)(F) O poema de Solano não se anuncia como peça do abolicionismo nem vitimiza os africanos. Essas características são encontradas na Terceira Fase do Romantismo brasileiro, principalmente nos poemas de Castro Alves. Ademais, o poema em questão foi publicado muitos anos após a abolição da escravatura, ocorrida oficialmente em 13 de maio de 1888.
- b)(F) Tanto o poema de Solano quanto o de Castro Alves apresentam um eu lírico que se sensibiliza contra as atrocidades cometidas aos escravizados, como a retirada, à força, dessas pessoas de suas terras de origem. Nesse poema, mostra-se que o navio negroiro veio cheio de melancolia.
- c)(F) Os dois poemas denunciam o tráfico negroiro e o tratamento cruel aos negros ao fazerem referência aos navios negroiros. Os negros eram embarcados à força e aprisionados em porões, permanecendo confinados em viagens que poderiam durar dois meses ou mais, dependendo das condições do mar. Durante e após o transporte, os negros foram submetidos a diversos tipos de violências e humilhações.
- d)(F) Os poemas da Terceira Fase do Romantismo brasileiro eram caracterizados por denunciar os problemas sociais e as necessidades de liberdade, igualdade e fraternidade entre as pessoas. A concepção de nacionalidade, na fase condoreira, dizia respeito à busca pela superação da escravidão, que manchava a imagem do Brasil.
- e)(V) O poema escrito por Solano reforça a resistência africana e o protagonismo negro, principalmente na última estrofe, quando indica que o navio negroiro vem carregado de resistência e cheio de inteligência. Em contrapartida, o poema romântico deixa mais evidentes os maus-tratos ao africano escravizado e os sofrimentos deles.

QUESTÃO 35



Disponível em: <https://ufsb.edu.br>. Acesso em: 11 maio 2021.

O recurso linguístico que contribui para a compreensão de um sentido conotativo na peça publicitária é o(a)

- A utilização de marcas de interlocução.
- B uso de uma expressão polissêmica.
- C emprego de verbos no imperativo.
- D redação de frases curtas e diretas.
- E adoção de linguagem informal.

Resolução

35. Resposta correta: B

C / 7 H / 22

- a)(F) O emprego da marca de interlocução, com o uso do verbo no imperativo, não contribui para a geração de sentido conotativo, pois esse verbo deve ser interpretado literalmente, ou seja, em seu sentido real.
- b)(V) A expressão “está no seu sangue” pode ser tanto interpretada literalmente quanto associada à vocação do indivíduo para a prática do bem, que seria a doação de sangue, por isso se trata de um recurso que agrega um sentido conotativo à peça.
- c)(F) Há, de fato, uma forma verbal no imperativo: **doe**. No entanto, não é esse recurso o que mais se destaca na produção de sentido conotativo.
- d)(F) Embora o texto utilize, de fato, frases curtas, não é esse recurso o responsável pela geração de sentido conotativo.
- e)(F) Não se observam traços de coloquialidade na peça, o que invalida a alternativa. Ademais, esse recurso por si não seria capaz de gerar sentidos conotativos na peça.

QUESTÃO 36



LAERTE. Cartuns. *Folha de S.Paulo*.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Os quadros da tirinha retratam a transformação de uma lagarta em borboleta. No desfecho da história, observa-se a

- A mudança de identidade do animal.
- B raiva da personagem ao ser incomodada.
- C leitura como fator estimulador à comunicação.
- D transformação causada pelo toque do telefone.
- E quebra do comportamento humanizado do inseto.

Resolução

36. Resposta correta: A

C 7 H 23

- a)(V) Os quadros da tira demonstram a transformação de estado da lagarta em borboleta após a leitura de um livro, para que, ao fim, ela possa se identificar como um novo ser. Daí o desfecho ter a atuação de um mesmo animal, agora de aparência diferente, indicando que ali já não há ninguém com o seu nome de antes. A perda de um nome é, portanto, sinal de uma mudança de identidade. Outra interpretação válida diz respeito a como a leitura pode transformar pessoas.
- b)(F) Não fica explícito, ao fim, o sentimento de raiva da borboleta, nem no texto verbal nem no texto imagético. Não se pode afirmar, portanto, que o seu estado final seja raivoso, já que o animal não apresenta expressões ou gestos que indiquem raiva. A transformação do animal não contribui para um desfecho de irritação, mas sim de constatação da mudança de identidade.
- c)(F) A leitura pode ser interpretada como um agente transformador da personagem, que passa de lagarta a borboleta. A comunicação que acontece no último quadrinho é apenas consequência dessa transformação.
- d)(F) A tira dá a entender que o toque do telefone desperta a borboleta, mas que a sua mudança já vinha acontecendo dentro do próprio casulo; por isso mesmo o animal se “esconde” quadrinhos antes de o telefone tocar.
- e)(F) Pode-se dizer que o animal, humoristicamente, passa por uma espécie de humanização que é notada do início ao fim da tira; portanto, não há quebra desse comportamento.

QUESTÃO 37

As mulheres possuem inúmeras dificuldades no acesso aos postos de trabalho, assim como aos melhores salários, por diversos fatores. [...] Muitos veem a questão como uma luta da mulher pelos seus próprios direitos, por reconhecimento pelo seu trabalho e por seu empenho, algo atinente tão somente ao universo feminino. Porém, essa visão é extremamente tacanha diante do verdadeiro sentido pelo qual mulheres devem ocupar os mais diversos cargos nas mais variadas situações, pois isso não representa um desejo apenas íntimo, mas sim o reflexo de uma sociedade plural. Se as mulheres constituem mais de 51% da população mundial, o fato de representarem, em média, 21% dos cargos de poder e 25% dos cargos políticos mostra que a democracia não é efetiva, ao contrário, é falaciosa e obsoleta, e as leis e atos normativos advindos dessa situação não conseguem espelhar o anseio real da comunidade.

FREIRE, Marina. Desigualdade de gênero e corrupção. *Estadão*. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br>. Acesso em: 15 mar. 2021. (adaptado)

Os argumentos de evidência usados nesse texto auxiliam na sustentação da ideia de que o(a)

- A inserção de mulheres na política é uma conquista, mas contribui para a desigualdade de gênero.
- B engajamento de homens nas lutas feministas é fundamental para o enfrentamento do machismo.
- C número de mulheres na política reflete a quantidade de mulheres que constitui a população mundial.
- D divisão sexual do trabalho incide na precarização e na informalidade dos postos oferecidos às mulheres.
- E pouca representatividade feminina no poder dificulta a adoção de medidas para enfrentar a desigualdade de gênero.

Resolução

37. Resposta correta: E

C 7 H 24

- a)(F) De fato, a inserção das mulheres na política é uma conquista. Todavia, isso não contribui para a desigualdade de gênero. Pelo contrário, o texto afirma que é necessária a inserção de mais mulheres nos cargos de poder e nos cargos políticos, para que as leis e os atos normativos possam espelhar os anseios reais da comunidade.
- b)(F) As lutas feministas não dizem respeito apenas às mulheres, mas também aos homens que desejam uma sociedade mais igualitária. Porém, essa não é a ideia trazida nos dados estatísticos usados como argumento de evidência. Esses dados contribuem para reforçar a necessidade de se ter mais mulheres nos cargos de poder e nos cargos políticos.
- c)(F) O número de mulheres na política não reflete a quantidade de mulheres que constitui a população mundial. Inclusive, é para isso que a autora chama a atenção se valendo de dados estatísticos. Conforme o texto-base, “se as mulheres constituem mais de 51% da população mundial, o fato de representarem, em média, 21% dos cargos de poder e 25% dos cargos políticos mostra que a democracia não é efetiva”. Para que a política seja o reflexo da sociedade, o ideal é que haja cerca de 51% de mulheres nesses cargos.
- d)(F) A divisão sexual do trabalho sequer é citada no texto, embora seja informada a dificuldade de acesso das mulheres aos melhores postos de trabalho. Portanto, essa ideia mencionada na alternativa não é evidenciada no trecho, o qual se concentra em escancarar a falta de diversidade de gênero nos cargos de poder e políticos.
- e)(V) Os argumentos de evidência, ou seja, os dados estatísticos que mostram a porcentagem de mulheres no mundo e a porcentagem dessas figuras femininas nos cargos de poder servem para reforçar a ideia de que há poucas mulheres na política, o que dificulta a adoção de medidas direcionadas a esse público para o combate às desigualdades de gênero, uma necessidade real dessa comunidade.

QUESTÃO 38

Os olhos tristes da fita
Rodando no gravador
Uma moça cosendo roupa
Com a linha do Equador
E a voz da santa dizendo
O que é que eu tô fazendo
Cá em cima desse andor

A tinta pinta o asfalto
Enfeita a alma motorista
É a cor na cor da cidade
Batom no lábio nortista
O olhar vê tons tão sudestes
E o beijo que vós me nordestes
Arranha céu da boca paulista

"Beradéro", de Chico César.

Na canção, a expressividade do texto se destaca pelo uso de uma linguagem metafórica que

- A** resalta características geográficas do Nordeste brasileiro.
- B** cria imagens poéticas inusitadas a partir de elementos comuns.
- C** contrasta as regiões Nordeste e Sudeste por meio de eufemismos.
- D** utiliza figuras de pensamento para emitir uma crítica ao catolicismo.
- E** destaca a tristeza de moças nordestinas fadadas ao serviço doméstico.

Resolução

38. Resposta correta: B

C / 7 H 24

- a)(F) A letra faz uma remissão indireta à Região Nordeste do Brasil ao utilizar o termo **nordestes**, neologismo criado pelo compositor e que une o sentido da palavra **Nordeste** ao da forma verbal **destes**. Não há, contudo, referências a aspectos geográficos da região, pois o termo aparece com valor semântico de verbo.
- b)(V) Por meio de uma linguagem metafórica, o compositor cria imagens inusitadas, que não fazem parte do senso comum, como a associação entre os buracos de uma fita K7 e um par de olhos, ou entre uma linha de costura de roupas e a linha do Equador, entre outras associações. Essas metáforas, que atribuem características novas e inesperadas a elementos conhecidos, contribuem para a expressividade poética do texto.
- c)(F) Os termos **nordestes** e **sudestes** são utilizados no texto com um sentido conotativo, associados a ações e características humanas, e não como uma referência literal às regiões brasileiras em questão.
- d)(F) A personificação da imagem de uma santa nos versos "E a voz da santa dizendo / O que é que eu tô fazendo / Cá em cima desse andor" não consiste em uma figura de pensamento. Além disso, essa referência a um rito católico específico não deve ser entendida como uma crítica à religião católica de modo geral.
- e)(F) A canção faz referência a "uma moça cosendo roupa" e possivelmente trata de alguém que viaja do Nordeste ("o beijo que vós me nordestes" – trecho associado ao passado) para o Sudeste ("o olhar vê tons tão sudestes" – trecho associado ao presente). Essas relações, entretanto, não permitem inferir que há, na canção, referência a moças nordestinas ou a serviços domésticos.

QUESTÃO 39

Vestiu os artefatos, beijou o filho com ternura e saiu pro último trabalho sobre a Terra.

LOURENÇO, Edival. Disponível em: <https://www.revistabula.com>. Acesso em: 15 mar. 2021.

A vírgula nesse microconto tem a função de

- A** enumerar palavras de sentido semelhante, verbos e substantivos, em uma frase.
- B** enfatizar expressões que são essenciais para a história, as quais se referem aos artefatos e ao beijo.
- C** explicar um termo anterior, assinalando um aposto sobre o modo como se deram as ações.
- D** separar orações coordenadas assindéticas, que mostram as ações feitas pela personagem.
- E** intercalar uma oração coordenada de uma subordinada, para reforçar a fatalidade da narrativa.

Resolução

39. Resposta correta: D

C 8 H 27

- a)(F) A vírgula, nesse contexto, foi usada para separar duas orações coordenadas: “Vestiu os artefatos” e “beijou o filho com ternura”. Diante disso, ela não enumera palavras de sentido semelhante, como acontece, por exemplo, em “Beijou o filho, a filha, a esposa, a mãe...”.
- b)(F) A função da vírgula, nesse contexto, não foi o de enfatizar expressões. Quando se deseja enfatizar expressões, são utilizados outros artifícios, como colocá-las entre vírgulas (quando possível).
- c)(F) “Beijou o filho com ternura” não é um aposto explicativo, não esclarece o que foi dito anteriormente nem está intercalado por vírgulas. Tanto “Vestiu os artefatos” quanto “beijou o filho com ternura” são orações coordenadas.
- d)(V) A vírgula foi usada para separar duas orações coordenadas assindéticas, isto é, que são independentes e que não possuem conjunção para conectá-las. Essas orações auxiliam na compreensão dos passos que a personagem deu antes de sair para o último trabalho sobre a Terra: vestiu os artefatos e beijou o filho com ternura.
- e)(F) As duas orações separadas pela vírgula são coordenadas, isto é, são sintaticamente independentes entre si. A segunda oração não completa o sentido da primeira; por isso, não é classificada como subordinada, mas sim como coordenada também.

QUESTÃO 40

A construção “testar positivo” é um decalque do inglês *to test positive*. [...] Qual a função gramatical de *positive* aqui? Em inglês, *positive* é um predicativo, isto é, um atributo do sujeito da frase, tanto quanto nas frases em português “Ana parece aborrecida”, “João ficou contente” [...] etc. O que chama logo a atenção é que em “Ana parece aborrecida” o predicativo “aborrecida” está no feminino, concordando com “Ana”. Não seria o caso então de dizer e escrever “Ela testou positiva”, no feminino também? Sim, seria. Acontece que em inglês os adjetivos não têm flexão de gênero nem de número. [...] E ao decalcar a construção, também se decalcou essa falta de flexão. Em português e nas outras línguas românicas, o verbo “testar” é sempre transitivo, isto é, testar “pede” um objeto. [...] Usar “testar” sem objeto é algo “fora da norma” do português e das línguas aparentadas. Mas em inglês o verbo *to test*, que também em geral se usa com objeto, pode ser empregado sem objeto com um sentido bem restrito: “produzir um resultado específico em um teste médico, especialmente um teste para detectar drogas ou para detectar o vírus da aids” (conforme o *Dicionário Oxford*, tradução minha, mas veja-se na definição o uso de resultado).

BAGNO, Marcos. “Ela testou positivo”: que sintaxe é essa?

Disponível em: <https://parabolablog.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2021. (adaptado)

No texto, informa-se que o uso da expressão “ela testou positivo” se distancia do padrão de construção sintática do português porque, nessa expressão, o verbo

- A permanece invariável.
- B funciona como transitivo direto.
- C aparece sem complemento verbal.
- D concorda com o predicativo do sujeito.
- E perde valor semântico de verbo de ligação.

Resolução

40. Resposta correta: C

C 8 H 27

- a)(F) Não é informado no texto que o verbo **testar** permanece invariável independentemente do sujeito. Se o sujeito estiver no plural, certamente o verbo irá para o plural para concordar com este (por exemplo: elas testaram positivo).
- b)(F) Segundo o texto, na expressão em questão, o verbo **testar** não funciona de acordo com as normas sintáticas do português justamente por não apresentar objeto direto, não funcionando, portanto, como transitivo direto.
- c)(V) Conforme é informado no texto, na expressão “ela testou positivo”, o adjetivo **positivo** funciona como predicativo do sujeito, e não como complemento verbal. Nesse caso, o verbo **testar**, que geralmente é utilizado acompanhado de objeto direto, aparece sem complemento verbal.
- d)(F) Na expressão “ela testou positivo”, não há concordância entre o predicativo **positivo** e a forma verbal **testou**. Como é informado no texto, o predicativo, nesse caso, não concorda sequer com o sujeito, já que a construção provém do inglês, língua na qual os adjetivos não sofrem flexão.
- e)(F) Na construção em questão, o verbo liga um sujeito ao predicativo do sujeito, tal como ocorre com os verbos de ligação. Assim, não se pode afirmar que o verbo perde o valor semântico de verbo de ligação nem que esse seja o motivo pelo qual a expressão se distancia do padrão.

QUESTÃO 41

Enquanto você na arquibancada, eu na geral
Enquanto eu além de tudo, você afinal
Enquanto eu rondó, você madrigal
Enquanto eu paro e penso, você avança o sinal
Enquanto você carta marcada, eu canastra real
Enquanto eu lugar-comum, você especial
Enquanto eu na cozinha, você no quintal

"Bambayunque", de Zeca Baleiro.

Na letra da canção, há uma estrutura linguística marcada por uma conjunção que se repete nos versos. Essa repetição ocorre com o objetivo de

- A expressar as diferenças entre o eu lírico e o ser a quem ele se dirige.
- B atenuar a distância entre as ações realizadas pelos seres em destaque.
- C demonstrar a admiração do eu lírico pelas próprias características.
- D sintetizar a dificuldade de harmonização entre seres opostos.
- E descrever traços de personalidade semelhantes entre si.

Resolução

41. Resposta correta: A

C 8 H 27

- a) (V) A repetição da conjunção **enquanto** demonstra o propósito de expressar as diferenças que existem entre os dois seres destacados: o eu lírico e aquele a quem ele se dirige.
- b) (F) A conjunção busca demarcar a distância entre os seres em destaque, e não atenuá-la.
- c) (F) O eu lírico demonstra nos versos admiração pelo ser a quem ele se dirige. Isso pode ser observado em "Enquanto eu lugar-comum, você especial".
- d) (F) No trecho não se percebe dificuldade nem facilidade de harmonização entre as diferenças apontadas; não há juízo de valor sobre estas.
- e) (F) A repetição da conjunção **enquanto** mostra o objetivo de demonstrar as diferenças entre os traços de personalidade dos dois seres destacados.

QUESTÃO 42

A primeira condição para conseguirmos conhecer melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos. [...] Temos de nos afastar da nossa maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como funciona o psiquismo de quem queremos conhecer. Um aspecto importante para quem quer efetivamente conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus atos, gestos, expressões corporais e faciais. [...] Esses traços são particularmente relevantes quando o observado está distraído, sem intenção de impressionar os interlocutores. A objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de valor claros na mente do observador. A conclusão a que devemos chegar é que o realismo e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida pela observação dos fatos, e não por ideias.

"PARA melhor conhecer as pessoas", por Flávio Gikovate. *Psicologias do Brasil*, 19 abr. 2018.
Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br>. Acesso em: 6 abr. 2021.

O texto traz um propósito comunicativo de

- A criticar o egocentrismo na avaliação de terceiros.
- B defender a objetividade na análise de comportamentos.
- C detalhar os pormenores necessários para avaliar um indivíduo.
- D alertar para os erros cometidos quando se analisa uma pessoa.
- E descrever as características que particularizam o comportamento.

Resolução

42. Resposta correta: B

C / 7 H 23

- a)(F) De fato, o autor critica a análise centrada no "eu" do avaliador. No entanto, faz isso com o propósito de reconhecer o valor da análise baseada na objetividade.
- b)(V) O texto concentra seu foco na defesa da análise objetiva do comportamento nos indivíduos, pautando-se na observação deles.
- c)(F) O autor não chega a detalhar em etapas como deve ser avaliado um indivíduo. Ele se restringe a defender que a adoção de uma visão objetiva é a melhor maneira de conhecer bem as pessoas.
- d)(F) O texto faz um alerta para o principal erro, que é avaliar outrem tomando como referencial o comportamento do avaliador, e não o da pessoa avaliada. No entanto, trata-se apenas de um argumento para defender a objetividade como forma de melhor avaliar.
- e)(F) O autor não descreve comportamentos, apenas cita estes como exemplos de avaliação objetiva.

QUESTÃO 43

Artigo XI.

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII.

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

MELLO, Thiago de. *Vento geral*, 1951/1981: doze livros de poemas. 2. ed.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

O poeta emprega o conectivo “que” cinco vezes nos versos apresentados. Observando a função dos elementos que articulam as orações no texto, esse conectivo

- A expressa o mesmo conteúdo semântico nas cinco ocorrências.
- B exprime uma ideia de consequência no último verso da primeira estrofe.
- C estabelece relações sintáticas distintas nos dois últimos versos da primeira estrofe.
- D introduz uma característica dos nomes que o antecedem nas duas primeiras ocorrências.
- E une a oração principal a uma oração com função de complemento verbal na segunda estrofe.

Resolução

43. Resposta correta: C

C 8 H 27

- a)(F) O conectivo **que** é utilizado com funções diferentes em algumas ocorrências no poema, funcionando ora como conjunção integrante (“Fica decretado, por definição, que o homem é um animal”), ora como pronome relativo (“animal que ama”), e ainda como parte de locução conjuntiva comparativa (“mais belo que a estrela da manhã”).
- b)(F) No último verso da primeira estrofe, o **que** faz parte da locução conjuntiva comparativa “mais [do] que” e exprime, portanto, ideia de comparação, e não de consecução.
- c)(V) No verso “e que por isso é belo”, o **que** tem função de pronome relativo, pois retoma o termo **animal**, da oração anterior; já no verso “muito mais belo que a estrela da manhã”, o **que** faz parte da locução conjuntiva comparativa “mais [do] que”. No primeiro caso, introduz uma oração subordinada substantiva adjetiva explicativa; no segundo caso, faz parte de uma oração subordinada adverbial comparativa. Portanto, o conectivo estabelece relações sintáticas distintas nesses dois casos.
- d)(F) Na segunda ocorrência, a palavra **que** faz parte de uma oração adjetiva e introduz uma característica do termo antecedente (“animal que ama”), porém na primeira ocorrência isso não acontece, pois o **que** funciona como conjunção integrante e introduz um complemento verbal (“Fica decretado, por definição, que o homem [...]”).
- e)(F) No verso “Decreta-se que nada será obrigado nem proibido”, o **que** introduz uma oração com função de sujeito – oração subordinada substantiva subjetiva –, complementando uma oração principal formada por uma forma verbal na voz passiva sintética. Portanto, o conectivo, nesse caso, introduz um termo com função de sujeito, e não de complemento verbal.

QUESTÃO 44

A primeira vez que vi o estabelecimento foi por uma festa de encerramento de trabalhos. Transformara-se em anfiteatro uma das grandes salas da frente do edifício, exatamente a que servia de capela; paredes estucadas de suntuosos relevos, e o teto aprofundado em largo medalhão, de magistral pintura, onde uma aberta de céu azul despenhava aos cachos deliciosos anjinhos, ostentando atrevimentos róseos de carne, agitando os minúsculos pés e as mãozinhas, desatando fitas de gaza no ar. Desarmado o oratório, construíram-se bancadas circulares, que encobriam o luxo das paredes. Os alunos ocupavam a arquibancada. Como a maior concorrência preferia sempre a exibição dos exercícios ginásticos, solenizada dias depois do encerramento das aulas, a acomodação deixada aos circunstantes era pouco espaçosa; e o público, pais e correspondentes em geral, porém mais numeroso do que se esperava, tinha que transbordar da sala da festa para a imediata. Desta antessala, trepado a uma cadeira, eu espiava.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. 16. ed. São Paulo: Ática, 1996.

No texto, a descrição de um colégio demonstra que o cenário

- A passou a ser utilizado para eventos importantes, de fundamento religioso.
- B apresentava pouca versatilidade, o que obrigava o público a observar de fora.
- C compreendia um grande salão multifuncional, no qual se ministravam as aulas.
- D impressionava pela estrutura e pela suntuosidade de seus detalhes, ricamente trabalhados.
- E transbordava ornamentos supérfluos, desviando a visão dos espectadores das apresentações.

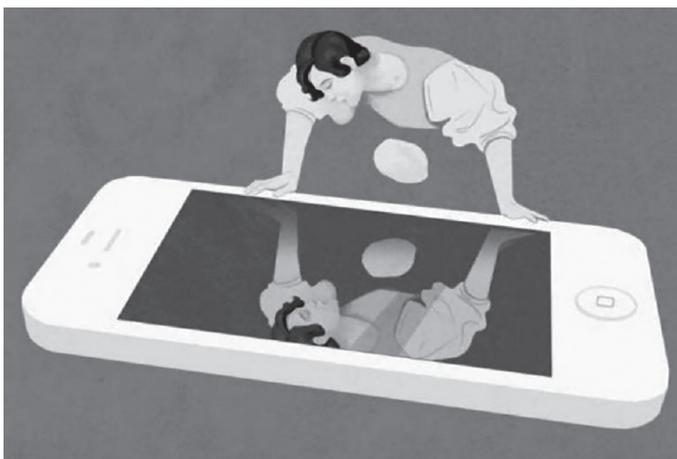
Resolução

44. Resposta correta: D

C / 5 H / 16

- a)(F) No caso, não se trata de um evento religioso, mas de uma festa de encerramento do ano. Percebe-se, pelo texto, que o local, que antes funcionava como capela, passou a ser um anfiteatro.
- b)(F) O narrador comenta apenas que o espaço destinado aos observadores era pequeno, mas, como ele deixa claro no texto, o cenário era versátil, podendo ser usado para diferentes tipos de eventos, constituindo-se de uma grande sala.
- c)(F) O salão descrito não era onde se ministravam as aulas, ou ao menos não é isso que o narrador informa no texto, pois ele afirma apenas que ali eram duas grandes salas na frente do edifício, ou seja, dá a entender que também havia as salas de aula.
- d)(V) O narrador descreve em detalhes a estrutura do prédio, o que provoca admiração pela suntuosidade e pelo luxo ali presente (ele, inclusive, comenta que a apresentação escondia o luxo das paredes).
- e)(F) O narrador descreve a cena com várias pessoas se acumulando no local para ver as apresentações, logo os ornamentos não desviavam a atenção.

QUESTÃO 45



Disponível em: <https://brasildelonge.com>. Acesso em: 11 maio 2021.

Ao explorar a intertextualidade com a mitologia grega, a imagem apresentada tem como objetivo específico

- A evidenciar a conectividade irrestrita viabilizada pelos smartphones.
- B destacar o culto moderno à própria imagem nas redes sociais.
- C enaltecer o registro de fatos cotidianos por meio da tecnologia.
- D apontar transtornos derivados da vaidade no convívio social.
- E criticar o excesso de dependência do celular na vida moderna.

Resolução**45. Resposta correta: B****C 9 H 28**

- a)(F) O fato de a personagem olhar a si mesma na tela do celular remete ao mito grego do Narciso, fazendo uma crítica à vaidade exacerbada, e não à conectividade irrestrita.
- b)(V) Na imagem, o culto à autoimagem e à construção de uma visão positiva de si mesmo nas redes sociais é comparado ao mito de Narciso. Dessa forma, infere-se que a cultura das *selfies* e de postagens em redes sociais colaboram para a vaidade exacerbada no mundo atual.
- c)(F) A alternativa é incorreta, pois não se evidencia o registro de fatos cotidianos, e sim um culto à própria imagem.
- d)(F) Não seria correto afirmar que a imagem em questão aponta transtornos no convívio social; ela apenas faz uma crítica indireta ao culto à autoimagem.
- e)(F) Embora se saiba que a dependência do celular é um fator cada vez mais comum na atualidade, esse não é o centro da crítica na imagem, que reflete sobre o culto à vaidade nas redes sociais.

QUESTÃO 46

Sem piedade os preciosos símbolos foram arrancados de seus lugares, derrubadas as múmias reais, destruídos em pedaços e arrancados pela raiz seus ornamentos. Quando os espanhóis tiraram as chaves de metal que sustentavam as louças de pedra de Tiahuanaco, as construções que até então haviam se mantido intactas durante mil anos desmoronaram para se converterem em ruínas. Incontáveis toneladas de antigos edifícios, monumentos e ídolos de pedra foram destruídos.

VERRILL, Hyatt A. Viejas civilizaciones en el Nuevo Mundo In: RAMOS, Jorge Abelardo. *História da nação latino-americana*. Florianópolis: Insular, 2012. p. 86-87. (adaptado)

O texto é uma fonte sobre os povos incas, o qual evidencia as seguintes características desse povo:

- A** Estratificação da sociedade e adoração a vários deuses.
- B** Presença de sofisticados monumentos e tradição religiosa.
- C** Desenvolvimento da arquitetura e escravização compulsória.
- D** Centralização política e tentativa de resistência à dominação.
- E** Crença em fenômenos naturais e construção de obras públicas.

Resolução

46. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) Com base no excerto, é correto averiguar que a sociedade inca era politeísta, ou seja, os indivíduos cultuavam vários deuses, já que construíam elementos dedicados a ídolos diversos. Além disso, essa sociedade era dividida em classes sociais. Contudo, esse último ponto não é evidenciado no texto.
- b)(V) O texto descreve a destruição de uma construção milenar da civilização de Tiahuanaco pelos espanhóis e aponta que ídolos de pedra foram destruídos. Com isso, revela que os incas tinham erguido construções em homenagem aos deuses, o que também evidencia a crença politeísta desses povos.
- c)(F) Embora o texto indique que diversas construções arquitetônicas foram destruídas pelos europeus, não há no excerto menção a um processo de escravização compulsória, ainda que ela tenha ocorrido durante a dominação europeia.
- d)(F) Ainda que os elementos descritos na alternativa sejam verdadeiros, eles não podem ser identificados no texto-base apresentado, conforme solicita o enunciado. Por isso, a alternativa está incorreta.
- e)(F) O desenvolvimento de obras públicas, como monumentos de culto aos deuses, foi característico das sociedades incas. Além disso, os povos incas também acreditam na relação entre a vida e as forças da natureza. Contudo, esse último aspecto não está indicado na fonte.

QUESTÃO 47

O passado é, pois, constituído, numa primeira apreensão, por esta massa de pequenos fatos, uns resplandecentes, outros obscuros e indefinidamente repetidos; precisamente aqueles fatos, com os quais a microsociologia ou a sociometria constroem na atualidade o seu bolo quotidiano. Mas esta massa não constitui toda a realidade, toda a espessura da história, sobre a qual a reflexão científica pode trabalhar à vontade. Entre os diferentes tempos da história, essa história quase imóvel que se interessa pelos fenômenos como a evolução das paisagens, a história dos seres humanos na sua relação com o meio apresentou-se, pois, como um personagem embaraçoso, complexo, frequentemente inédito. Para o historiador, aceitá-la equivale a prestar-se a uma mudança de estilo, de atitude, a uma inversão de pensamento, a uma nova concepção do social. Equivale a familiarizar-se com um tempo que se tornou mais lento, por vezes, até quase ao limite da mobilidade.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciência Social*. Lisboa: Editorial Presença, 1990. p. 11-17. (adaptado)

Ao final do texto, o historiador Fernand Braudel defende uma nova concepção de análise metodológica definida pelo conceito de

- A linearidade temporal.
- B idealismo filosófico.
- C tempo histórico.
- D longa duração.
- E tempo cíclico.

Resolução

47. Resposta correta: D

C / 1 H / 1

- a)(F) O texto indica que a História é composta de permanências e rupturas, de avanços e retrocessos; nesse sentido, é incorreta a afirmação da defesa da linearidade do tempo.
- b)(F) O idealismo filosófico é um conceito que defende que o mundo material é um reflexo do mundo das ideias. No entanto, esse conceito não está exposto no texto.
- c)(F) O tempo histórico já era um conceito conhecido quando o historiador Braudel propôs uma nova forma de análise da História. Inclusive, no texto, esse historiador promove uma nova possibilidade de análise do tempo para os historiadores, que consiste na longa duração dos acontecimentos.
- d)(V) Em disputas com outras ciências sociais, como a antropologia, Braudel desenvolve uma análise sobre as diferentes durações da história. Assim, ele definiu que a conjuntura cotidiana era a de curta duração; a eventos mais duradouros ele chamava de média duração; e, finalmente, aos elementos extremamente profundos e permanentes ele chamava de longa duração. Ao final do texto, Braudel define o tempo de longa duração, que é aquele que beira a imobilidade.
- e)(F) Segundo o texto, a análise do tempo histórico defendida por Braudel é a da longa duração, e não a do tempo cíclico. O tempo cíclico consiste em uma forma de análise pautada pelo eterno retorno, ou seja, um tempo em que os ciclos sempre se repetem.

QUESTÃO 48

Estaria tudo perdido se um mesmo homem, ou um mesmo corpo de principais ou de nobres, ou do povo, exercesse estes três poderes: o de fazer as leis; o de executar as resoluções públicas; e o de julgar os crimes ou as demandas dos particulares.

MONTESQUIEU. *O espírito das leis*. São Paulo: Ediouro, 1987.

A necessidade da divisão dos poderes, de acordo com a teoria de Montesquieu, ocorre com a finalidade de

- A ampliar as decisões políticas que sustentam os ganhos destinados aos governadores.
- B impedir o autoritarismo, promovendo a liberdade dos cidadãos dentro do Estado.
- C concentrar o poder na mão do gestor eleito pela população.
- D diminuir a crença da população em governos antropomorfistas.
- E promover o fortalecimento do monarca em relação aos súditos.

Resolução

48. Resposta correta: B

C 3 H 12

- a)(F) Na teoria de Montesquieu, a divisão dos poderes era necessária para diminuir a concentração das decisões políticas por grupos centrais, e não para gerar ganhos destinados ao governo.
- b)(V) A divisão dos poderes proposta por Montesquieu desfaz a concentração do poder em um só governante, impedindo, assim, o autoritarismo político. Esse impedimento leva, consequentemente, a uma forma de assegurar a liberdade dos cidadãos no Estado organizado a partir de uma tripartição de poderes.
- c)(F) O objetivo da tripartição de poderes proposta pelo pensador é voltado para a descentralização dos poderes políticos, e não para a concentração de poder nas mãos de um governante específico, ainda que ele tenha sido democraticamente eleito.
- d)(F) A ideia da divisão dos poderes visa à possibilidade de liberdade para a população, já que uma só pessoa não concentraria os três poderes mencionados no texto. Logo, essa teoria não foi criada com a finalidade de diminuir a crença popular no antropomorfismo, que é, em geral, a atribuição de formas humanas a seres e poderes não humanos.
- e)(F) Gradativamente, a divisão dos poderes proposta pelo autor acaba com a condição de existência do absolutismo, diminuindo o poder do governante em relação à população em geral.

QUESTÃO 49

A concórdia parece um certo laço de amizade que une os cidadãos em torno de determinado objetivo, a saber, dos seus interesses comuns e das coisas concernentes à vida de todos os dias. A concórdia assim caracterizada existe entre as pessoas de bem, pois concordam consigo próprios no seu íntimo e uns com os outros, na medida em que, se assim se pode dizer, existem apoiados sobre si próprios, desejam o que é justo e o que é de interesse comum, e é, portanto, para esses objetivos que se lançam em conjunto.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Atlas, 2009. p. 207-208. (adaptado)

Segundo Aristóteles, a coesão política entre os cidadãos indicada no texto deve ser guiada pelo(a)

- A** sistema político aristocrata, que assegura a participação democrática de diferentes grupos.
- B** religião politeísta grega, que difundia a ideia de bem supremo.
- C** racionalidade e pela virtude, que permitiam identificar a justiça e o bem social.
- D** ambição natural, que orientava os indivíduos a buscar meios de poder para assegurar a sobrevivência.
- E** luxúria e pela sociabilidade, que permitiam a confraternização popular durante o tempo livre.

Resolução

49. Resposta correta: C

C 5 H 23

- a)(F) Para Aristóteles, é a concordância racional que fomenta a administração da pólis, independentemente de qualquer tipo de sistema político, o que torna a alternativa incorreta. A aristocracia era um sistema político em que apenas os cidadãos pertencentes à classe elitizada podiam participar da vida política e da administração da pólis.
- b)(F) O conceito de bem supremo faz referência à teoria das ideias de Platão. Essa teoria foi criticada por Aristóteles, o qual defendia uma postura pragmática dos cidadãos – por meio de comportamentos virtuosos, orientados pela razão – para administrarem a pólis e proporcionarem uma convivência social justa, pacífica e feliz.
- c)(V) Segundo Aristóteles, a coesão política entre os cidadãos para a administração da pólis era orientada pela racionalidade e pela busca da vida virtuosa, que permitiam identificar a justiça e o bem social para se alcançar a felicidade nas interações sociais na pólis.
- d)(F) Nas teorias de Aristóteles, não é defendida a ideia positiva acerca de uma ambição natural, que estimulava os indivíduos a atingir meios de poder para assegurar a sobrevivência. Aristóteles defendia a tese de o homem ser um animal político, dotado de razão (linguagem racional; logos), a qual permitia a comunicação e a escolha de virtudes para se alcançar a felicidade na pólis.
- e)(F) A amizade política entre os cidadãos surgia por meio de comunicações racionais intencionais, manifestadas nas assembleias agendadas ou em espaços públicos, não pelo cultivo da luxúria. Para Aristóteles, a coesão política só existia quando havia uma concordância de propósitos discutidos e esclarecidos – em diálogos em que cada cidadão desejava a justiça e o bem comum.

QUESTÃO 50

Então comecei a procurar um navio; tinha de pensar no trabalho mais duro da Terra. Ora, quando eu era pequeno tinha uma paixão por mapas. Ficava olhando por horas para a América do Sul ou para a África, e me perdia nas glórias da exploração. Naquela época, havia muitos espaços vazios na Terra e, quando eu via um que parecia especialmente convidativo no mapa (mas todos pareciam assim), punha o dedo em cima dele e dizia “quando crescer, eu vou aqui”.

CONRAD, Joseph. *Coração das trevas*. Rio de Janeiro: Antofágica, 2019. p. 23-24. (adaptado)

Associado ao contexto europeu do século XIX, o texto apresenta uma perspectiva da cartografia como um(a)

- A ferramenta de navegação de alta precisão.
- B instrumento para a exploração de territórios.
- C recurso de valorização da diversidade cultural.
- D forma de redução de desigualdades históricas.
- E elemento de demarcação de fronteiras nacionais.

Resolução

50. Resposta correta: B

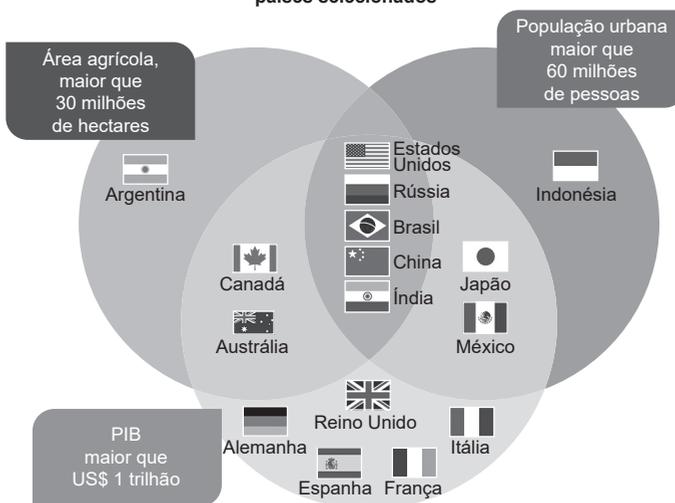
C 4 H 17

- a)(F) Apesar de o trecho apresentar o desejo de um navegador de descobrir e conquistar novos territórios, não há referências diretas ao uso dos mapas para o estabelecimento ou cálculo de rotas de navegação.
- b)(V) No trecho, a personagem apresenta-se como um aspirante a navegador e colonizador, inspirado pelas “glórias da exploração” em continentes como a África e a América do Sul. Dessa forma, na sua fala, os mapas são apresentados como fontes ou registros de reconhecimento e exploração de territórios.
- c)(F) A personagem, ao apontar diferentes continentes presentes nos mapas, faz referências às conquistas territoriais realizadas por determinadas nações, e não à valorização da diversidade cultural dos povos.
- d)(F) No texto, ao exaltar as “glórias da exploração”, a fala da personagem não faz referência à redução das desigualdades. Na verdade, o processo de conquista territorial está intrinsecamente ligado à exploração dos povos colonizados, que, por sua vez, está associada a quadros de subdesenvolvimento.
- e)(F) No trecho, os mapas são mencionados como instrumentos de localização de territórios, e não como uma ferramenta importante para a demarcação de fronteiras entre nações específicas. Nesse sentido, ainda que os mapas comumente apresentem a demarcação de fronteiras entre os países, não é correto afirmar que a personagem utilizou os mapas com essa finalidade, e sim com o objetivo de identificar qual seria o próximo local a ser explorado.

QUESTÃO 51

TEXTO I

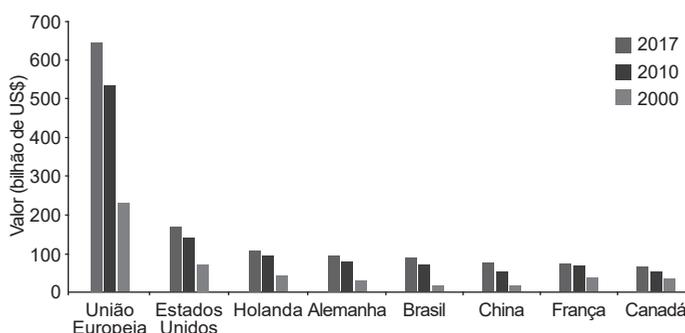
Área agrícola, população urbana e PIB em países selecionados



VIEIRA, Pedro Abel et al. (org.). *Geopolítica do alimento: o Brasil como fonte estratégica de alimentos para a humanidade*. Brasília: Embrapa, 2019. (adaptado)

TEXTO II

Principais exportadores mundiais de produtos agrícolas nos anos de 2000, 2010 e 2017



VIEIRA, Pedro Abel et al. (org.). *Geopolítica do alimento: o Brasil como fonte estratégica de alimentos para a humanidade*. Brasília: Embrapa, 2019. (adaptado)

A diferença entre as exportações agrícolas do Brasil e da União Europeia, apresentada no gráfico, pode ser explicada pela

- A** implementação de incentivos oficiais ao êxodo rural.
- B** configuração de fatores climáticos e pedológicos.
- C** retração de áreas consideradas agricultáveis.
- D** padronização no consumo dos alimentos.
- E** intervenção governamental na agricultura.

Resolução

51. Resposta correta: E

C 2 H 9

- a)(F) Apesar de, no primeiro infográfico, o Brasil estar entre os países com maior população urbana, não é correto afirmar que isso se deve a incentivos oficiais ao êxodo rural.
- b)(F) Existem diferenças de clima e de solo entre os dois territórios. Porém, o Brasil apresenta climas e solos muito favoráveis ao cultivo agrícola. Assim, não consistiria nesse fator a explicação para os diferentes valores de exportação.
- c)(F) Observa-se, pelas informações do primeiro infográfico, que o Brasil está entre os países com as maiores áreas agricultáveis. Assim, isso não explicaria a diferença entre os valores relacionados à exportação nos dois territórios mencionados, tampouco a retração de áreas propícias à agricultura.
- d)(F) Há diferenças culturais no consumo de alimentos nos dois territórios. Assim, não é correto afirmar que a padronização do consumo final seja um fator que explica o fato de a União Europeia ter valores de exportação muito mais altos que os do Brasil.
- e)(V) Desde a década de 1960, a antiga Comunidade Econômica Europeia (atual União Europeia) assinou a Política Agrícola Comum (PAC), a qual possibilitou a valorização dos produtos cultivados em terras europeias. Essa medida protecionista reflete a intervenção do governo na agricultura. Tais medidas governamentais de incentivo ao cultivo e à permanência no campo, por meio de ações como a oferta de subsídios à produção, são constantemente aplicadas para o desenvolvimento e a valorização desse setor, o que ocorre em uma escala muito menor no Brasil. Assim, percebe-se que há diferenças nas formas de intervenção na agricultura entre os dois territórios.

QUESTÃO 52

No cartaz do filme *Vingadores: Ultimato*, divulgado mundialmente, Capitão América é o líder da formação, à frente das outras personagens. O herói, que representa o poder e bondade norte-americana, é um dos grandes destaques do filme. Na Rússia, no entanto, a personagem Viúva Negra (Natasha Romanoff) foi posicionada em destaque no cartaz de divulgação.



ULTIMATO da Guerra Fria. *Bixo Curioso*. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 mar. 2021. (adaptado)

A adaptação no cartaz, indicada no texto e nas imagens, indica uma ação ideológica semelhante à do contexto histórico em que foi adotada a

- A Política da Boa Vizinhança.
- B Política do Big Stick.
- C Guerra ao Terror.
- D Doutrina Truman.
- E Doutrina Monroe.

Resolução

52. Resposta correta: D

C / 2 / H / 7

- a)(F) Com a Política da Boa Vizinhança, os EUA abandonaram a prática intervencionista na América Latina desde o final do século XIX, adotando a negociação diplomática e a colaboração econômica e militar para impedir a influência europeia nessa região. Dessa forma, ela antecede a rivalidade dos Estados Unidos com a URSS, união de países da qual a atual Rússia fazia parte.
- b)(F) Inspirado por um provérbio africano, o presidente Roosevelt, no início do século XX, apontava para a possibilidade do uso da força militar em áreas de interesse caso as vias diplomáticas não se efetivassem. Assim, a Política do *Big Stick* se dirigia, em especial, aos países latino-americanos, que não estão inseridos na problemática apresentada no texto.
- c)(F) Adotada pelo ex-presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, a Guerra ao Terror constitui uma resposta aos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, não estando relacionada ao contexto ideológico que marca a troca das personagens indicadas no texto e nas imagens.
- d)(V) A Doutrina Truman foi uma política externa do governo dos Estados Unidos criada em 1947 pelo presidente Henry Truman, que destacava a necessidade de esforços para combater a expansão dos soviéticos no mundo, sendo um dos marcos no início da Guerra Fria. Tal contexto é marcado pela rivalidade entre as duas potências, de modo semelhante ao que ocorreu na modificação do cartaz de divulgação.
- e)(F) Anunciada em 1823, a Doutrina Monroe defendia o lema “América para os americanos”, marcando a resistência contra o imperialismo e a interferência de países europeus em nações americanas. Dessa forma, a doutrina não se insere nos conflitos específicos entre os estadunidenses e os russos, abordados no texto e nas imagens.

QUESTÃO 53

As vantagens econômicas de um mercado livre de trabalho não poderiam compensar a destruição social que ele acarretaria. Tiveram que ser introduzidas regulamentações de um novo tipo para mais uma vez proteger o trabalho, só que agora contra o funcionamento do próprio mecanismo de mercado.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. p. 99.

São exemplos de instrumentos de proteção social alinhados à necessidade de regulamentações apontada no texto a

- A** criação de sindicatos e a de leis trabalhistas.
- B** globalização e a indexação da economia mundial.
- C** automação e a informatização do sistema de produção.
- D** negociação livre e a flexibilização dos contratos de trabalhos.
- E** monitoração da taxa de desemprego e a do produto interno bruto.

Resolução

53. Resposta correta: A

C 5 H 22

- a) (V) A criação de sindicatos e de leis trabalhistas são exemplos de instrumentos de proteção social e de regulamentação do mercado de trabalho. Esses instrumentos visam evitar a exploração da classe trabalhadora, criando condições justas para a execução segura das atividades profissionais exigidas pelas demandas de mercado.
- b) (F) A globalização e a indexação da economia mundial são processos voltados para o desenvolvimento do mercado industrial e comercial, sem se comprometerem diretamente com as questões sociais que envolvem os direitos trabalhistas.
- c) (F) A automação e a informatização do sistema de produção são exemplos de instrumentos de modernização do sistema de produção, que promovem o aumento dos lucros por meio do investimento em tecnologia, para substituir ou diminuir os gastos com a contratação de pessoas. Uma das consequências desse processo é o aumento do desemprego.
- d) (F) A livre negociação e a flexibilização dos contratos de trabalhos podem ser realizadas, desde que respeitem os direitos trabalhistas vigentes. Entretanto, a informalidade dos contratos de trabalhos impossibilita o reconhecimento oficial destes, dificultando a fiscalização de cumprimento dos direitos trabalhistas, o que pode levar à exploração social.
- e) (F) A monitoração da taxa de desemprego e do produto interno bruto (PIB) são medições que permitem avaliar o desenvolvimento do mercado industrial e comercial, porém não têm como objetivo promover discussões visando à melhoria da qualidade de vida e à garantia de direitos para a classe trabalhadora.

QUESTÃO 54

Com a primeira Guerra do Golfo e o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos permaneceram a única superpotência, o que, em vez de estimular uma reavaliação radical da política árabe, levou seus vários Estados a uma união individual, ou melhor, bilateral, mais profunda com os Estados Unidos, cuja reação, na realidade, foi aceitá-la como algo devido. Não era preciso ser um gênio para notar que vários acordos bilaterais entre os líderes árabes e os Estados Unidos eram mais importantes para a segurança de seus regimes do que para os Estados Unidos. Não é de se estranhar que o palestino de hoje, que sofre os horrores da ocupação israelense, culpe tanto os “árabes” como os israelenses.

SAID, Edward W. *Cultura e política*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (adaptado)

No texto, a relação diplomática entre os Estados Unidos e as lideranças políticas árabes é analisada como

- A** partidária, visto que os árabes se posicionam politicamente visando favorecer os palestinos.
- B** complacente, já que objetivavam o atendimento das demandas das diferentes populações árabes.
- C** isonômica, graças às alianças militares e comerciais que interligam essas nações.
- D** instável, devido à insegurança dos árabes em relação ao poderio estadunidense.
- E** frágil, em razão do reconhecimento de um estado palestino soberano.

Resolução

54. Resposta correta: D

C 2 H 7

- a)(F) Como o texto indica, os diversos líderes árabes negociavam com os Estados Unidos a fim de manter os seus regimes vigentes, e não para apoiar politicamente a causa da Palestina.
- b)(F) O texto afirma que o principal objetivo dos acordos negociados entre os governantes árabes e os Estados Unidos objetivaram a manutenção dos governos vigentes e não o atendimento às demandas da população. A situação da Palestina é um exemplo de como a população não foi necessariamente ouvida.
- c)(F) Embora o texto apresente que havia acordos bilaterais entre os Estados Unidos e líderes árabes, esses acordos não eram isonômicos. Na realidade, no contexto exposto, o que existe é um conflito entre Israel e Palestina (e os países árabes que apoiam esse país), que se intensifica devido à posição norte-americana de apoio ao Estado de Israel e ao avanço desse Estado sobre a Faixa de Gaza.
- d)(V) A Guerra do Golfo foi marcada pelo ataque maciço dos Estados Unidos sobre o Iraque, após esse país ter invadido o Kuwait por questões ligadas à administração do petróleo na Península Arábica. Mesmo com a violência dessa intervenção, o texto demonstra que os países árabes continuaram apoiando os Estados Unidos, a fim de que seus líderes não fossem prejudicados pelos estadunidenses, o que mostra a insegurança das lideranças árabes frente ao poder estadunidense.
- e)(F) O texto expõe a relação entre Estados Unidos, Israel e Palestina após a Guerra do Golfo, e não se refere especificamente ao processo de reconhecimento da existência do Estado da Palestina, o que ocorreu em 2013.

QUESTÃO 55



Vista da favela de Paraisópolis. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 16 jun. 2021.

A imagem evidencia uma forma de ocupação irregular de terrenos formada a partir do(a)

- A** ausência de políticas públicas associada a processos de migrações internas.
- B** desenvolvimento de projetos-pilotos que possibilitem novas formas de moradia.
- C** processo de ampliação urbana planejada para as áreas ribeirinhas das cidades.
- D** manutenção de ações destinadas à educação ambiental dos espaços naturais circundantes.
- E** isolamento socioeconômico de habitantes periféricos somado a políticas para reverter essa situação.

Resolução

55. Resposta correta: A

C 2 H 8

- a)(V) Com a abolição da escravidão e o início tardio da industrialização, muitos ex-escravizados e migrantes, os quais se deslocaram para os centros urbanos para ocupar postos de trabalho nas incipientes indústrias do início do século XX, acabaram buscando moradias nos centros urbanos, que passaram a ser ocupados de forma irregular devido à falta de políticas públicas para a organização do espaço urbano.
- b)(F) A imagem em questão revela a presença de moradias irregulares na favela Paraisópolis. Assim, não é correto afirmar que esse tipo de habitação foi planejado a partir de projetos-pilotos.
- c)(F) Se houvesse um processo de planejamento urbano e de ampliação de moradias nas cidades, possivelmente, não aconteceria o surgimento de favelas, como a apresentada na imagem do item, já que essas habitações não são construídas em condição regular.
- d)(F) É correto afirmar que em algumas comunidades há, atualmente, projetos destinados à educação socioambiental dos habitantes dessas moradias. Contudo, é incorreto afirmar que esses projetos foram responsáveis pela favelização.
- e)(F) A alternativa apresenta uma consequência do processo de favelização indicado na imagem, e não a causa da formação de habitações irregulares nos centros urbanos.

QUESTÃO 56

A tradição legislativa portuguesa a respeito das roupas permitidas às diversas categorias sociais é bastante antiga. A bibliografia indica que as primeiras determinações legais a fixarem o tipo e a qualidade dos tecidos e materiais para a confecção de roupas e das armas que cada grupo social poderia usar datam da segunda metade do século XV. Desde os tempos mais antigos, a necessidade de regular a questão caminhou junto com aquela de reprimir os excessos.

HUNOLD LARA, Sílvia. *Fragmentos setecentistas: escravidão, cultura e poder na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

De acordo com o texto, a tradição legislativa portuguesa, a qual contribuiu para os valores do Brasil Colônia,

- A** restringia-se às decisões políticas da esfera burocrática e administrativa.
- B** constituía a estrutura da identidade brasileira por meio de signos sociais.
- C** contribuía para o aprofundamento da estratificação da população por meio dos costumes.
- D** estimulava a importação e exportação de uma diversidade de produtos manufaturados.
- E** visava popularizar um mercado de luxo na colônia para disseminar a cultura europeia.

Resolução

56. Resposta correta: C

C / 3 H 12

- a)(F) O texto apresenta a tradição legislativa portuguesa, que também teve impacto no Brasil Colônia, uma vez que ainda era a sua colônia. Nesse sentido, o excerto revela que as legislações normatizavam os costumes e as vestimentas sociais. Portanto, é incorreto afirmar que as legislações estavam restritas a aspectos burocráticos.
- b)(F) O texto aponta para o modo como a legislação portuguesa contribuiu para ampliar as distinções entre grupos sociais a partir da delimitação de signos sociais particulares, como o uso de tecidos e armamentos específicos, não se tratava da estrutura da identidade nacional brasileira, que foi constituída por diversos signos e fatores, não exclusivamente portugueses.
- c)(V) Além da função das chamadas leis pragmáticas de “reprimir os excessos”, nota-se, a partir do texto, que a legislação portuguesa fixa tipos de vestimentas para cada grupo social, tornando visível as diferenças entre membros de grupos sociais distintos.
- d)(F) Apesar de as altas camadas da sociedade colonial usarem mais artigos de luxo que a plebe, a importação não foi incentivada ao longo do Período Colonial. Na realidade, o governo imperial buscava incentivar a balança comercial, ou seja, exportar mais produtos do que importá-los.
- e)(F) No Brasil Colônia, o uso de artigos de luxo seria destinado à demarcação das diferenças entre as camadas sociais, e não à popularização da cultura europeia entre diversas camadas sociais.

QUESTÃO 57

O termo “vilão”, que de início não é pejorativo, é sem dúvida o mais adequado, em primeiro lugar porque a noção moderna de “camponês” não tem equivalente nas concepções medievais. Nelas, os homens rurais não eram definidos por suas atividades (o trabalho da terra), mas pelo termo “vilão”, que abrange todos os aldeões, seja qual for a sua atividade (aí incluído os artesãos), e que indica essencialmente residência local. Ele também não designa um estatuto jurídico (livre/não livre), questão que parece relativamente secundária. A base fundamental dessa relação social é antes de ordem espacial: ela designa todos os habitantes de um senhorio, os vilões (ou, se quisermos, aldeões) que sofrem dominação de um senhor do lugar. Além disso, assim como o laço vassálico, essa relação enuncia-se nos mesmos termos que a relação do fiel com Deus. Perante o senhor feudal, os vilões estão, então, na mesma posição que os homens diante de Deus.

BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. Tradução de Marcelo Rede. São Paulo: Globo, 2006. (adaptado)

O texto indica que o vínculo entre os vilões e o senhor feudal é de cunho

- A localizado, restrito ao ambiente dos burgos.
- B regional, atrelado à relação de fidelidade.
- C contratual, baseado em relações empregatícias formais.
- D escravagista, pautado pela sujeição corporal aos latifundiários.
- E descentralizado, causado pela predominância do poder real.

Resolução

57. Resposta correta: B

C 3 H 11

- a)(F) Apesar de ser verdadeira a afirmação de que se trata de uma relação localizada, sobretudo no território dos senhores feudais, é incorreto afirmar que o vínculo entre os vilões e o senhor feudal ocorria no ambiente dos burgos – que eram as incipientes cidades. Ele ocorria nas terras nas quais o senhor feudal exercia o seu domínio.
- b)(V) O texto demonstra que a relação do senhor feudal era delimitada pelo espaço, uma vez que o vilão se vinculava a uma relação com o senhor feudal por esse motivo. Essa relação era intimamente atrelada a uma relação de fidelidade, os vilões deveriam ser fiéis aos senhores tais como eram fiéis a Deus.
- c)(F) Conforme explicitado no texto, a relação entre vilões e o senhor feudal não possui carga jurídica e não é baseada em vínculos empregatícios contratuais, uma vez que essa relação deveria reproduzir a imagem dos homens diante de Deus.
- d)(F) É incorreto afirmar que a relação de servidão é escravagista, pois os vilões não eram considerados propriedades do senhor feudal e não tinham a sua liberdade restringida, como o que ocorria com os escravizados.
- e)(F) É correto afirmar que as relações de poder feudais são descentralizadas, visto que cada senhor feudal exercia o poder em seus territórios. Nesse sentido, é incorreto afirmar que havia uma predominância do poder dos reis nas relações indicadas no texto. O que havia era uma relevância dada ao poder fragmentado dos senhores de terra.

QUESTÃO 58

O limite transformante ocorre quando duas placas se movem lateralmente em direções opostas sem haver consumo nem expansão de nenhuma delas.

TEIXEIRA, Wilson. *Tectônica global*. Disponível em: <https://midia.atp.usp.br>. Acesso em: 19 abr. 2021. (adaptado)

O resultado da movimentação tectônica referida no texto é o surgimento de

- A planaltos sedimentares.
- B cadeias montanhosas.
- C planícies costeiras.
- D dorsais oceânicas.
- E falhas geológicas.

Resolução

58. Resposta correta: E

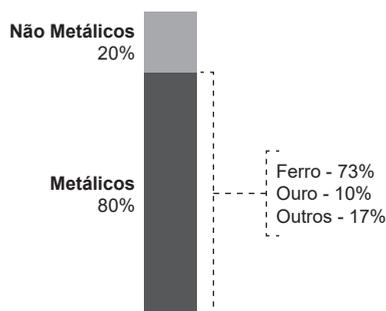
C / 6 H / 29

- a)(F) Os planaltos sedimentares são resultantes do soerguimento de antigas bacias sedimentares. Essa não é a formação resultante da movimentação descrita no texto-base.
- b)(F) As cadeias montanhosas são formadas pelo choque entre placas tectônicas, ou seja, pelo movimento convergente, e não pelo movimento divergente, o qual é indicado no texto.
- c)(F) As planícies costeiras são formadas pela deposição de detritos oriundos do continente, os quais são trazidos pelos rios. Ademais, os movimentos das ondas e a decomposição de animais marinhos também contribuem para a modelagem deste relevo, ambos agentes externos.
- d)(F) As dorsais oceânicas têm sua gênese no afastamento entre placas tectônicas. Já o fragmento menciona o atrito lateral entre duas placas tectônicas.
- e)(V) O texto aborda a movimentação deslizante (limite conservativo ou transformante) que, além de ser uma área de intensa atividade sísmica, também produz falhas geológicas.

QUESTÃO 59

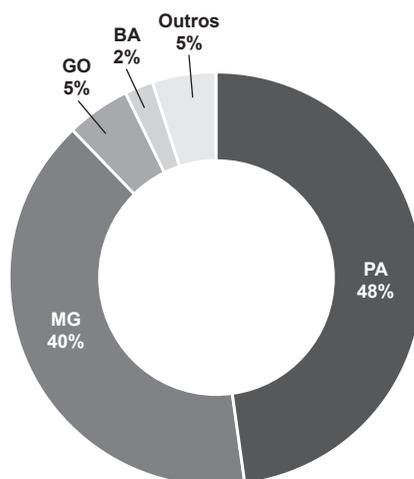
TEXTO I

Participação das principais substâncias minerais no valor da produção brasileira comercializada (2018)



TEXTO II

Principais estados brasileiros que comercializam substâncias minerais metálicas (2018)



AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. *Anuário Mineral Brasileiro*: principais substâncias metálicas. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2021. (adaptado)

Levando em consideração a comparação entre os gráficos, os principais estados produtores das substâncias metálicas indicadas no texto I possuem uma relevância econômica devido à

- A distribuição de energia para o mercado interno.
- B primazia de materiais com elevado valor estético.
- C indicação de ocorrência de soerguimento tectônico.
- D descoberta de fósseis para a comunidade científica.
- E exportação de commodities para o comércio mundial.

Resolução

59. Resposta correta: E

C 6 H 26

- a)(F) Os resultados apresentados pelo texto I e os estados indicados no texto II estão relacionados à exploração de minerais metálicos que, diferente de minerais não metálicos, como o carvão mineral, não são empregados na geração de energia, apenas em processos industriais.
- b)(F) O ouro, material de alto valor estético, é um produto da exploração mineral que pode ser polido, colecionável ou usado para adornos pela sua dimensão estética. No entanto, entre os minerais mencionados no texto I, apenas o ouro possui esse valor estético, e este não é o principal material metálico produzido e comercializado indicado no texto I.
- c)(F) A exploração de minerais metálicos, indicados no texto I, é realizada em estruturas geológicas denominadas escudos cristalinos e/ou maciços antigos que, por definição, apresentam-se tectonicamente estáveis atualmente.
- d)(F) Os minerais metálicos, mencionados no texto I, são recursos extraídos de estruturas geológicas compostas por rochas cristalinas e metamórficas. Diferente de bacias sedimentares, essas estruturas não constituem ambientes com elevada recorrência de processos de fossilização.
- e)(V) Os minerais metálicos, expostos no texto I, cuja exploração no território nacional concentra-se na Serra de Carajás (PA) e no Quadrilátero Ferrífero (MG), possuem participação expressiva na balança comercial brasileira e integram o grupo das chamadas *commodities*.

QUESTÃO 60

Que contraste! Que evolução tão brusca! A hierarquia, a ordem garantida pela autoridade, os dogmas que regulam a vida com firmeza: eis o que os homens do século XVII amavam. Sujeições, autoridade, dogmas: eis o que detestam os homens do século XVIII, seus sucessores imediatos. Os primeiros creem no direito divino, e os outros anticristãos; os primeiros vivem à vontade numa sociedade que se divide em classes desiguais, os segundos só sonham com a igualdade.

HAZARD, Paul. *Crise da consciência europeia*. Lisboa: Edições Cosmos, 1948.

No texto, o desenvolvimento de um ideal de sociedade mais justa durante o século XVIII surgiu como uma crítica

- A** ao modo de governo maquiavélico.
- B** à corrupção dos religiosos católicos.
- C** à punição desumana aos opositores do rei.
- D** aos privilégios concedidos a estamentos específicos.
- E** aos entraves feudais ao avanço da economia liberal.

Resolução

60. Resposta correta: D

C 3 H 12

- a)(F) Apesar de Nicolau Maquiavel ser um autor relevante para a reflexão sobre a administração pública na Idade Moderna, o conceito de governo maquiavélico não é criticado diretamente no texto. Na realidade, a crítica das pessoas do século XVIII é direcionada para as camadas sociais do Antigo Regime.
- b)(F) O século XVII foi marcado pelo protesto de cristãos contra a Igreja Católica, acarretando as reformas luterana e calvinista. No entanto, a crítica presente no texto não se refere à corrupção do clero, e sim à divisão entre as classes sociais no Antigo Regime.
- c)(F) De fato, o absolutismo considerava o monarca como autoridade central do Estado, dotado de poder divino. Desse modo, era possível que os opositores sofressem com pesadas penalidades ao contestar o poder real. No entanto, apesar de os homens revolucionários do século XVIII questionarem a ideia de autoridade do Antigo Regime, o excerto não especifica uma crítica a punições reais desumanas.
- d)(V) A sentença “os primeiros creem no direito divino, e os outros anticristãos; os primeiros vivem à vontade numa sociedade que se divide em classes desiguais” demonstra que as pessoas do século XVIII criticavam a sociedade estamental e os privilégios dos indivíduos do século XVII.
- e)(F) O excerto não se refere ao modo como as práticas feudais se contrapunham ao liberalismo. Na realidade, ele promove uma crítica às características da sociedade de corte do Antigo Regime.

QUESTÃO 61

Buscamos assinalar a identidade branca e ocidental da formulação clássica feminista, de um lado; e, de outro, revelar a insuficiência teórica e prática política para integrar as diferentes expressões do feminino construídas em sociedades multirraciais e pluriculturais. Assim, afirmamos e visibilizamos uma perspectiva feminista negra que emerge da condição específica do ser mulher, negra e, em geral, pobre.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49. São Paulo, p. 118, 2003.

O texto argumenta que a forma de estruturação do movimento feminista negro apresenta

- A** relativismos desarticuladores de pautas originais.
- B** homogeneidade identitária e representativa.
- C** relações segregacionistas e institucionais.
- D** interpretações subjetivas e contraditórias.
- E** aspectos particulares e específicos.

Resolução

61. Resposta correta: E

C 3 H 11

- a)(F) Apesar de as relações entre as mulheres do movimento indicado no texto serem autônomas e heterogêneas, o ideal original do movimento feminista continua preservado, que é a luta pela igualdade e garantia de direitos.
- b)(F) A crítica do texto indica que não há uma identidade política e cultural única que represente de modo homogêneo os diferentes grupos de mulheres que integram o movimento feminista. Esses grupos apresentam alguns conteúdos e formas singulares para se identificarem e manifestar a diversidade sociocultural existente entre as mulheres.
- c)(F) As relações dos grupos feministas apresentam aspectos heterogêneos quanto à questão étnica-racial e socioeconômica, mas não é correto afirmar que elas são segregacionistas. Além disso, o excerto não evoca a atuação do movimento feminista em instituições.
- d)(F) O texto se refere ao reconhecimento da diversidade dos aspectos multirraciais e pluriculturais que estruturam as identidades femininas. Dentro desse contexto, as interpretações são subjetivas, mas não são contraditórias, porque visam aumentar o esclarecimento sobre o movimento feminista, que engloba as pautas de mulheres de diferentes etnias.
- e)(V) A forma de estruturação do movimento feminista, argumentada no texto, apresenta aspectos particulares quanto ao conteúdo e à forma de manifestação, conforme a identidade e autonomia de grupos de mulheres negras.

QUESTÃO 62

No pé que as coisas vão, Jão
Doidera, daqui a pouco, resta madeira nem
pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente, queima os pés no chão
Carros em profusão, confusão

"Passarinhos", de Emicida.

Em centros urbanos, o conjunto de fatores apresentados no final da letra da canção ocasiona a

- A** elevação das temperaturas médias em relação ao entorno.
- B** adição de nutrientes de origem orgânica em cursos d'água.
- C** movimentação de camadas dos solos em regiões vertiginosas.
- D** acumulação periódica de águas pluviais em determinadas áreas.
- E** retenção do ar frio próximo ao solo por menor aquecimento da superfície.

Resolução

62. Resposta correta: A

C 6 H 26

- a)(V) A música menciona nas quatro últimas estrofes, respectivamente, a diminuição das áreas verdes, a liberação de poluição, a absorção de calor pelo asfalto e a circulação de veículos automotores que, em conjunto, colaboram para a elevação da temperatura e da sensação térmica em centros urbanos, fenômeno conhecido como ilhas de calor.
- b)(F) A música não faz referência à contaminação ou ao lançamento de nutrientes em cursos d'água em ambientes urbanos, e sim aos fatores que elevam a temperatura de ambientes urbanos.
- c)(F) A música não apresenta nenhum elemento que pode ser relacionado ao processo de saturação do solo em decorrência de eventos pluviométricos intensos, provocando o seu desprendimento e movimentação em áreas de vertentes.
- d)(F) A ocorrência de eventos pluviométricos ou deficiências na rede de drenagem que levam ao acúmulo de águas pluviais não é mencionada na letra da música.
- e)(F) Apesar de os efeitos e prejuízos da inversão térmica estarem associados à poluição atmosférica, a inversão térmica ocorre devido a um fenômeno natural, não mencionado nos elementos apresentados na música.

QUESTÃO 63

As leis do mercado já penetram na substância das obras, tornando-se imanentes a elas como leis estruturais. Não mais apenas a difusão e escolha, a apresentação e embalagem das obras – mas a própria criação delas enquanto tais se orienta nos setores amplos da cultura dos consumidores, conforme pontos de vista da estratégia de vendas no mercado. Sim, a cultura de massa recebe o seu duvidoso nome exatamente por conformar-se às necessidades de distração e diversão de grupos de consumidores com um nível de formação relativamente baixo, em vez de, inversamente, formar o público mais amplo numa cultura intacta em substância.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. p. 195. (adaptado)

De acordo com o texto, no capitalismo, a produção de obras artísticas se destina ao(à)

- A ampliação do consumo consciente e sustentável.
- B esclarecimento e à dissolução do consumo alienado.
- C obtenção de lucro e à manutenção da cultura de massa.
- D educação e ao aumento do repertório cultural da sociedade de consumo.
- E acessibilidade à cultura e à ascensão de classes sociais específicas.

Resolução

63. Resposta correta: C

C 4 H 18

- a)(F) A crítica presente no texto se refere ao consumo alienado da produção de obras artísticas industrializadas, que se opõe ao consumo consciente e sustentável. Dentro desse contexto capitalista, a produção de obras artísticas se destina às necessidades do mercado, sendo, portanto, controlada pelos interesses mercadológicos.
- b)(F) A produção de obras artísticas como mercadorias capitalistas visa à distração da sociedade e à obtenção de lucro. Portanto, não há o interesse de esclarecimento ou de dissolução do consumo alienado.
- c)(V) No capitalismo, a produção de obras artísticas se destina à obtenção de lucro e à manutenção da cultura de massa por meio do fomento ao consumo alienado com a finalidade de entretenimento e diversão, sem reflexão crítica.
- d)(F) A produção de obras artísticas industrializadas não tem como objetivo promover a educação ou o aumento do conhecimento cultural da sociedade de consumo, pois não incentiva a reflexão crítica sobre os produtos adquiridos e sobre as manifestações artísticas contempladas.
- e)(F) A produção de obras artísticas massificadas não visa facilitar a acessibilidade à cultura e nem auxiliar a ascensão de determinadas classes sociais, pois o consumo dessas obras envolve gastos sem a finalidade de retorno educacional ou financeiro, ou seja, não pode ser considerado que as produções culturais massificadas geram um retorno socioeconômico e cultural para o consumidor.

QUESTÃO 64

Um aspecto final do imperialismo deve ser brevemente mencionado: seu impacto nas classes dirigente e média dos próprios países metropolitanos. Em um certo sentido, o imperialismo destacou o triunfo dessas classes e das sociedades criadas à sua imagem como nada mais poderia ter feito. Um pequeno número de países, sobretudo do noroeste da Europa, dominou o planeta.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 135.

O triunfo das classes dirigentes, a partir do século XIX, foi justificado pelo seguinte conceito e a sua explicação:

- A** Fardo do homem branco – reafirmando a missão de levar civilização a todos os povos.
- B** Modernização humanitária – reconhecendo a pluralidade étnica e o relativismo cultural.
- C** Destino manifesto – relacionando os valores burgueses à predestinação dos ingleses.
- D** Igualdade burguesa – resgatando os princípios das revoluções liberais do século XVIII.
- E** Evangelização mundial – ressignificando a fé católica após as reformas protestantes.

Resolução

64. Resposta correta: A

C 2 H 7

- a)(V) A dominação dos continentes africanos e asiáticos se pautava na eugenia, ou seja, na crença da superioridade racial que indicava que o homem branco europeu deveria levar civilização a todos os povos do mundo. Esse, portanto, era considerado como o fardo do homem branco.
- b)(F) A presença dos europeus na África e na Ásia estava associada à força e à superioridade técnica e bélica; portanto, não é correto considerar esse processo de dominação como humanitário. Outro ponto é que não se reconhecia a pluralidade e a relativização das culturas, uma vez que a noção que predominava era a de que havia uma única linha evolutiva para todas as culturas.
- c)(F) No século XIX, a Doutrina do Destino Manifesto era a ideologia que afirmava que os colonizadores americanos deveriam se expandir pela América do Norte. Embora essa teoria tenha orientado o expansionismo geopolítico dos Estados Unidos sobre a América, é errado afirmar que ela guiou filosofias inglesas.
- d)(F) O imperialismo não foi justificado pela busca por igualdade entre os setores da burguesia, mas sim pela busca por novas fontes de riqueza e pela necessidade de justificar essa busca como uma missão que os indivíduos europeus tinham de “levar a cultura civilizada” para os povos “selvagens”.
- e)(F) O neocolonialismo foi justificado pela necessidade de as classes dirigentes europeias ampliarem seus mercados e procurarem maiores quantidades de matéria-prima disponíveis a baixo custo. Ou seja, a expansão da fé católica não era uma necessidade primordial que justificou a dominação imperialista a partir do século XIX.

QUESTÃO 65

Se, com efeito, a existência precede a essência, nunca se poderá recorrer a uma natureza humana dada e definida para explicar alguma coisa; dizendo de outro modo, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se o divino não existe, não encontraremos à nossa disposição valores ou ordens que legitimem nosso comportamento. Assim, nem atrás de nós, nem a nossa frente, ou no domínio numinoso dos valores, dispomos de justificativas escusas. É o que exprimerei dizendo que o homem está condenado a ser livre.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019. (adaptado)

De acordo com a concepção sartriana, a liberdade seria uma condenação porque

- A** fabrica uma realidade imutável, tornando a realidade humana predefinida pelo destino.
- B** atribui aos indivíduos a responsabilidade pelas escolhas feitas durante a sua existência.
- C** estabelece um condicionamento sobrenatural que precede as escolhas individuais.
- D** elabora novas conjunturas que impedem outras escolhas.
- E** extingue a possibilidade de os indivíduos criarem ideais.

Resolução

65. Resposta correta: B

C / 5 H / 23

- a)(F) De acordo com o texto, para Sartre, a liberdade é uma condenação porque torna os seres humanos responsáveis por tudo o que fizerem na sua existência, e não porque a realidade humana é predeterminada.
- b)(V) Segundo o texto de Sartre, a liberdade é uma condenação porque os indivíduos são responsáveis por qualquer escolha que façam e por toda a humanidade, o que torna a existência humana angustiante.
- c)(F) A partir do momento que o indivíduo sai do nada e começa a existir, segundo o texto apresentado, não existe nada que defina o caminho que ele escolher; logo, todas as escolhas individuais ocorrem a partir da existência individual, e não da vontade sobrenatural.
- d)(F) Para Sartre, a existência vem a partir do nada e não existe algo que a determine. Assim, os indivíduos têm a possibilidade de realizar novas escolhas a todo momento, desde que elas sejam feitas de forma responsável.
- e)(F) O texto não anula a possibilidade de os indivíduos possuírem novos ideais, porém coloca que o ser humano está condenado a ser livre e a ter responsabilidade por seus atos.

QUESTÃO 66

Quando, pois, a natureza nova do nosso agir exige uma nova ética da responsabilidade de longo alcance, proporcional à amplitude do nosso poder, ela também exige, em nome da responsabilidade, uma nova espécie de humildade. Em vista do potencial quase escatológico dos nossos processos técnicos, o próprio desconhecimento das consequências últimas é motivo para uma contenção responsável – a melhor alternativa à falta da própria sabedoria.

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade*: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006. p. 63.

A análise do autor sobre o potencial de uso de recursos tecnológicos na sociedade contemporânea indica que os procedimentos éticos

- A** diminuem as possibilidades de uso de equipamentos técnicos sustentáveis.
- B** censuram o poder de criatividade nos aplicativos tecnológicos de uso individual.
- C** fragmentam-se em pautas que visam ampliar o poder das redes sociais.
- D** passam constantemente por transformações conforme as inovações percebidas.
- E** objetivam a elaboração de prognósticos dos impactos sociais gerados pelo uso indevido de tecnologias.

Resolução

66. Resposta correta: D

C 4 H 20

- a)(F) Os procedimentos éticos não diminuem as possibilidades de uso de tecnologias sustentáveis. Apenas orientam o uso correto e responsável de tecnologias dentro de um conjunto de possibilidades seguras, conforme os princípios de sustentabilidade previamente adotados, os quais, por sua vez, também orientam a existência de novos valores éticos.
- b)(F) Os procedimentos éticos não censuram o poder de criatividade e aplicação tecnológicas. Somente direcionam essas habilidades para que o progresso das áreas científicas não leve a prejuízos sociais ou ambientais.
- c)(F) O excerto indica que há uma responsabilidade ética que acompanha os diversos processos de desenvolvimento tecnológico, e não que essa ética está fragmentada em pautas que têm a finalidade de ampliar o poder das redes sociais.
- d)(V) Os procedimentos éticos devem ser revisados constantemente conforme as inovações tecnológicas, visando evitar comportamentos profissionais inadequados e aplicações equivocadas do conhecimento científico e de suas tecnologias ao longo do tempo.
- e)(F) Os procedimentos éticos não são princípios fundados com o objetivo de elaborar visões sobre acontecimentos futuros, e sim possuem o papel de definir uma nova responsabilidade ética a fim de evitar possíveis catástrofes.

QUESTÃO 67

As condições de mobilidade e acessibilidade dos modais de transporte para o escoamento da produção de mercadorias têm relação direta com o fator de crescimento econômico de um país. Os modais mais utilizados no Brasil: o rodoviário tem a maior participação, com 61,1% das cargas; em seguida, o ferroviário, com 20,7%, e o aquaviário, com 13,6%; 4,2% no duto viário e 0,4% no aéreo. Segundo o PNL (2006), caso a matriz de transporte brasileira fosse mais balanceada, teríamos uma economia da ordem de US\$ 2,5 bilhões ao ano, levando-se em conta a redução nos custos com transporte em 62% para o modal hidroviário e 37% para o ferroviário, comparando-se os valores ao rodoviário.

MOREIRA, Marco Antonio Laurelli; FREITAS JUNIOR, Moacir de; TOLOI, Rodrigo Carlo. O transporte rodoviário no Brasil e suas deficiências. In: *Revista Fatec Zona Sul*, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 1-13, jun. 2018. Disponível em: <http://revistarefas.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2021. (adaptado)

A priorização do modal rodoviário no Brasil é explicada pelo fato de, historicamente, ele ter

- A) apresentado baixo custo de manutenção.
- B) gerado mais lucros para os consumidores finais.
- C) transportado mercadorias por longas distâncias.
- D) sido legitimado como sinônimo de progresso.
- E) limitado a capacidade de volume e peso das cargas.

Resolução

67. Resposta correta: D

C 4 H 18

- a)(F) O sistema modal rodoviário pode apresentar baixo custo inicial de implantação, porém o texto ressalta que o custo desse modal é maior em comparação aos modais hidroviário e ferroviário.
- b)(F) O texto menciona que, dentre os modais mais utilizados no Brasil, o rodoviário é o de maior participação, ocupando 61,1% do transporte no país, e que, se houvesse um balanceamento entre os modais, o Brasil teria uma economia de US\$ 2,5 bilhões ao ano. Isso significa que o sistema de rodovias não é o mais lucrativo para os consumidores finais, pois o alto custo de manutenção e transporte acaba refletindo no preço final dos produtos.
- c)(F) A circulação de mercadorias por longas distâncias não é adequada ao modal rodoviário, uma vez que esse transporte não é o mais veloz. Outros modais, como o ferroviário, o aéreo e o aquaviário, são mais indicados, pois são mais rápidos, não são impedidos por barreiras físicas e podem transportar cargas mais pesadas.
- d)(V) O texto apresenta o modal rodoviário como prioridade no Brasil. Uma das explicações para a priorização desse modal é um conjunto de ações históricas e políticas relacionadas à legitimação da criação de estradas como sinônimo de desenvolvimento e progresso no Brasil.
- e)(F) A limitação de peso e de volume de cargas no sistema rodoviário é uma característica desse modal, mas não se configura como um fator que explica a sua priorização. Na verdade, essa característica deveria fazer com que o Brasil optasse por diversificar o sistema logístico de transportes.

QUESTÃO 68

No final de 1965, o governo do México autorizou um programa de desenvolvimento na zona fronteiriça norte-mexicana, o qual permitia o estabelecimento de indústrias para montagem, processamento e/ou acabamento de materiais e componentes (maquiladoras) – Programa de Industrialização da Fronteira Norte do México. Esse programa baseou-se em um estudo elaborado por técnicos governamentais mexicanos, os quais observaram as zonas de aperfeiçoamento ativo (ZAA's) do Sudoeste Asiático e a forma como atraíam o investimento estrangeiro.

BASTOS, David Alexandre Rodrigues. *O impacto do NAFTA na indústria maquiladora mexicana*. 1998. Dissertação (Mestrado em Economia Internacional) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

A instalação das indústrias mencionadas no México foi motivada principalmente pelo(a)

- A incentivo fiscal.
- B infraestrutura local.
- C regulamentação ambiental.
- D ausência de sindicalização.
- E mão de obra especializada.

Resolução

68. Resposta correta: A

C / 4 / H / 18

- a)(V) Existiam muitos benefícios para as empresas que queriam se instalar no programa de indústrias *maquiladoras*. Entre os benefícios, havia importação de matérias-primas, peças, acessórios e equipamentos sem pagamento de tarifas, baixos impostos ou isenção destes. Essas medidas foram tomadas para alcançar o objetivo de atrair os investimentos estrangeiros.
- b)(F) A infraestrutura local era uma desvantagem para a instalação das empresas no território mexicano. Logo, esse não era um fator de motivação.
- c)(F) A inexistência ou não cumprimento de normas ambientais no território mexicano era uma vantagem para a instalação das empresas no país, pois, quanto maior a regulamentação, mais entraves para a instalação de indústrias como as mencionadas no texto.
- d)(F) A sindicalização dos trabalhadores na região de instalação das *maquiladoras*, de fato, não era organizada. Porém, esse não foi o principal motivo para a instalação das indústrias citadas no texto.
- e)(F) Embora para o funcionamento de algumas indústrias na região mencionada no texto fosse importante a abundância de mão de obra especializada, o interesse para a instalação das empresas no México seria o contrário: mão de obra barata e não qualificada.

QUESTÃO 69

A experiência da Primeira Grande Guerra foi a mais decisiva das precondições imediatas do fascismo. A bem-sucedida campanha a favor do ingresso da Itália na guerra, em maio de 1915, foi a primeira ocasião em que foram reunidos os elementos fundadores do fascismo italiano. “O direito à sucessão política pertence a nós”, proclamou Mussolini na reunião inaugural dos *Fasci di Combattimento*, em março de 1919, “porque fomos nós que empurramos o país para a guerra e o levamos à vitória”. A Grande Guerra foi também a raiz e muitas outras coisas violentas e iradas no mundo do pós-guerra, do bolchevismo à pintura expressionista. Na verdade, na opinião de alguns autores, a Primeira Grande Guerra, em si, basta para explicar tanto o fascismo como o bolchevismo.

PAXTON, Robert O. *A anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

De acordo com o texto, a Primeira Guerra Mundial influenciou a formação do fascismo italiano devido ao(à)

- A** censura das formas de expressão artística das vanguardas europeias.
- B** surgimento do antissemitismo causado pela derrota italiana ao final do conflito.
- C** desenvolvimento do mito de que o fascismo estava destinado a conduzir a Itália ao progresso.
- D** estreitamento das relações entre a Itália e os países da Tríplice Entente após o término da guerra.
- E** revanchismo em relação aos países vencedores da guerra e signatários do Tratado de Versalhes.

Resolução

69. Resposta correta: C

C / 3 H 15

- a)(F) O nazifascismo estigmatizou algumas formas de expressões artísticas das vanguardas europeias, como as obras de arte cubistas e surrealistas presentes na exposição *Arte Degenerada* em Munique, em 1937. No entanto, a alternativa está incorreta, pois não houve a censura às artes de vanguarda ainda na Primeira Guerra Mundial. Ademais, nem todas as escolas artísticas eram difamadas pelos regimes nazifascistas, como é o caso do futurismo, que expressava a estética da guerra.
- b)(F) A Itália participou da Primeira Guerra aliando-se aos países da Tríplice Entente, por isso saiu vitoriosa nesse conflito. Logo, a alternativa está incorreta.
- c)(V) O texto demonstra que os ideais do fascismo italiano eram baseados no direito à “sucessão política” por terem levado o país à guerra e terem retornado vencedores. Com isso, surge a concepção de que a Itália estava destinada a consolidar um novo império nacional de bases fascistas.
- d)(F) Apesar de o governo italiano ter se aliado à Tríplice Entente durante a Primeira Guerra Mundial, ele se aliou aos países do Eixo ao longo da Segunda Guerra, uma vez que o viés expansionista dele era contrário ao objetivo de pacificação do continente europeu – postura adotada por Inglaterra e França, países contrários ao Eixo, por exemplo.
- e)(F) O revanchismo em relação aos países signatários do Tratado de Versalhes manifestou-se, após a Primeira Guerra Mundial, pelo lado alemão, uma vez que a Alemanha sofreu com pesadas indenizações – as quais acarretaram a alta inflação nesse país –, restrição do número de soldados e perdas de território. Logo, esse sentimento deu origem ao nazismo, e não ao fascismo italiano.

QUESTÃO 70

TEXTO I

O clima tem um papel importante na gênese dos depósitos lateríticos, caracterizados pelo intenso ataque aos minerais primários e pela lixiviação dos íons mais solúveis, o que ocasiona endurecimento do solo devido à elevada concentração de metais, prejudicando a fertilidade do solo, pois este se torna pobre em nutrientes. No Brasil, as condições para a laterização vêm existindo desde o período terciário, o que resultou em uma área de cerca de 70% do território nacional coberta por formações lateríticas.

TEIXEIRA, Wilson. *et al. Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. (adaptado)

TEXTO II

Mantos de alteração laterítica, muitas vezes constituindo couraças ferruginosas e/ou aluminosas, são produtos do intenso intemperismo do material litológico subjacente. Essas formações são compostas, principalmente, de óxidos e hidróxidos de ferro e alumínio hidratados, e de argilossilicatos, como, por exemplo, a caulinita. Essas formações que dão origem a duras crostas, também são chamadas de formações lateríticas, as quais também são formadas pela presença massiva de água no sistema.

CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes; BASTOS, Frederico de Holanda; MAIA, Rubson Pinheiro. Formações concrecionárias e aspectos genéticos e evolutivos do Maciço do Quincuncá, Província Borborema, Nordeste do Brasil. In: *Revista Brasileira de Geomorfologia*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 359-372, 2018. (adaptado)

A influência do clima para a formação dos depósitos lateríticos no Brasil ocorre nas

- A superfícies serranas com intensa erosão.
- B áreas intertropicais com alta pluviosidade.
- C regiões subtropicais com temperaturas amenas.
- D zonas centrais com baixa umidade relativa do ar.
- E localizações semiáridas com concentração de chuvas.

Resolução

70. Resposta correta: B

C 6 H 29

- a)(F) Para que ocorra a laterização nos solos, as superfícies precisam ser planas e estar protegidas das atividades erosivas para que o solo possa se aprofundar. Assim, uma superfície serrana e com intensa erosão não é o fator que propicia a formação dos depósitos lateríticos.
- b)(V) O clima tem um papel importante na origem dos depósitos lateríticos, uma vez que as condições necessárias para seu surgimento são altas temperatura e pluviosidade. Essas características são encontradas no Brasil nas áreas intertropicais. Logo, como mencionado no fragmento do texto I, 70% do seu território é coberto por estas formações, com exceção do Nordeste, onde predomina o clima semiárido, e da Região Sul, onde predomina o clima subtropical.
- c)(F) As regiões subtropicais não são ideais para a formação de depósitos lateríticos, pois, para essa formação, são necessárias condições de altas temperatura e pluviosidade.
- d)(F) Embora nas zonas centrais do Brasil haja grande quantidade de formações lateríticas, o motivo pelo qual isso acontece não é a baixa umidade relativa do ar, mas as altas temperatura e pluviosidade.
- e)(F) As condições climáticas do semiárido não são propícias para o surgimento de formações lateríticas devido às baixas taxas pluviométricas. Por isso, o semiárido nordestino, geralmente, não forma esse tipo de depósito.

QUESTÃO 71

Nessas sociedades, a questão econômica decisiva era o provimento de obras públicas pelo Estado. A centralização de algumas funções econômicas pelo Estado era um resultado das condições geográficas que levou ao uso do trabalho em larga escala para a irrigação na agricultura. Ao lado da centralização estatal, havia a união da agricultura e da manufatura familiar e o comércio disperso em pequenos centros.

Disponível em: <http://www.abphe.org.br>. Acesso em: 31 maio 2021. (adaptado)

O texto aborda características de um modo de produção denominado como

- A feudal.
- B asiático.
- C primitivo.
- D escravista.
- E metalista.

Resolução

71. Resposta correta: B

C 4 H 18

- a)(F) Diferentemente das características apresentadas no texto, o modo de produção feudal se baseia nas relações entre o senhor feudal e os servos (que trabalhavam em troca de casa e comida); logo, o Estado não exercia um governo central que mediava essas relações.
- b)(V) O texto apresenta uma das características principais do modo de produção asiático, estando totalmente ligado à dominação das terras e da produção agrícola que ocorre nelas por um governo central, que usufrui de toda a riqueza gerada.
- c)(F) O modo de produção primitivo está relacionado a um tipo de produção e de consumo que ocorre de forma coletiva, não havendo a diferenciação entre proprietários e não proprietários, diferentemente do que é mostrado no texto, que tem como característica um modo de produção no qual o governo central exerce uma posição protagonista de poder.
- d)(F) O modo de produção escravista é caracterizado por tornar os indivíduos escravizados como propriedade dos donos de terra, o que não se observa na descrição do texto, que trata de um forma produtiva centralizadora, mas que não considerava os trabalhadores como propriedades.
- e)(F) O texto apresenta um modo de produção baseado na dominação do espaço de produção agrícola e na presença de um Estado centralizador. Nesse sentido, o excerto fala sobre o modo de produção asiático, e não sobre a prática de acumulação metalista, usada para medir a riqueza dos Estados nacionais modernos a partir da quantidade de metais preciosos que eles possuíam.

QUESTÃO 72

Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há recompensa possível para quem a tudo renuncia. Tal renúncia não se compadece com a natureza do homem, e destituir-se voluntariamente de toda e qualquer liberdade equivale a excluir a moralidade de suas ações.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social e ensaio sobre a origem das línguas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 62.

Para Jean-Jacques Rousseau, a renúncia da liberdade do indivíduo é um ato de

- A** covardia, que origina a necessidade de formação da sociedade civil.
- B** cidadania, que oficializa o estabelecimento de prática ilícitas.
- C** civilidade, que decreta o firmamento de desejos individuais.
- D** compaixão, que legitima a soberania da vontade geral.
- E** alienação, que corrompe a essência da natureza humana.

Resolução

72. Resposta correta: E

C 5 H 24

- a)(F) Segundo Rousseau, a renúncia da liberdade natural do ser humano não é um ato de covardia, mas de alienação irracional. Já a formação da sociedade civil ocorre por um processo de convenção social, e não a partir da renúncia da liberdade. Por meio da convenção social, é estabelecido o contrato social.
- b)(F) A renúncia da liberdade do ser humano não é um ato de cidadania que favorece práticas ilícitas. Na visão de Rousseau, a cidadania somente pode ocorrer após o estabelecimento de um contrato social, que tem como objetivo preservar a vida humana e garantir a liberdade, por meio da submissão à autoridade da vontade geral.
- c)(F) Na teoria de Rousseau, a renúncia da liberdade não é um ato de civilidade, mas de alienação. Durante o estado de natureza, período que antecede a formação da sociedade civil e a civilidade – estabelecidas a partir de um contrato social –, o ser humano se encontra em um estado pacífico, sem a existência de guerra de todos contra todos. Assim, para Rousseau, o ser humano em estado de natureza possuiria liberdade e bondade naturais ainda não corrompidas pelo processo civilizatório.
- d)(F) A renúncia da liberdade do ser humano não é um ato de compaixão que legitima a soberania da vontade geral. Na verdade, a renúncia da liberdade individual representa um ato de alienação.
- e)(V) Para Rousseau, a renúncia da própria liberdade é um ato de alienação que corrompe a essência da natureza humana. Assim, para se conviver em sociedade, um contrato social deveria ser estabelecido para garantir a liberdade e a igualdade entre todos. A liberdade individual diria respeito à vontade particular, e a vontade dos cidadãos deveria ser coletiva, comprometida com o interesse no bem comum.

QUESTÃO 73

As representações construídas na guerra possivelmente não teriam prosperado sem a participação das imagens que circularam na imprensa em charges e caricaturas. A irreverência foi a chave utilizada tanto pelo lado paraguaio quanto pelo brasileiro para retratar o inimigo a ser vencido; entretanto, por trás dessa crítica despuddorada, evidenciava-se uma gama de preconceitos existentes e que estavam sendo construídos e massificados entre as nações em conflito.

DE PAULA, Edgley Pereira. A Imprensa vai à Guerra do Paraguai. O uso da caricatura como arma de guerra no século XIX. *Albuquerque*: Revista de História, Campo Grande, MS, v. 3, n. 6, p. 115-128, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br>. Acesso em: 7 maio 2021.

Ao transpor para o papel as representações dos diferentes sujeitos que integravam a Guerra do Paraguai, a imprensa brasileira, por exemplo, favoreceu a formação do(a)

- A luta pela causa operária.
- B noção de identidade nacional.
- C limite das fronteiras territoriais.
- D ideal brasileiro de independência.
- E grupo conhecido como a Tríplice Aliança.

Resolução

73. Resposta correta: B

C 5 H 21

- a)(F) A classe operária foi contemplada na imprensa no Brasil a partir do início do século XX, quando os investimentos de setores da elite brasileira e do governo federal passaram a ser destinados à industrialização do país, e não no período da Guerra do Paraguai.
- b)(V) Durante a Guerra do Paraguai, a imprensa desempenhou um papel fundamental, motivando pessoas a se alistarem por meio da propaganda referente aos Voluntários da Pátria e potencializando a construção de uma identidade nacional capaz de unir os brasileiros para lutar em favor do Brasil no conflito.
- c)(F) Embora algumas fronteiras territoriais do Brasil com a Argentina e o Paraguai tenham sido disputadas na Guerra do Paraguai, o excerto não relaciona as disputas por fronteiras às caricaturas mencionadas.
- d)(F) Embora alguns segmentos sociais que se engajaram no processo de independência defendessem, ao menos no plano do discurso, ideias iluministas, a independência do Brasil ocorreu em 1822, enquanto a Guerra do Paraguai ocorreu entre os anos de 1864 e 1870. Desse modo, por uma questão cronológica, não é possível validar a alternativa.
- e)(F) A Tríplice Aliança, grupo formado por Brasil, Uruguai e Argentina, se constituiu devido à interferência do governo paraguaio nos interesses imperialistas praticados pela monarquia portuguesa na região do Prata, não sendo, portanto, consequência de ações da imprensa.

QUESTÃO 74

As diversas redes sociais atuais são acionadas principalmente via aparelhos móveis. Assim, ferramentas do ciberativismo se incorporaram ao perfil do ativista. Saber se comunicar *on-line* ganhou *status* de ferramenta principal para a articulação das ações coletivas.

GOHN, Maria da Glória. A Revolução será tuitada. *Revista Cult*, n. 169, p. 24, 2012.

Ao se referir às características do ciberativismo, o texto aborda o(a)

- A** limitação socioeconômica para a participação popular em movimentos virtuais.
- B** contradição ideológica de ativistas que usam produtos de multinacionais.
- C** difusão de novas formas de engajamento e de participação social.
- D** uso indevido das redes sociais para discussões políticas conflitantes.
- E** desvalorização das manifestações públicas em espaços físicos.

Resolução

74. Resposta correta: C

C 5 H 21

- a)(F) O texto não faz menção ao nível socioeconômico dos ativistas ou manifestantes quanto ao poder de compra para a aquisição de equipamentos tecnológicos ou sobre a formação técnica específica para operá-los, de modo que esses aspectos influenciassem em uma limitação socioeconômica para a participação popular em movimentos sociais virtuais.
- b)(F) O texto não apresenta uma contradição ideológica de ativistas. Isso ocorreria se o fragmento indicasse, por exemplo, que os produtos de empresas multinacionais, usados pelos ativistas, fossem também, de fato, os alvos das críticas desse mesmo movimento.
- c)(V) O texto faz referência à ampliação dos meios de comunicação utilizados por manifestantes na sociedade contemporânea, na qual os celulares e redes sociais se tornaram novas ferramentas para a participação de manifestações.
- d)(F) Não é indevido o uso das redes sociais para discussões políticas conflitantes, desde que seja respeitado o direito de expressão de cada usuário participante, sem haver a ocorrência de ofensas pessoais e de atos de intolerância racial, religiosa etc.
- e)(F) Organizar ações ou transmitir, em ambientes virtuais, as manifestações de movimentos sociais – planejadas ou não para os espaços físicos – foi uma forma encontrada para mobilizar ainda mais um número cada vez maior de ativistas. No entanto, esse fato não visa desvalorizar as manifestações públicas em espaços físicos.

QUESTÃO 75

A luta pelos direitos civis dos plebeus pode ser considerada como o grande motor das transformações históricas a partir da República, por dois séculos (V e IV a.C.). As origens desse conflito estão ainda no período monárquico, a começar da exploração econômica e política das massas de cidadãos pelo patriciado. Uma parte da plebe urbana conseguiu acumular riquezas pelo artesanato e pelo comércio, sem que pudessem gozar de igualdade de direitos. Uma parte da plebe rural teve suas terras confiscadas pelo endividamento e lutava, assim, por melhores condições econômicas. Os plebeus urbanos preocupavam-se com os direitos políticos: queriam poder exercer cargos, votar no senado e até mesmo casar-se com patrícios, o que lhes era vedado. Já os pobres queriam solucionar as questões econômicas, como acabar com a escravização por dívida. Os plebeus, com seus interesses tão diversos, não tiveram, contudo, dificuldades em unir-se contra o patriciado em sua luta pela cidadania.

FUNARI, Paulo A. A cidadania entre os romanos. In: PINSKY, Jaime; BASSANEZI PINSKY, Carla (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

Que fator explica a unificação do grupo social indicado no texto em prol de um ideal político?

- A Continuidade da desigualdade jurídica e social.
- B Acesso limitado à cultura e à educação.
- C Falta de perspectiva de ganhos monetários.
- D Necessidade de renovação política no senado romano.
- E Diferenciação econômica entre distintos grupos de plebeus.

Resolução

75. Resposta correta: A

C 5 H 22

- a)(V) Apesar de Roma ter se tornado uma República e existirem plebeus que conseguiram obter melhorias econômicas por meio do comércio, muitos plebeus desejavam ter a mesma igualdade jurídica e social dos patrícios.
- b)(F) Não há, no texto, menções sobre a reivindicação de melhorias no acesso à cultura ou à educação por parte da plebe. Além disso, as pautas defendidas pelos patrícios foram o fim da escravização por dívida e a conquista de direitos políticos, tais como exercer cargos públicos e votar no Senado.
- c)(F) O texto demonstra que alguns plebeus tiveram sucesso no comércio; no entanto, essa ascensão econômica não era acompanhada de uma ascensão aos direitos.
- d)(F) É correto afirmar que os plebeus tinham como objetivo – sobretudo os que obtiveram ascensão econômica – conquistar o direito de ocupar cargos no Senado. Além disso, os plebeus rurais também lutavam pelo fim da escravização por dívidas. Nesse sentido, o fator que explica a unificação dos plebeus urbanos e rurais é a luta pela ampliação de direitos políticos, e não a mobilização por uma renovação política no Senado romano.
- e)(F) Ao demonstrar que alguns plebeus enriqueceram por meio do comércio, o excerto mostra que havia uma diferenciação entre plebeus urbanos e plebeus rurais. No entanto, o texto não diz que essa diferenciação promoveu uma unificação dos plebeus. Na realidade, essa união ocorreu em prol da ampliação de direitos políticos, reivindicada pelos distintos grupos de plebeus.

QUESTÃO 76

Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) indicam que, para atender ao crescimento populacional e às novas demandas por alimentos, a produção mundial de cereais terá que aumentar cerca de um bilhão de toneladas até o ano 2030. Não se pode pensar em agricultura e desenvolvimento sustentável sem que haja um equilíbrio entre oferta e demanda de água.

ÁGUA para produção de alimento. *Embrapa*. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 19 mar. 2021. (adaptado)

Uma estratégia que pode contribuir com a superação do desafio descrito no texto é a

- A promoção do cultivo de sementes transgênicas.
- B otimização da gestão das bacias hidrográficas.
- C realocação agrícola para regiões semiáridas.
- D expansão da produção agroexportadora.
- E padronização de técnicas de irrigação.

Resolução

76. Resposta correta: B

C 6 H 28

- a)(F) O cultivo de sementes transgênicas integra um debate ambiental e socioeconômico devido aos seus impactos negativos na manutenção da biodiversidade e ao seu elevado custo, obstáculo para os produtores com menor grau de capitalização. Dessa forma, a propagação dessa medida não contribui diretamente para uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos e da produção alimentícia tratada no texto.
- b)(V) A melhoria na gestão das bacias hidrográficas constitui um movimento para reconhecer e considerar as desigualdades hídricas regionais e assim aprimorar o conhecimento sobre os aspectos ambientais – como o clima, a área de produção – e as estratégias de conservação de água e solo, traduzidos na quantidade e na qualidade dos recursos hídricos utilizados nos sistemas de irrigação e produção de alimentos.
- c)(F) O deslocamento da produção agrícola nacional para as áreas de menor índice pluviométrico com o objetivo de mitigar a problemática tratada no texto é uma iniciativa inviável devido à organização espacial do território. Ademais, essa realocação não representaria uma mudança na apropriação e aplicação dos recursos hídricos em direção à sustentabilidade.
- d)(F) A produção agrária voltada para a exportação já concentra parte expressiva das políticas de subsídios agrícolas e impactos ambientais pela elevada demanda de recursos hídricos. Além disso, esse tipo de produção não contemplaria as necessidades mencionadas no texto.
- e)(F) A padronização, enquanto um movimento homogeneizador ou uniformizante, desconsidera a diversidade ambiental bem como aspectos sociais e econômicos presentes em determinado território e as diferentes demandas de cada cultivo, as quais são indicadas no texto.

QUESTÃO 77

A “ética do discurso” constitui provavelmente a tentativa filosófica mais ampla e coerente de uma ética universal edificada sobre bases não metafísicas no sentido clássico. O programa habermasiano que postula a validade normativa do consenso na comunidade universal da comunicação, deve necessariamente incluir a proposta de uma teoria da verdade na qual o predicado do verdadeiro seja intrinsecamente atribuído ao consenso de uma argumentação racional e dotada de uma normativa própria.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica 1*. São Paulo: Loyola, 1999.

Segundo a análise do texto, a concepção de ética para o pensador alemão Habermas se fundamenta a partir do(a)

- A imposição dos desejos da maioria.
- B reforço dos pontos de vista individuais.
- C responsabilidade pelo futuro da humanidade.
- D predominância da autonomia racional do pensamento individual.
- E construção de uma concordância socialmente debatida.

Resolução

77. Resposta correta: E

C 5 H 23

- a)(F) De acordo com o texto, que propõe uma análise da obra de Habermas, a ética não é formada a partir do desejo da maioria, mas a partir de um processo de argumentação. O pensamento que entende a realização ética pela maioria é o utilitarismo.
- b)(F) De acordo com a análise do autor sobre a obra de Habermas, a ética está relacionada a uma convivência coletiva aperfeiçoada, logo as ações corretas não podem se basear apenas nas opiniões individuais dos cidadãos, mas sim no processo de consenso social.
- c)(F) O texto não ressalta a preocupação de ações do presente que geram impactos no futuro, mas sim a relação ética formada a partir do consenso, o qual é alcançado por meio do debate de argumentos.
- e)(F) A ética de Habermas é caracterizada por uma filosofia da comunicação. Nessa filosofia, os seres humanos debateriam os valores para chegar a um consenso sobre determinado assunto. Logo, embora esse debate seja uma atividade racional, é incorreto afirmar que Habermas defende uma predominância da razão individual, mas sim da concórdia.
- e)(V) Segundo o texto, fica claro que a ética para o pensador alemão se trata de uma condição de debate, com apresentação de argumentos que levam ao consenso entre as partes interessadas.

QUESTÃO 78

TEXTO I

A construção das narrativas não tem a pretensão de reconstituição do passado, mas de ressignificação histórica. A memória social, marcada pelo tempo presente em sua dinâmica social, desvela lembranças e esquecimentos em múltiplas dimensões. Dessa forma, narrativas autobiográficas orais expressam a memória viva e constroem uma imagem abrangente e dinâmica da experiência.

ANDRADE, Everardo Paiva de; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. Trajetórias docentes e história pública: a construção de um acervo com narrativas de professores. In: MENESES, Sônia; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de (org.). *História pública em debate*: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018. p. 139. (adaptado)

TEXTO II

Nas tradições africanas, a palavra falada se empossava, além de um valor moral fundamental, de um caráter sagrado vinculado à sua origem divina e às forças ocultas nela depositadas. Agente mágico por excelência, grande vetor de forças etéreas, não eram utilizadas sem prudência. Justamente por este motivo, a maior parte das sociedades orais tradicionais considerava a mentira, em virtude de sua malevolência potencial, uma verdadeira lepra moral.

WALDMAN, Maurício. Africanidade, espaço e tradição: a topologia do imaginário espacial tradicional africano na fala "griot" sobre Sundjata Keita do Mali. *África*: Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, São Paulo, p. 219-268, 1997/1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Ambos os textos apresentam a construção da historicidade africana no sentido de afirmar o(a)

- A registro oral dos hábitos dos sujeitos em oposição à prática da escrita.
- B aplicação do método científico às narrativas orais.
- C validação da oralidade como uma fonte histórica.
- D prevalência do caráter personalista dos griots.
- E exercício anacrônico do uso da oralidade.

Resolução

78. Resposta correta: C

C 1 H 4

- a)(F) Os textos indicam como as narrativas orais representam a memória viva da sociedade e validam a importância das narrativas orais para compreender as sociedades. Porém, por mais que essas sociedades fossem distantes da escrita, não se trata de uma oposição aos registros escritos, pois ambos formatos podem ser considerados fontes históricas.
- b)(F) Os textos sinalizam para a importância das narrativas orais para a sociedade africana, não havendo menção em relação a um método científico que deve ser utilizado na análise delas.
- c)(V) Ambos os textos ressaltam a importância da narrativa oral para as sociedades africanas. Portanto, esse tipo de fonte possui validação histórica e é reconhecida como uma forma de acesso à memória e às experiências das sociedades africanas, além de ser um instrumento para relacionar o passado e a compreensão que os indivíduos do presente têm sobre esse passado.
- d)(F) O primeiro texto considera as diferentes narrativas, inclusive a oral, como fontes de determinado tempo, capazes de revelar memórias e experiências. Já o segundo texto fala sobre a centralidade da narrativa oral nas sociedades tradicionais africanas. Nesse sentido, os textos não apontam para uma prevalência do personalismo dos griots, que eram os portadores da palavra nas sociedades africanas.
- e)(F) O texto I indica que os estudos sobre a memória não pretendem reconstituir o passado de uma determinada sociedade, e sim compreender historicamente as múltiplas formas de analisar esse passado. Já o texto II expressa a importância do valor moral da palavra falada. Desse modo, ambos os textos não afirmam um exercício anacrônico, ou seja, não atribuem ao passado os mesmos valores do presente.

QUESTÃO 79 

A ação moralmente correta é a que segue uma regra cuja adoção produz um bem maior para a sociedade que adota o sistema de regras ao qual ela pertence.

COSTA, Cláudio. Razões para o utilitarismo. *Ethic@*, Florianópolis, UFSC, v. 1, n. 2, p. 169, 2002.

O texto se refere à corrente filosófica do utilitarismo, que se baseia em decisões e ações para

- A** potencializar a produção do bem-estar social em cada contexto cultural.
- B** defender eticamente que os fins particulares justifiquem os meios.
- C** confirmar que a bondade humana é corrompida pela sociedade.
- D** inibir a participação política em sistemas totalitários.
- E** contestar a obediência perante dogmas religiosos.

Resolução

79. Resposta correta: A

C 5 H 23

- a)(V) O utilitarismo é uma doutrina que avalia a moral e as consequências das ações humanas, que devem promover o bem-estar social – a felicidade ou prazer coletivo – em cada ambiente sociocultural. Assim, o principal objetivo da ação moral é melhorar o mundo, potencializando a felicidade e diminuindo a dor e o sofrimento das pessoas.
- b)(F) Os fins, para o utilitarismo, não devem privilegiar interesses particulares, que poderiam ser contemplados na expressão maquiavélica (“os fins justificam os meios”). O utilitarismo considera que o valor moral de um ato depende da quantidade de felicidade que ele proporciona para o máximo de pessoas, rejeitando a ideia de bem-estar que favoreça apenas uma pessoa, grupo ou classe social.
- c)(F) A sociedade não tem um poder único e absoluto para corromper ou impedir totalmente as manifestações da bondade humana. Além disso, o utilitarismo é uma teoria ética que acredita na produção do bem como forma de utilidade social. Nesse sentido, seguindo a ética utilitarista, a bondade humana pode estruturar a sociedade e organizar sua dinâmica.
- d)(F) Independentemente do tipo de sistema político, o utilitarismo afirma que o valor moral de um ato é classificado pelos seus resultados. Portanto, a participação política que visa ao bem social deve ser praticada em qualquer circunstância.
- e)(F) O utilitarismo, do modo como indicado no texto, não se baseia na contestação de dogmas religiosos, e sim na concepção de que as ações moralmente corretas são aquelas que geram um bem maior para o maior número de pessoas.

QUESTÃO 80

Cuiabá figura no rol das dez cidades mais quentes do Brasil. O título – não muito invejável – se deve a características naturais da capital mato-grossense intensificadas por fenômenos que constituem o clima urbano. Diante do processo de urbanização que substitui materiais naturais por materiais construtivos, retira vegetação e aumenta a área de construções civis ao redor de determinadas regiões. Essas construções também são responsáveis por formar espaços dentro das cidades com temperaturas mais elevadas que o entorno.

Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br>. Acesso em: 27 maio 2021. (adaptado)

A notícia indica que a cidade apresentada possui altas temperaturas devido à formação de

- A** ilhas de calor.
- B** chuvas ácidas.
- C** smog industrial.
- D** inversão térmica.
- E** erosão dos solos.

Resolução

80. Resposta correta: A

C 6 H 26

- a)(V) A notícia indica que a cidade de Cuiabá passa por processos climáticos conhecidos como ilhas de calor. Essas ilhas são zonas que apresentam altas temperaturas quando comparadas com as regiões ao redor delas. Elas são potencializadas pelo fenômeno da urbanização.
- b)(F) O excerto não menciona elementos de precipitação, mas da formação de ilhas de calor na cidade de Cuiabá. Dessa forma, ainda que a chuva ácida seja formada pela poluição urbana, é incorreto afirmar que as altas temperaturas na cidade de Cuiabá, urbanizada, são consequência da formação de chuvas ácidas.
- c)(F) O *smog* é um fenômeno atmosférico causado pela concentração de poluição no ar. Ele forma uma grande neblina ao redor de centros urbanos, que prejudica a qualidade do ar. Contudo, esse fenômeno não é indicado no texto.
- d)(F) A inversão térmica é um fenômeno natural que consiste na inversão das camadas atmosféricas de modo que o ar frio se mantém concentrado em baixas altitudes e o ar quente fica nas camadas atmosféricas mais elevadas. Esse fenômeno não é descrito na notícia apresentada.
- e)(F) Embora os processos erosivos ocorram com maior facilidade em regiões desmatadas e em áreas que sofreram alterações antrópicas em geral, como a cidade descrita, é incorreto afirmar que a erosão dos solos é o fator que causa o aumento da temperatura exposto na notícia.

QUESTÃO 81

A realidade é que as peças continentais já estiveram encaixadas. As massas terrestres continentais não apenas migraram para seus locais atuais como continuam a se mover a velocidades de até 6 cm por ano. Dizemos que os continentes estão à deriva porque as correntes de convecção na astenosfera e no manto superior geram forças de ressurgência e subsidência que empurram e puxam porções da litosfera. Portanto, a disposição dos continentes e oceanos que vemos hoje não é permanente, mas um estado contínuo de mudança.

CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. *Geossistemas: uma introdução à Geografia Física*. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 340.

Os eventos geológicos descritos no texto ocasionam o(a)

- A aumento da força de furacões.
- B ocorrência de abalos sísmicos.
- C elevação do nível dos oceanos.
- D presença de combustíveis fósseis.
- E processo de perda mecânica dos solos.

Resolução

81. Resposta correta: B

C / 6 / H / 26

- a)(F) Os furacões são resultado da formação de áreas de baixa pressão associada à elevada temperatura de águas oceânicas. Por essa razão, eles constituem um fenômeno produto do sistema água-atmosfera, ou seja, de forças exógenas que não guardam relações com a estrutura interna do planeta, mencionada no texto.
- b)(V) Os abalos sísmicos, ou terremotos, são decorrentes da energia sísmica liberada durante a movimentação das placas tectônicas. Esses fragmentos da litosfera, ao se localizarem sobre o material dúctil da astenosfera, são deslocados pelas correntes de convecção, conforme descrito pelo texto, e constituem fluxos de circulação do magma devido às diferenças de temperatura existentes na estrutura interna do planeta.
- c)(F) A elevação do nível dos oceanos é apontada como uma consequência do aumento da temperatura média do planeta. Por sua vez, esse aumento é gerado pela ação antrópica. Dessa forma, a elevação do nível dos oceanos é um fenômeno associado à atuação de agentes externos, e não a processos que operam no interior da Terra, como os que foram descritos no texto.
- d)(F) Os combustíveis fósseis, apesar de serem formados por processos geológicos, são resultado da deposição de sedimentos junto à matéria de origem orgânica em ambientes oceânicos. Portanto, não são consequência direta da circulação das correntes de convecção existentes na astenosfera, fenômeno abordado no texto.
- e)(F) A perda mecânica dos solos, denominada conceitualmente como erosão, ocorre graças à retirada do material desagregado por forças exógenas, como a água (fluvial, pluvial, glacial etc.), ventos e seres vivos. Assim, a perda mecânica dos solos não é provocada pela movimentação dos continentes mencionada no texto.

QUESTÃO 82

Todos os rios do Nordeste, em algum tempo do ano, chegam ao mar. Essa é uma das maiores originalidades dos sistemas hidrográfico e hidrológico regionais. Ao contrário de outras regiões semiáridas do mundo, em que rios e bacias hidrográficas convergem para depressões fechadas, os cursos d'água nordestinos chegam ao Atlântico pelas mais diversas trajetórias.

AB'SABER, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. (adaptado)

A característica do sistema hidrológico do semiárido do Nordeste brasileiro destacada no texto é o(a)

- A predominância de rios com foz em delta.
- B temporariedade e intermitência dos rios.
- C drenagem classificada como exorreica.
- D regime misto de alimentação dos rios.
- E alto teor de salinização fluvial.

Resolução

82. Resposta correta: C

C / 6 / H / 27

- a)(F) Exceto pelo Delta do Parnaíba, os rios do semiárido nordestino apresentam sua foz do tipo estuário, por chegarem ao mar por um único canal. Além disso, o texto-base não aborda o tipo de foz, mas o desaguamento dos rios.
- b)(F) Os rios da Região Nordeste, mencionada no texto, são marcados pela irregularidade e dependência da sazonalidade das chuvas, portanto são rios temporários ou intermitentes. Porém, não é essa a característica destacada no texto-base.
- c)(V) Os rios que se caracterizam por desaguar no mar, como descrito no texto-base, são chamados de exorreicos quanto à drenagem.
- d)(F) Regime misto é caracterizado quando o volume das águas de um rio é alimentado por diversas fontes, como pelo degelo de montanhas e pelas águas das chuvas. Não é o caso dos rios da região tratada no texto, pois eles são dependentes unicamente das águas da chuva, regime caracterizado como pluvial.
- e)(F) O texto não destaca que há um alto teor de salinização fluvial no sistema hidrológico do semiárido nordestino, e sim que os rios e bacias do Nordeste desaguar no mar.

QUESTÃO 83

São os últimos dias de agosto. Não muito longe daqui, sabe-se que o inverno começou a morrer. O frio está impregnado pelo cheiro de flores amarelas das acácias, e se anuncia para breve o estalar das glicínias, as flores azuis, as flores brancas; logo o ar terá o cheiro de glicínias, não muito longe daqui, e terá cheiro de maçã e diabruras. Os dias serão mais longos.

GALEANO, Eduardo. *Vagamundo*. Porto Alegre: L&PM, 2018.

As mudanças na paisagem descritas pelo autor são consequências da

- A** criação do sistema de fusos horários.
- B** movimentação da terra em torno de si.
- C** alteração no grau de inclinação do eixo terrestre.
- D** redução da radiação solar nos trópicos.
- E** variação da incidência solar pela translação.

Resolução

83. Resposta correta: E

C / 6 H / 27

- a)(F) No final do trecho, o autor aponta que os dias serão mais longos. No entanto, o aumento da duração dos dias está relacionado ao equinócio de primavera e ao período dessa estação, e não ao sistema de fusos horários.
- b)(F) A variação da duração dos dias e noites narrada pelo autor está associada à sucessão das estações, decorrente do movimento em torno do Sol, denominado translação, e não ao movimento do planeta em torno do seu próprio eixo.
- c)(F) Um dos fatores para a mudança nas estações do ano é a inclinação do eixo terrestre. Porém, não é correto afirmar que esse grau de inclinação sofre variações anuais que interfiram na mudança de estações do ano.
- d)(F) A incidência solar em relação aos hemisférios é decorrente do eixo da inclinação do planeta e é maior dentro da zona intertropical, delimitada pelos trópicos de Câncer e de Capricórnio. Assim, a percepção clara das estações, como no caso do trecho, é maior nas zonas temperadas do eixo intertropical do que nas áreas tropicais.
- e)(V) O texto narra mudanças na paisagem observada durante a transição do inverno para a primavera, ou seja, da passagem das estações, que ocorre pela variação da incidência solar sobre o planeta. O início de cada estação é consequência dos equinócios e solstícios, que são consequências do movimento de translação, aquele que a Terra faz em torno do Sol.

QUESTÃO 84

TEXTO I



AMARAL, Tarsila do. *2ª Classe*. 1933. Óleo sobre tela, 110 × 151 cm. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

TEXTO II

A década de 1920 foi palco, no Brasil, da séria crise socioeconômica e política cuja solução se daria, de fato, com a instalação do Estado Novo em 1937. Politicamente falando, tratou-se de uma crise de hegemonia que pode ser desdobrada em dois momentos: o primeiro, abarcando os anos 20, teve como sentido último a contestação à preponderância da burguesia cafeeira, culminando com a conhecida Revolução de 1930; o segundo estendeu-se pelo período de 1930 a 1937, assinalando uma crise em sentido estrito, na medida em que nenhuma classe ou fração de classe lograra o controle incontestado do aparelho de Estado.

MENDONÇA, Sônia Regina. Da República Velha ao Estado Novo. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990. p. 319. (adaptado)

O movimento modernista, ao qual pertence a obra indicada no texto I, relaciona-se com a análise histórica do texto II de modo

- A** consonante, visto que retrata o flagelo da classe trabalhadora como símbolo da realidade social brasileira.
- B** harmônico, visto que atribui aos imigrantes a responsabilidade pela precarização do trabalho industrial.
- C** oposto, visto que o Modernismo seguia tendências europeias representativas da elite cafeeira.
- D** contestativo, visto que enfoca a ingenuidade infantil e a pureza da relação de afeto materno.
- E** contraditório, visto que expõe a hegemonia da luta da classe trabalhadora no varguismo.

Resolução

84. Resposta correta: A

C / 3 H / 14

- a)(V) A obra de Tarsila do Amaral, *2ª Classe*, de 1933, retrata o cotidiano de famílias de trabalhadores empobrecidas que descem de um trem – símbolo da modernidade. As feições entristecidas das personagens, os pés descalços, as bagagens simples que carregam sinalizam a condição de flagelo de quem tem que migrar em busca de trabalho. Tal representação se associa com a descrição da situação de crise política e social dos anos de 1920, que teve consequências para a população mais pobre, como a família retratada no texto I.
- b)(F) O quadro apresentado no texto I mostra a condição da população mais pobre que migrava em direção à Região Sudeste do Brasil, não sendo possível interpretá-lo de forma a atribuir aos imigrantes a precarização do trabalho industrial.
- c)(F) Embora o movimento modernista tenha sido influenciado por vanguardas europeias, como o Futurismo e o Cubismo, é incorreto afirmar que esse movimento teve o propósito de representar as elites oligárquicas tradicionais.
- d)(F) É correto afirmar que o modernismo possui um caráter de contestação social; contudo, as crianças e as mulheres retratadas na obra estão com expressões tristes e que exprimem cansaço, e não a pureza maternal ou a ingenuidade infantil.
- e)(F) Como o texto II indica, mesmo depois do fim da Primeira República e a derrota das oligarquias cafeeiras, nenhuma classe social teve êxito no controle do aparelho de Estado. Além disso, o texto I não expressa uma luta trabalhista ou a hegemonia da classe de trabalhadores, e sim a condição de vida das pessoas migrantes.

QUESTÃO 85

Buscando reduzir a vulnerabilidade do monocultivo é fundamental a presença de outras espécies cultivadas, que tornam, ao longo do tempo, o sistema mais produtivo e ambientalmente mais sustentável. Independentemente da cultura e da região, elas são importantes para a produção de palhada para o controle da erosão, elevação dos níveis de carbono no solo, diminuição de ervas daninhas, fertilização dos solos e ciclagem de nutrientes.

Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 28 abr. 2021. (adaptado)

Para minimizar os impactos no solo decorrentes da monocultura, o texto destaca a importância da

- A proteção das matas ciliares.
- B plantação em curvas de nível.
- C construção de terraços agrícolas.
- D realização de rotação de culturas.
- E aplicação de fertilizantes químicos.

Resolução

85. Resposta correta: D

C 6 H 28

- a)(F) A proteção de matas ciliares constitui uma técnica de redução da degradação do solo, mas não é mencionada no texto, uma vez que ele não aborda o desenvolvimento de cultivo de áreas próximas a cursos d'água.
- b)(F) O plantio de acordo com a variação altimétrica de uma vertente colabora para redução do escoamento superficial e do potencial erosivo da água pluvial. No entanto, os aspectos que definem essa técnica não são apontados no texto.
- c)(F) O texto não faz referência a técnicas de terraceamento, visto que não menciona a construção de terraços (barreiras ou diques) para reduzir o espaço e a velocidade de escoamento superficial da água ou destaca o desenvolvimento de cultivos em áreas de vertentes.
- d)(V) A rotação de culturas compreende a alternância de diferentes cultivos, conforme reforçado no início do texto, quando se aponta a necessidade da presença de outras espécies na área de produção. Com a aplicação da técnica, torna-se viável o plantio direto, descartando processos como aração, períodos de exposição do solo a processos erosivos e contribuindo para a redução da degradação química e biológica, mantendo a fertilidade e a biodiversidade no sistema.
- e)(F) O texto defende o cultivo de outras espécies para manutenção da produtividade e dos atributos químicos, físicos e biológicos do solo, reduzindo sua degradação. Dessa forma, não é apresentada a necessidade de aplicação de insumos químicos, como fertilizantes.

QUESTÃO 86 

Sendo estas coisas assim, temos de concordar que há um gênero que tem esta forma, que é imutável e imperecível, que nem recebe em si mesma outra coisa vinda de outro, nem ela própria vai para outro, que não é visível nem de qualquer outra maneira sensoriável, e que foi atribuído ao pensamento investigar. Há um segundo gênero que é semelhante ao primeiro e tem o mesmo nome que ele, que é sensoriável, gerado e está sempre em movimento, que se gera em certo lugar e de novo aparece nele, e que é captado pela opinião, juntamente com a sensação.

PLATÃO. *Timeu*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. (adaptado)

Na concepção platônica, a capacidade sensorial é capaz de alcançar a

- A forma do conhecimento.
- B essência das coisas.
- C verdade imutável.
- D cópia imperfeita.
- E descrição real.

Resolução

86. Resposta correta: D

C 1 H 1

- a)(F) Para Platão, o conhecimento é aquilo imutável, que não é gerado pelo campo das sensações, e sim por uma atividade racional de investigação.
- b)(F) A capacidade sensorial, segundo o texto de Platão, não consegue alcançar as coisas como elas realmente são (sua essência), apenas alcança as ideias variadas do que a essência é.
- c)(F) De acordo com a interpretação do texto, a única forma de alcançar o imutável é a partir do processo do intelecto – que promove a capacidade investigativa dos indivíduos; logo, a capacidade sensorial apenas gera enganações, pois o que ela capta está sempre em movimento.
- d)(V) De acordo com o texto a capacidade sensorial só consegue acessar tudo aquilo que está em movimento, logo não podendo encontrar o objeto como ele realmente é, mas sim apenas uma cópia do que ele seria.
- e)(F) Como a sensação capta os objetos em constante movimento, como afirmado no texto, a descrição real do objeto se torna impossível, já que ele sempre está em transformação.

QUESTÃO 87

A derrubada de florestas e a construção de represas estão desfigurando a foz de rios no mundo todo, segundo uma análise de 11 mil pontos em que os cursos fluviais deságuam no mar. Realizado por pesquisadores das universidades de Utrecht e Wageningen, ambas nos Países Baixos, essa avaliação indica que, nos últimos 30 anos, os deltas dos rios ao redor do mundo encolheram, em média, 54 quilômetros quadrados (km²) por ano.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 16 mar. 2020. (adaptado)

Os impactos ambientais mencionados no texto estão relacionados

- A** à ampliação de planícies a montante.
- B** ao aprofundamento da linha de talvegue.
- C** à inversão da origem dos regimes fluviais.
- D** à diminuição do processo erosivo nas margens.
- E** às alterações no fluxo de sedimentos transportados.

Resolução

87. Resposta correta: E

C 6 H 29

- a)(F) Uma vez ocorrendo de modo a montante, os processos de ampliação das planícies de inundação localizam-se distantes das áreas de foz, além de não ocorrerem em decorrência da derrubada de floresta ou da construção de represas mencionadas no texto.
- b)(F) A linha de talvegue está relacionada com a profundidade do leito de um curso d'água, resultante da erosão fluvial, marcando o encontro das vertentes que constituem o vale, não possuindo relação direta com alterações na foz como expostas no texto.
- c)(F) Os regimes fluviais constituem a principal fonte de recarga dos cursos d'água, podendo ser nival, pluvial ou misto. Dessa forma, a inversão desses regimes constitui uma alteração climática expressiva, de larga escala, não sendo provocada pelas ações antrópicas apresentadas no texto.
- d)(F) O texto aponta que as alterações nos deltas de rios são causadas pela retirada da cobertura vegetal, colaborando para expor as margens dos rios aos processos erosivos e reduzindo a fixação dos solos.
- e)(V) O desmatamento, mencionado no texto, colabora para a deposição de sedimentos nos leitos de cursos d'água ao expor as margens aos processos erosivos, reduzindo os canais de fluxo. Por sua vez, a construção de barragens diminui o transporte dos sedimentos, que impactam a formação geomorfológica dos deltas, permitindo o avanço das águas pluviais e oceânicas.

QUESTÃO 88

O modelo senhorial e feudal talvez esteja hoje um pouco desatualizado, mas tudo bem, globalmente ainda é verdadeiro. Daí a ensinar aos jovens apenas histórias de dízimo, de corveia, de mão-morta, de banalidades, de talha senhorial e de servidão (são tantos os termos técnicos e jurídicos que designavam as instituições ritualizadas que regulamentavam as relações fiscais entre senhores feudais e camponeses e a hierarquia entre os próprios senhores feudais); ora, isso sim é um pouco triste e fora de uso. Será que aceitaríamos reduzir a descrição da nossa sociedade a códigos fiscais?

BOUCHERON, Patrick. *Como se revoltar?* Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 17. (adaptado)

O texto sinaliza uma preocupação metodológica caracterizada pela defesa do(a)

- A** interpretação das sociedades por condições e regulações econômicas.
- B** abandono dos métodos etnológicos para a análise de conjunturas sociais.
- C** relevância das categorias econômicas para descrever a realidade histórica.
- D** necessidade de ampliação de elementos analíticos para a interpretação do período.
- E** irrelevância das tributações na configuração econômica de determinada sociedade.

Resolução

88. Resposta correta: D

C 1 H 2

- a)(F) No excerto, a pergunta "Será que aceitaríamos reduzir a descrição de nossa sociedade a códigos fiscais?" demonstra a impossibilidade de descrever a totalidade de uma sociedade por uma mera relação fiscal ou econômica. Assim, a alternativa está incorreta.
- b)(F) O texto aponta que a análise da sociedade medieval não deve ser reduzida a termos técnicos e jurídicos. Portanto, a adoção de elementos etnográficos contribuiria para evitar esse reducionismo. Logo, não há a defesa do abandono desse método.
- c)(F) Embora seja indispensável o uso de categorias econômicas na interpretação da realidade social, o texto indica que o uso de elementos econômicos e técnicos para descrever a sociedade medieval deve ser reduzido.
- d)(V) O fragmento do texto revela que somente as relações econômicas e fiscais são ultrapassadas e insuficientes para a compreensão de um período tão vasto e complexo como o feudal. Isso indica a necessidade da introdução de outros elementos analíticos para melhor entendimento do período. Por exemplo, é comum atribuir ao período feudal o termo **trevas** para sintetizar a produção intelectual e artística, porém essa interpretação é posterior ao período. Existiam produções filosóficas, artísticas e culturais que podem e devem auxiliar os historiadores na interpretação do medievo.
- e)(F) O texto não se mostra contrário às análises econômicas nem considera a economia irrelevante, porém aponta um fato recorrente ao se tratar do período feudal, que consiste no olhar excessivo para relações fiscais.

QUESTÃO 89

O surgimento de uma mancha de mineração nas encostas do maior conjunto de montanhas do estado de São Paulo preocupa ambientalistas. Em fotos aéreas e imagens de satélite, é possível ver claramente uma grande mancha de terra exposta, conectada por uma estrada a um paredão de rocha mais acima, com mais de 100 metros de largura, e com plantações de eucalipto ao redor. Os pontos estão dentro da área de proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira.

MINERAÇÃO na encosta da Mantiqueira preocupa ambientalistas. UOL.
Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2021.

A intervenção sobre áreas específicas exposta no texto pode ser classificada como

- A** esperada, tendo em vista a forte eficiência dos mecanismos de proteção ambiental brasileiros.
- B** positiva, tendo em vista a necessidade de concentrar a balança comercial do país na mineração.
- C** inédita, tendo em vista o recente início da exploração dos recursos minerais no território nacional.
- D** contraditória, tendo em vista o avanço de atores hegemônicos em detrimento da sustentabilidade.
- E** favorável, visto que a proteção ambiental constitui um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

Resolução

89. Resposta correta: D

C 6 H 30

- a)(F) O texto expõe o avanço de atividades extrativistas sobre áreas de proteção ambiental. Logo, isso mostra que não há uma obediência aos mecanismos de proteção ambiental, e sim uma flexibilização da legislação ambiental que protege as áreas de proteção ambiental perante atores econômicos de forte influência e importância, como o caso das mineradoras.
- b)(F) A mineração colabora para resultados positivos na balança comercial do país, mas suas atividades provocam impactos socioambientais expressivos, conforme indicado no texto. Além dessa razão, a priorização da mineração atrela a economia nacional à variação do preço das *commodities* e ao setor primário, ou seja, não apresenta um panorama próspero.
- c)(F) A exploração de recursos minerais, mencionados no texto, não corresponde a uma atividade inédita, pois é praticada desde o Período Colonial, sendo reforçada nas últimas décadas graças à exportação de *commodities* no mercado mundial contemporâneo.
- d)(V) A criação de áreas de preservação ambiental é um modelo adotado em outros países, sendo respaldada tecnicamente e legalmente. No entanto, no cenário brasileiro, há uma fragilidade na preservação das áreas de proteção ambientais perante os atores hegemônicos que utilizam sua influência econômica para superar a legislação ambiental.
- e)(F) Apesar da importância da atividade mineradora para a economia, a preservação do meio ambiente e a manutenção da qualidade de vida da população local constitui um direito constitucional e um pilar do desenvolvimento econômico, compromisso assumido pelo país em conferências internacionais.

QUESTÃO 90

A Grande Depressão confirmou a crença de intelectuais, ativistas e cidadãos comuns que havia alguma coisa fundamentalmente errada no mundo em que viviam. Quem sabia o que se podia fazer a respeito? Certamente poucos dos que ocupavam cargos de autoridade em seus países e com certeza não aqueles que tentavam traçar um curso com os instrumentos de navegação tradicionais do liberalismo secular ou da fé tradicional, e com cartas dos mares do século XIX, nas quais era claro que não se devia mais confiar.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 106. (adaptado)

No contexto histórico indicado, o erro ao qual o texto se refere e a potencial solução proposta para ele são, respectivamente:

- A** Redução da regulação estatal na economia – Programa estatal de incentivo ao setor produtivo.
- B** Estagnação da expansão industrial – Implementação de uma política externa baseada no poderio militar.
- C** Limitação do repasse de lucros a empresas estrangeiras – Realização de obras de infraestrutura.
- D** Ampliação dos custos da automação industrial – Incentivo a privatizações no contexto de neoliberalismo.
- E** Validação de um modelo intervencionista de estado – Aumento dos impostos sobre grandes fortunas.

Resolução

90. Resposta correta: A

C 3 H 14

- a)(V) A Grande Depressão refere-se à crise financeira que atingiu o mundo capitalista após a quebra da Bolsa de Nova York em 1929. As cartilhas liberais clássicas acreditam que os mercados seriam capazes de se autorregular sem a intervenção do Estado, e essa quebra provava que eles estavam errados. Já o programa estatal de incentivo ao setor produtivo, o *New Deal*, foi uma solução apontada pelo governo Roosevelt que aqueceu a economia por meio da geração de empregos e investimento maciço do setor estatal.
- b)(F) Um dos fatores que gerou a crise de 1929 foi o fato de o setor industrial não ter percebido a sua limitação quanto à capacidade de escoamento da produção. Assim, a produção industrial desenfreada provocou um aumento considerável nos estoques e, consecutivamente, queda nos preços. Além disso, a solução política encontrada para combater as consequências da Grande Depressão não foi baseada nas armas ou no militarismo.
- c)(F) A quebra da economia estadunidense em 1929 não tem como elemento gerador crucial o repasse de crédito público para empresas privadas estrangeiras. O principal motor dessa crise foi o próprio sistema financeiro, que obcecado pelo lucro colossal e rápido obtido na Bolsa de Valores, fraudou dados sobre a liquidez financeira do capitalismo estadunidense, gerando uma percepção distorcida da economia para ampliar a lucratividade no comércio de ações. Já a revitalização de obras públicas foi uma das ações estabelecidas no *New Deal*.
- d)(F) É correto afirmar que o período que antecedeu o *New Deal* foi caracterizado pela ampliação de gastos no setor industrial, o que levou a uma superprodutividade de mercadorias. No entanto, a solução apontada para a crise não foi a implementação do neoliberalismo, e sim a adoção de uma política de intervenção estatal para regular a economia estadunidense.
- e)(F) Nos sistemas de base liberal, como era a política adotada pelos Estados Unidos no contexto que antecedeu a Crise de 1929, o Estado não deve ser forte nem controlar a economia. Assim, esse não foi o erro ao qual o texto se refere.